Diário de Lisboa

ANO 56 / N. 19064 4$00

SEXTA-FEIRA 28 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Gomes da Costa com Filomeno da Câmara e outros oficiais do Q.G. do Porto, nos primeiros momentos da «quartelada». Como ele escreveu, a I República ruia sem ser preciso disparar um tiro

GOMES DA COSTA HÁ 50 ANOS

A cavalo no Poder "sem disparar um tiro"

Nas notas brevíssimas, telegráficas do seu «diário», Gomes da Costa escreveu: «26 de Maio — Parto às 17 do Colégio... para o Norte»; «27 de Maio — chegada ao Porto às 8 h 30 m; almoço em casa de Camilo Macedo e passo daqui para o Colégio da Boa-Vista, durmo em casa do Manuel do Couto»; «28 de Maio — As guarnições revoltam-se e, sem disparar um tiro, fico senhor da situação no Norte. Adesões de diversas guarnição». Assim se registou, para memória, num caderno privado, a sucessão dos eventos. Assim se fez a «quartelada» que interrompeu a história da I República. Não era ainda o «fascismo». Era, simplesmente, um «golpe militar». E foi na matriz da ditadura militar que o «fascismo» de agitação exterior se converteu em construção autoritária do Estado. Já se notou que o «fascismo português» foi «um fascismo sem movimento fascista». Foi a incapacidade gestionária e política da «ditadura militar» que entregou o poder ao professor António Oliveira Salazar. O «salvador» ficou. Foi o «Estado Novo», corporativo e fascista, na lição de Mussolini, à vista do exemplo de Hitler.

Mas não será **a posteriori** que os acontecimentos deverão ser relembrados. O «DL» acompanhou o movimento militar de 28 de Maio de 1926, o «pronunciamento» militar de Braga, a surpresa de Lisboa, a desorientação do País, a queda do Governo de António Maria da Silva, a abdicação do presidente Bernardino Machado. É esse quadro dramático e frívolo, grotesco e pitoresco que, sem retoques e sem comentários, oferecemos aos leitores. Hoje, nas páginas centrais, através do «DL» do dia 28 de Maio de 1926, podereis informar-vos de como ruiu a República democrática em Portugal. O Povo estava cansado; os partidos políticos divididos; os democratas combatendo-se uns aos outros e uns com os outros polemicando. «As guarnições revoltam-se e, sem disparar um tiro, fico senhor da situação...» — escreveu o general Gomes da Costa. **(PÁGINAS CENTRAIS)**.

Sem disparar um tiro, Carmona e Salazar cedo se apropriaram do centro do Poder. O Estado «Novo» de inspiração fascista, durou, porém, talvez muito mais do que eles sonhavam

Segundo declarações de Eanes à A.P.

GOVERNO P.S. NÃO É UMA CERTEZA

. «Só na altura, e perante as propostas apresentadas, se poderá ver se é de optar ou não por um Governo minoritário. Pode acontecer que a situação na altura aconselhe a constituição de um Governo diferente», afirmou em extensa entrevista à Associated Press, o general Ramalho Eanes, candidato à presidência da República.

Eanes, que mereceu já o apoio à sua candidatura de partidos como o P.S., C.D.S., P.P.D., A.O.C. e M.R.P.P., sublinha ainda, na entrevista, que «o facto de se ter afirmado que o Governo será minoritário deve-se à influência do dr. Mário Soares» e considera estar «convencido de que não haverá quaisquer problemas no caso de eu vir a ser eleito, porque ele e eu temos o mesmo objectivo último que é conseguir um Governo coeso, homogéneo, operacional, que possa rapidamente fazer face aos problemas mais imediatos, um deles o problema económico».

À insistência do jornalista daquela agência norte-americana sobre se «homogéneo» significava «minoritário», Ramalho Eanes respondeu: «homogéneo quer dizer que deve ser constituído só por indivíduos que consigam trabalhar perfeitamente em equipa, subordinando inclusivamente as suas posições ideológicas pessoais à consecussão de objectivos ou metas estabelecidas pelo Governo».

E a propósito ainda da posição do secretário-geral do P.S., o candidato à P.R., afirmou: «eu não quero comentar as afirmações do dr. Mário Soares. Ele deve ter feito essas afirmações considerando uma determinada situação, que é a actual. Daqui a dois meses, nada nos diz que a situação seja esta e não outra. De qualquer modo, é um problema a considerar na altura em face da situação nesse momento».

Insistindo novamente sobre se apoiaria um Governo minoritário formado pelo P.S., o chefe do Estado-Maior do Exército declarou nomeadamente: «Eu estou disposto perante uma determinada situação que é aquela que seja no caso de eu ser eleito, de ver quais as possibilidades que ela oferece e, entre as diferentes possibilidades, qual é aquela que apresenta uma possibilidade de ser mais eficiente, e é por essa que eu opto».

Respondendo a outra questão, relacionada também com o futuro Governo e com a possibilidade de o P.C.P. vir nele a participar, Ramalho Eanes refere que compete ao secretário-geral do Partido Socialista «fazer propostas de constituição do Governo», mas, entretanto, adianta que: «essas propostas devem corresponder às diferentes possibilidades que a situação na altura aconselha. Olhando para elas e para aquilo que tem sido dito, conclui-se, portanto, que o P.C.P. não poderá fazer parte do Governo».

Relativamente a uma outra pergunta, «que género de programa prevê que consiga resolver a crise económica que o País atravessa» — Eanes considerou que «só a Assembleia da República e o Governo poderão responder» mas acrescentou que «ó papel do sector privado é particularmente importante no relançamento da nossa economia, como aliás está reconhecido e definido pela própria Constituição» tendo destacado ainda «a participação dos trabalhadores na reconstrução da economia portuguesa nos termos definidos na Constituição».

CANDIDATURA DE OCTÁVIO PATO

Estabilizar a democracia

. Octávio Pato, candidato do P.C.P. à Presidência da República, tornou esta manhã pública em conferência de Imprensa, uma declaração que define as linhas gerais por que será orientada a sua campanha.

«A apresentação da minha candidatura, como candidato de um partido, o Partido Comunista Português, não altera o nosso ponto de vista segundo o qual o Presidente da República não deve realizar uma política de partido, mas uma política orientada pela preocupação fundamental da defesa da democracia portuguesa e dos preceitos e princípios consignados na Constituição.»

. Assim principia a declaração de Octávio Pato, prosseguindo:

. «São ainda muito vivas, activas e perigosas as forças da contra-Revolução, fascistas e fascizantes, que pretendem rever a Constituição, liquidar a nossa jovem democracia e instaurar uma nova ditadura.

«O combate a essas forças, o efectivo impedimento da violação da ordem democrática, a liquidação do terrorismo, a garantia do exercício das liberdades e direitos dos cidadãos em todo o território nacional, são tarefas fundamentais do novo regime cuja execução o Presidente da República deverá assegurar através do Governo.

«Trata-se, ao fim e ao cabo, de transformar a situação democrática provisória em que temos vivido num regime democrático estável que permita resolver os grandes problemas nacionais.»

. Destacando que «a democracia não pode ser consolidada nem as liberdades defendidas» se foram postas em causa as conquistas revolucionárias alcançadas ou em curso, a declaração do candidato do P.C.P. foca que «não basta declarar em termos gerais como actualmente fazem todas as forças políticas, incluindo as mais reaccionárias, o respeito por essas realidades», sendo necessário ir mais fundo para «impedir que, através de regulamentações ou regularizações, elas sejam postas em causa e destruidas».

«O prosseguimento do processo democrátido — acrescenta a declaração — exige a estabilização da situação

Continua na pág. 24

Octávio Pato, acompanhado por elementos da sua Comissão Nacional de Apoio, entrega no Supremo Tribunal de Justiça, o processo da sua candidatura. «O objectivo é ir até às urnas», afirmou o candidato do P. C. P.

AMANHÃ NO "DL"

Entrevista com Costa Gomes

HOJE 24 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

RECTIFICANDO UMA RECTIFICAÇÃO

De alguém que assina pelo Departamento da Informação e Propaganda dos «serviços de apoio à candidatura do general Ramalho Eanes», recebeu o «DL» uma carta estranha. Ferruginoso era o seu estilo. Registamos com satisfação a afirmação de que um apoio do general Kaúlza de Arriaga ao general Ramalho Eanes «seria recusado frontalmente por simples razão de coerência», mas não podemos aceitar que nos venham imputar «uma ofensa ao professor Vitorino Magalhães Godinho». E custa a crer que o cidadão António Ramalho Eanes, candidato à Presidência da República, tenha conhecimento da carta insólita.

O que nestas notas soltas se escreveu foi o seguinte: «Uma candidatura não poderá fundir, no mesmo apelo à Nação, as austeras palavras do professor Vitorino Magalhães Godinho (um antifascista perseguido) e as do general Kaúlza de Arriaga (um colaborador das perseguições de [illegible] Salazar)».

Não iremos transcrever as palavras de Kaúlza de Arriaga. Mas não traduziam elas uma adesão política? Então como deverão ser interpretadas? Sejamos politicamente exigentes. Claro que o cidadão António Ramalho Eanes, tem o direito de ignorar apoios, adesões, aplausos. E que apoios, adesões, aplausos que não solicitou, o não comprometem. Aqui — recordemos — ficou escrito: «Há apoios cujo valor aritmético não compensa o que significam como ambiguidade, o que deles resulta como desprestígio, compromisso, equívoco». A António Ramalho Eanes cabe demarcar-se. Como lhe é pedido que se demarque de um «centrismo» equívoco e do pesado apoio do partido que não votou a Constituição.

Quanto a Vitorino Magalhães Godinho: uma velha camaradagem, um conhecimento que remonta à juventude e aos anos difíceis, está acima de ferruginosas insinuações. Há manipulações que não alcançam êxito. Há intrigas antecipadamente votadas ao insucesso. O signatário da carta infeliz não teve sequer em atenção o que neste jornal, e nesta mesma coluna, se tinha escrito no dia 20 de Maio. Valorizam-se, então, em termos políticos as palavras proferidas por Vitorino Magalhães Godinho — não por amizade, não pela admiração intelectual que lhe notamos — mas porque de um mar encapelado (por vagas desencontradas e contraditórias) se elevava aquela voz conhecida a falar-nos da «restituição do 25 de Abril aos iniciais propósitos» e a apontar a necessidade de levar por diante o «processo revolucionário» de institucionalização da Democracia e de abertura da via Socialista.

Com um antifascista que foi perseguido e que prestou provas públicas como Vitorino Magalhães Godinho, é sempre possível dialogar, debater ideias, receber apoios estimulantes ou tomar conhecimento de estimulantes desacordos. Com ele, a intriga não medra. Fique, portanto, assente: nem todo ferro serve para a bigorna dos dias novos.

AINDA KAÚLZA

O general Kaúlza de Arriaga, na conferência de Imprensa em que soube tirar partido das «amplas liberdades» que resultaram do «25 de Abril», não definiu um apoio concreto a uma candidatura concreta, não designou um candidato que merecesse a sua preferência pelo nome, mas referiu-se a uma convergência de forças antitotalitárias que não desejava dividir. Independentemente de considerações que se justificam, e de intenções que se não tem a intenção de menosprezar, um experiente político português, no seu frio pragmatismo, costumava ensinar: «em política o que parece é». A coligação «antitotalitária» — e excluem-se, ao referi-lo, juízos de valor — não poderá deixar de ser aquela que corresponde a uma candidatura apoiada por cinco partidos que designam como «totalitário» outro partido que tem representação parlamentar.

Do agrado de gregros, do desagrado de troianos, a leitura possível é esta. E desta leitura resulta o que aqui se tem escrito não só sobre a necessidade de uma clara demarcação política na qual da defesa de «esta Constituição» se tirem todas as consequências políticas, como sobre a necessidade de romper a «manobra envolvente» em que a «direita» está empenhada.

E não se diga que exageramos. Limitamo-nos a não considerar a avestruz um exemplo político.

VASCO LOURENÇO E A «DIREITA»

Interrogado por um jornalista, durante a sua visita à Escola Prática de Infantaria, «sobre se o apoio da direita ao general Ramalho Eanes poderá criar problemas», o brigadeiro Vasco Lourenço terá respondido: «Eu por mim penso que não há perigo, dado que aparecerem forças ou pessoas com certo cariz a apoiar o general Eanes pouco representa. É sinal de que ele consegue ser efectivamente o candidato de Portugal. Agora o que interessa são os compromissos que ele possa tomar com essas forças. E nesse sentido tenho a certeza absoluta de que o general Eanes cumprirá os compromisssos a que se vincular, e não se vinculará com certeza a compromissos em relação a quaisquer forças políticas». Entenda-se, forças políticas «direita». Esta leitura é possível. Coordenada com a frase: «o general Kaúlza de Arriaga não exprimiu nenhuma espécie de apoio ao general Ramalho Eanes e que, se este apoio viesse a ser expresso, seria recusado frontalmente por simples razão de coerência» (da carta do «Departamento de Informação e Propaganda» da candidatura de Ramalho Eanes), abre-se a possibilidade não apenas de denunciar vigorosamente, mas de deter e bater a «manobra envolvente» que pretende isolar o Partido Socialista, impor como «maioria de Governo» a «maioria eleitoral do Presidente da República», agravar a divisão de classe operária no plano político e sindical, envenerar as cisões e polémicas no «campo antifascista», cercar o cidadão que venha a ser eleito Presidente da República.

A defesa da Constituição não poderá limitar-se a uma afirmação solene, terá que traduzir-se numa prática política rigorosa e audaciosa. A defesa da Constituição, o seu escrupuloso cumprimento, pressupõe a concreta institucionalização da Democracia e que se dêem passos irreversíveis que se considerarem vinculados ao espírito do «acto revolucionário» de 25 de Abril de 1974, deverão assumir, perante o Povo de Portugal, este compromisso histórico.

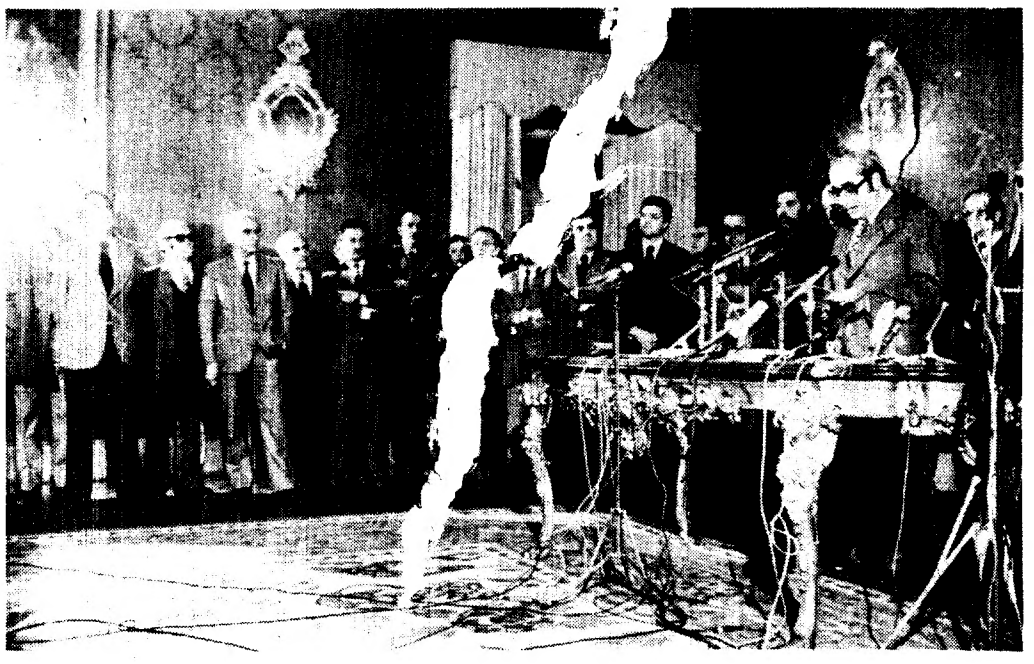
A RECUSA DE COSTA GOMES

Comissão Pró-Candidatura preocupada com a evolução do processo político

Arrumada definitivamente a hipótese da candidatura do general Costa Gomes, à Presidência da República, a comissão que o apoiou e que até ao último minuto tentou convencê-lo a apresentar-se ao eleitorado não deverá terminar as suas actividades, estando prevista para o próximo domingo à tarde uma reunião destinada a apreciar com a Comissão Nacional o comunicado da Comissão Executiva e discutir a eventual continuidade de acção.

Apreciando a decisão do Presidente da República, o dr. Duarte Vidal, membro da Comissão Executiva, declarou ontem à nossa reportagem:

«Não podemos deixar de compreender as razões invocadas por Costa Gomes, mas não podemos deixar de lamentar que o homem público que consideramos mais qualificado na presente conjuntura para intervir activamente na solução dos graves problemas que se apresentam à sociedade portuguesa seja afastado do processo político».



Durante mais de dois anos Costa Gomes conciliou o aparentemente inconciliável, evitando que as tensões atingissem as linhas de ruptura mais graves

DECISÃO HISTÓRICA

Ontem à noite a Comissão Pró-Candidatura de Costa Gomes divulgou um comunicado em que analisa a situação após a recusa do general. Começa por afirmar tratar-se de «uma decisão a que, sem exagero, atribuímos carácter histórico, pois o general Costa Gomes apresenta-se, com a sua experiência na condução da política nacional, acrescida do tacto político revelado e da sua garantia de fidelidade ao espírito da Constituição, como a personalidade mais indicada para o exercício das difíceis e melindrosas funções que aquela atribui ao Presidente da República».

O comunicado prossegue afirmando que a candidatura do general Costa Gomes se apresentava com todas as possibilidades de êxito e que foram milhares as pessoas que, num reduzido número de dias e apesar do carácter problemático da apresentação da candidatura e da desmobilização tentada despudoradamente por diversas formas, acorreram a apoiá-la, «pressionando os seus iniciais promotores no sentido de insistirem com o general Costa Gomes até ao último momento».

Salienta o documento que esses apoios proviera[illegible] os mais variados sectores da sociedade portuguesa, «podendo distinguir-se nesse bloco, sem grande dificuldade, uma acentuada percentagem de trabalhadores, quadros e intelectuais que vêem no general Costa Gomes a garantia da transição para o socialismo pela via que a Constituição aponta».

«Não pode esquecer-se» prossegue o documento — «que foram inúmeras as provas recebidas de que muitos portugueses não se mostram dispostos a aceitar as prematuras palavras de ordem de determinados partidos após os concluios secretos e as manobras de bastidores em que são hábeis.

A contraprova de tais probabilidades de êxito consiste no pânico e na fúria que se apoderou dos sectores reaccionários da sociedade portuguesa. Os jornais da reacção desencadearam imediatamente uma campanha de insultos e infâmias contra o general Costa Gomes e contra as pessoas que pretendiam concretizar a sua candidatura. Já há tempo que tão sórdidas pasquinadas não se verificavam entre nós. Os fiéis serventuários dos Champalimaud, dos Quinas, dos Melos e dos Espírito Santo requintaram no insulto, na infâmia e na mentira. E, como era de esperar, num relançamento dos processos salazaristas que desmascaram o seu perfil ideológico, não se esqueceram de atribuir aos comunistas, contra toda a evidência, a iniciativa da candidatura do general Costa Gomes.

Concomitantemente com todos estes insultos ao Presidente da República assiste-se, à promoção, pelos sectores da reacção, de uma jornalista mais do que medíocre numa palhaçada que igualmente constitui um agravo ao actual Presidente da República.

Tudo isto acontece, aqui e agora, com um Presidente da República no pleno exercício das suas funções que assim é enxovalhado impunemente pelos sectores mais reaccionários deste País».

Noutra passagem o documento critica «as actividades manipuladoras da opinião pública de algumas cúpulas partidárias e de outros sectores do poder político, com vista ao facto consumado do êxito eleitoral de um candidato único», e compara isso do que se fazia antes de 25 de Abril de 1974, afirmando que tais actividades estão a tomar o carácter de um plebiscito como, aliás, já foi salientado pelo candidato militar Pinheiro de Azevedo».

Mais adiante afirma:

«Chegou-se ao extremo de se ter ouvido que o general Ramalho Eanes será Presidente da República aconteça o que acontecer, o que faz recordar a histórica frase de Botelho Moniz, **«o Estado Novo não cairá nem com votos nem com balas»**.

A Comissão Nacional Pró-Candidatura do general Costa Gomes termina manifestando a sua preocupação relativamente ao processo democrático:

«A decisão tomada pelo general Costa gomes tem, como já se afirmou, indiscutível dimensão histórica.

«Sendo a personalidade mais indicada, na actual conjuntura, para o exercício do cargo de Presidente da República, a sua decisão de não concorrer a tal cargo corresponde ao seu afastamento do processo político.

«Dos contactos verificados entre o general Costa Gomes e esta Comissão resultou para a mesma a convicção de que só após laboriosa ponderação o general Costa Gomes se decidiu pela negativa.

«As razões de natureza política invocadas pelo general Costa Gomes, após a sua análise da situação, são sem dúvida compreensíveis, tendo-se em atenção o complexo contexto político e social em que nos encontramos, sejam embora discutíveis. E terá pesado na sua decisão o conhecimento exacto que terá, mercê das funções que exerce, da actual conjuntura político-militar e respectiva relação de forças — conhecimento esse que obviamente escapa, em toda a sua expressão, aos signatários.

Peso menor terá tido em tal decisão, sem dúvida, a campanha de injúrias que lhe tem vindo a ser movida pelos sectores mais reaccionários da sociedade portuguesa de braço dado com forças que se pretendem na via do progresso e da transição para o socialismo. Tal campanha, exercida perante a passividade de quem se deveria sentir obrigado a impedi-la — pois o general Costa Gomes é o Presidente da República Portuguesa — se não foi a causa da sua recusa, podera ter preparado o terreno para o seu afastamento desta eleição presidencial, com o objectivo de o afastar definitivamente da vida política nacional.

«Não queremos deixar de manifestar a nossa rofunda preocupação perante a congregação de forças políticas tão contraditórias e até opostas com vista ao mesmo objectivo, nestas eleições.

«Bastará lembrar que à miscelânia inicial (PPD, CDS e PS) se vieram juntar grupos políticos com as características da AOC, MRPP e de sectores fascistas e neofascistas, sem que até ao presente se tenha verificado qualquer demarcação entre essas forças.

«Esta constatação é de molde a alertar todos os antifascistas portugueses quanto à evolução do nosso processo político, pelo que exortamos os que aderiram à patriótica iniciativa em vista à candidatura do general Costa Gomes e todos os que comungam da plataforma democrática e progressista em que ela assentava, a manterem-se vigilantes e actuantes na defesa dos princípios que nos aproximaram nesta conjuntura».

Michel Jobert não vem

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Michel Jobert, cancelou a viagem que faria a Lisboa para as conferências promovidas pelo Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, marcados para hoje. A comunicação do cancelamento da presença de Michel Jobert foi encaminhada ao próprio Instituto e à Embaixada de Portugal, em Paris. Em vista da ausência do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros francês, as conferências programadas foram anuladas.

post scriptum

Alerta

Resolvi escrever para o vosso jornal, na esperança da minha carta constituir um alerta para algumas pessoas alineadas pelas siglas partidárias.

No passado dia 21, realizaram-se eleições, para a Comissão de Trabalhadores do Banco de Portugal em que eu participei como eleitor. Havia apenas duas listas, a A e a B: a A afecta aos cidadãos mais conscientes desta Casa; a B ligada aos sectores privilegiados, isto é, de braço dado com o fascismo. Pois bem, imperou o bom senso entre os verdadeiros socialistas (não os falsos), já que, ao verem que corriam o risco de serem derrotados pelos lacaios do imperialismo, os da lista A uniram-se e venceram democraticamente.

Foi na realidade uma estrondosa vitória das forças progressistas contra as forças da direita reaccionária que tentam a todo o custo ocupar os lugares cimeiros na nossa sociedade nova.

Nós conhecemos bem os nossos inimigos e é contra eles que temos de dirigir os nossos esforços, a bem da liberdade, do socialismo e do povo.

José N. C. Neves
— ALMADA

Emigração de técnicos

Leitor assíduo desse jornal, vi no número de 24 do corrente um artigo sobre a entrada de Portugal para o CIME.

No que respeita à emigração de técnicos, concordo com o jornal, no plano teórico, de que eles fazem falta à construção deste País. Mas permitam-me que discorde das restantes afirmações.

Diz-se que há poucos técnicos: saberão que só na área de Lisboa da Ordem dos Engenheiros há 780 engenheiros inscritos para pedidos de emprego? E se muitos são recém-formados, ou carecidos de experiência, alguns, como é o meu caso, têm muitos anos de trabalho na profissão.

Também nao concordo com a ideia de que se emigra com a mira de maiores honorários. O pão ganho em terra estranha, e digo-o por experiência própria, é sempre amargo, por mais manteiga que se lhe ponha. Além disso a inércia é uma lei física que se aplica cabalmente a este caso: havendo possibilidades de sobrevivência digna, só a actuação de poderosas forças consegue levar as pessoas a dizer adeus à Pátria (forças como o peso de consciência, o saneamento selvagem).

Alfredo Borges Coelho
— OEIRAS

Otelo

Acabo de ler, pela segunda vez, a «Carta Aberta a Otelo», inserta no «DL» do passado dia 19.

Quanta amizade, quanto respeito, quanto bom senso, quanta inteligência, quanta firmeza política, quanto de consciência democrática (a verdadeira! a única!), quanto amor ao povo, essa carta revela!...

Que grande amigo têm, no senhor VB, tanto o major Otelo Saraiva de Carvalho como o povo trabalhador!

As linhas dessa carta são um grito de alerta para Otelo! Tão claras as ideias que expressa, pois estou certo que a carta, directa ou indirectamente, atingirá o alvo, alumiará qualquer zona obscura que possa (ainda, e apesar de «hesitações» passadas) impedir que Otelo veja o caminho que deverá seguir.

É tempo do brigadeiro do pós-25 de Abril abrir os olhos do bom senso e da consciência (política), e não se deixar envolver em manobras que, podendo ser, até, bem intencionadas para alguns, arrastam-no a ele, e ao povo, para situações cujos resultados, a curto prazo, se oporão aos interesses daqueles pelos quais se bateu e traz no coração — os trabalhadores.

Estou com a «carta»: Não, Otelo! É tempo de acabar com as «hesitações»! Há que alumiar essas ideias e não ir a «milho de pardal». A revolução faz-se com calma, pacientemente, com análises cuidadas (não confundir com timoratas). Há que atirar para trás das costas situações de «révanche»! O povo nunca aceitará que o «símbolo do 25 de Abril» se queime, e o queime, numa acção precipitada, na qual o coração foi posto à frente da cabeça. Não deveremos esquecer toda a preparação levada a efeito, pacientemente, desde 11 de Março a 25 de Novembro de 1975.

O inimigo continua á espreita, com as garras escondidas no pêlo da pata!...

Manuel Chitas de Brito
— LISBOA

É como na Taça

A Revolução portuguesa é como na Taça de Portugal em Futebol, é a eliminar. Oxalá nós não deixemos eliminar de todo a Revolução.

As forças reaccionárias e inimigas, nacionais e estrangeiras, iniciaram a Taça da Revolução começando por eliminar o maior amigo de sempre dos trabalhadores portugueses, Vasco Gonçalves. Em seguida foram eliminados Corvacho, Otelo, Rosa Coutinho, Faria Paulino, Dinis de Almeida, Costa Martins e tantos outros.

Para a defesa do VI Governo, Pinheiro de Azevedo, acompanhado dos dirigentes da social-democracia portuguesa fez manifestações no Porto, Faro e Lisboa. Agora os mesmos senhores deram o apoio para Presidente da República a outro que talvez seja ainda para eliminar, como também para já alguns elementos do Grupo dos Nove são os senhores que se seguem, na eliminação. Tudo isto, como alguém de má memória, tantas vezes disse, em nome da Pátria e do bem estar dos portugueses.

O povo sabe bem o que diz: «cá se fazem e cá se pagam».

Talvez os militares do 25 de Abril não percebam muito de futebol, porque se não, não teriam entrado numa competição a eliminar, tipo Taça de Portugal, m as sim, antes num campeonato, onde todos jogam até ao fim.

José Gouveia Miranda — Lisboa

JORNALISTA: O HERÓI E A REALIDADE

Por Claude Durieux

Devido à degradação material e moral da profissão de jornalista em França, a União Nacional dos Sindicatos de Jornalistas — que agrupa o Sindicato Nacional dos Jornalistas (autónomo), o S.J.F. — C.F.D.T., o S.N.J. — C.G.T. e o S.G.J.-F.O. — decidiu alertar a opinião pública ao organizar, a 21 de Maio, um dia nacional de acção com ordem de greve de vinte e quatro horas. Claude Durieux apresenta-nos a seguir um breve panorama dos problemas da classe dos jornalistas franceses.

Em treze mil jornalistas franceses com carta profissional, uns mil setecentos estão desempregados. Nenhuma profissão foi tão atingida pela recessão económica, que arrasta consigo uma concentração progressiva das empresas ligadas à Imprensa, em detrimento do pluralismo das ideias.

A fim de poder exercer a sua profissão com as garantias que se impõem, os jornalistas exigem, por intermédio das suas organizações sindicais, a revisão ou a introdução de certos artigos na convenção colectiva. A discussão arrasta-se há... cinco anos, porque as organizações profissionais patronais — em número de dezassete — não conseguem estar de acordo, a não ser para recusar.

Os jornalistas deparam com um veto a todas as suas reivindicações essenciais: não a uma cláusula que permita ao jornalista a escrever uma coisa que não é verdadeira, sem que depois o censurem por falta profissional; não à integração da «Carta de Munique» sobre a deontologia; não a uma disposição que proíba a criação de agências que pratiquem «o empréstimo e o aluguer de mão-de-obra»; não à nomeação de um representante sindical, jornalista de qualidade, no comité de empresa; não ao direito de reunião sindical nos locais de trabalho; não ao direito individual a uma semana anual de formação, etc.

No capítulo das concessões, mencionemos em todo o caso o acordo dos donos dos jornais no que respeita a aplicar a semana de cinco dias, mas com a condição de isso não abrir as portas ao direito de dois dias consecutivos de repouso; os dois dias de descanso excepcional aos jornalistas por ocasião do casamento de um descendente; o feriado de dois dias por mudança de casa; o pré-aviso de um mês em caso de demissão e as férias de maternidade, pagas sem restrições, e de acordo com a antiguidade.

No que respeita a salários, os patrões mantêm o sistema fundado segundo o INSEE, sem que se trate de os revalorizar de acordo com a permanente erosão do poder de compra dos jornalistas.

A confortável situação financeira da maioria dos grandes quotidianos regionais, reduz a nada — pensam os sindicatos — os argumentos contra uma revalorização dos salários, principalmente os mais baixos. No que diz respeito à Imprensa parisiense, eles observam que, se os patrões, que se contam entre os mais «duros», invocam a crise, estes encontram, como que por milagre, dinheiro à farta quando se trata de comprar **«Le Figaro» (Hersant)** ou de montar novas tipografias para **«Le Parisien Libéré»**.

Para o público, o jornalista parece-se com o herói que lhe apresentam a maior parte das vezes no cinema: um repórter meio aventureiro, meio Don Juan, sempre pronto a saltar para o primeiro avião que o leva aos quatro cantos do mundo, a países onde tem uma vida fácil e luxuosa nos grandes hotéis. Para 90 por cento deles, a realidade está nos antípodas dessa imagem de Epinal: semanas de trabalho de cinquenta a sessenta horas, permanente disponibilidade, espírito de análise crítica, desembaraço em qualquer situação, condições estas requeridas para beneficiar de salários mensais que vão dos 1500 francos nos semanários regionais, a 2000 do primeiro ao terceiro mês nos quotidianos parisienses. Aritméticas elementares, é certo, ultrapassadas nos jornais mais prósperos.

A este quadro pouco atraente onviria acrescentar — o que não é secundário quando se trata de informar — o conformismo prudente, até mesmo o silêncio cúmplice, a que por vezes são convidados os jornalistas, quando se trata de certos assuntos.

s **«Le Monde»**

ESTADOS UNIDOS

PARA QUE SERVEM AS "PRIMÁRIAS"?

Alain Clément

As eleições primárias americanas não fazem parte do processo eleitoral legal. Elas não têm nada de comum com uma primeira volta à maneira europeia. São, de resto, invenção recente (as primeiras datam de 1904) e dependem da iniciativa de cada um dos cinquenta Estados da União. Ao aproximar-se um escrutínio — presidencial ou outro — a legislativa de cada Estado decide soberanamente introduzir, manter, modificar, ou, pelo contrário, suprimir o sistema das «primárias».

O número das «primárias muda pois de uma consulta para outra. Do mesmo modo, as regras do jogo e as modalidades de inscrição nas listas, deixadas também à descrição, e até à fantasia dos Estados, não obedecem a um esquema uniforme: há uma boa dúzia de variedades de «primárias». Estas eleições multiplicam-se rapidamente: em 1968 havia dezassete; em 1976, trinta e duas. Factores exteriores à política explicam em larga medida esta progressão. Onde há «primárias» os aspirantes à investidura — em todo o caso a maioria (há os que se reservam para os Estados mais rentáveis) — devem fazer uma visita mais ou menos prolongada ao Estado que organizou esse **match** pré-eleitoral: a campanha, com a sua grande quantidade de máquinas fotográficas e de filmar é uma ocasião de promoção ainda que tem a vantagem de ser útil à economia local

UM ESCRUTÍNEO POPULAR

Para que servem, na verdade, as «primárias»? **Grosso modo**, para testar a popularidade dos candidatos à candidatura oficial dos partidos, para eliminar, por abandono voluntário — porque nada os força a retirar-se — de etapa em etapa aqueles que não «mantém» a distância, que se cansam em dada altura do percurso, ou cujos meios financeiros se gastam antes de eles terem conseguido afastar-se do pelotão.

A função principal das «primárias» é, segundo modalidades que desafiam a generalização, designar, não candidatos mas delegados à convenção do partido, que, depois de muitos choques e tratados, faz a escolha do homem que apoiará na corrida para a Casa Branca. A campanha eleitoral presidencial propriamente dita, começa depois do **w ek-end** do Labour Day, no princípio de Setembro. A eleição é marcada para a primeira terça-feira de Novembro, que, este ano, calha no dia 2.

A ideia que inspira as «primárias» é fazer participar **directamente** o eleitorado nesta escolha final, para que os cidadãos não se encontrem, em Novembro, em face de uma alternativa pré-fabricada pelos profissionais e os notáveis dos dois campos. Neste campo têm grande popularidade. Num país onde o zelo eleitoral é bastante modesto (a participação nas eleições presidenciais raramente ultrapassam os 65 por cento), as «primárias» movimentam uma honrosa média de 40 por cento dos inscritos. É que eles compreenderam que a lógica do sufrágio universal devia e podia alargar-se à selecção dos candidatos à presidência — como a centenas de cargos públicos.

Le Monde

Ronald Reagan e Gerald Ford (na foto à esquerda) disputam a investidura republicana à candidatura para a presidência dos E.U.A. Por seu lado, Jimmy Carter (na foto à direita) é o candidato com mais possibilidades no Partido Democrata

Estrangeiro

ANGOLA: RETIRADA DOS CUBANOS

Zâmbia confirma, Kissinger duvida

A redução do número de soldados cubanos estacionados em Angola terá começado há cerca de um mês, de acordo com círculos diplomáticos da capital zambiana (Lusaca), que, todavia, se declararam incapazes de fazer uma estimativa em números. Segundo essas fontes, tem havido provas de movimentações de tropas entre Angola e Cuba durante o último mês, «isto acrescentando a uma diminuição da presença cubana em Angola. Diplomatas zambianos salientaram que a retirada tem de ser inevitável gradual, tal como foi anunciado pelos cubanos, porque o rápido afastamento de todos os cubanos deixaria o Governo angolano numa posição enfraquecida numa altura em que está ainda a enfrentar a oposição enfraquecida numa altura em que está ainda a enfrentar a oposição de guerrilheiros da UNITA no Centro e no Sul do país.

Por sua vez, o jornal norte-americano «Wasgington Star» afirma em editorial que «há várias razões para [illegible] tar na retirada cubana [illegible] gola, embora o secretário de Estado, Henry Kissinger, tenha pedido a sua confirmação».

Entre as razões apontadas, o «Washington Star» [illegible] «Cuba já disse que o seu papel em Angola terminou e que a sua força expedicionária de 12 000 a 15 000 homens não tem o propósito de *libertar* a Rodésia.

O jornal acrescenta que a retirada cubana é também confirmada pelo desejo expresso pela União Soviética de manter algumas formas de desanuviamento com os Estados Unidos, e pelas declarações do presidente Agostinho Neto, no sentido de edificar em Angola, «um socialismo independente».

INSINUAÇÕES

Em Londres, entretanto, e contrariando estas informações o secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, que se encontra na capital inglesa para assistir à reunião da Organização do Tratado Centro (CENTO), declarou que pediu à CIA a confirmação da possível retirada de tropas cubanas de Angola».

Kissinger disse ainda que o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, «deu mas não lhe mostrou» uma carta de Fidel Castro, em que este anunciava que ia iniciar ou tinha já iniciado a retirada por fases do pessoal militar que se encontra em Angola, numa média de duzentos soldados por semana.

Também o ministro da Defesa sul-africano Pieter Botha, manifestou cepticismo acerca de notícias de que Cuba tenciona retirar as suas tropas de Angola.

«Obviamente teremos de aguardar para ver o que acontece. Mas estou céptico. Como é que isso pode acontecer?» acentuou Botha.

So que, quando da sua viagem para a URSS (onde hoje visitou Leninegrado), Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, declarou no aeroporto de Lagos que «algumas unidades militares cubanas estavam já a abandonar Angola».

Outro aspecto da questão angolana: durante a sua visita ao sul da RPA. Agostinho Neto exortou os «indivíduos que pertenceram à UNITA e que neste momento estão a sofrer nas matas, e aqueles que andam em pequenos bandos armados a assaltar as populações para se alimentarem», para que regressem às cidades e aos campos e retomem a sua actividade normal.

Embora recomendando vigilância, «porque entre os que andam a monte há alguns que cometeram crimes graves contra o nosso povo», o dr. Agostinho Neto prometeu que os que se apresentarem não «serão objecto de qualquer repressão».

Na mesma alocução, o presidente do MPLA, depois de sublinhar que «o Governo da República Popular de Angola não pensa que cada angolano deva ser membro do MPLA. Nós não exerceremos repressão contra aqueles que não pensam como nós». Todos os antigos militantes da «FNLA e da UNITA que já estejam reintegrados devem poder continuar a trabalhar livremente».

Lopo do Nascimento (M. P. L. A.) entre Agostinho Neto e o general Costa Gomes, quando da realização da Cimeira do Algarve. O primeiro-ministro angolano encontra-se, presentemehte, na U. R. S. S., em visita oficial. Interrogado sobre a retirada das unidades militares cubanas, afirmou em Lagos quando se dirigia para a União Soviética: «Os cubanos estão a deixar o território de Angola»

A AMÉRICA LATINA

CANTA. LUTA
CANTA. LUTA
CANTA. LUTA
CANTA. LUTA
CANTA. LUT
CANTA. LU
CANTA
CANT
CAN
CAN
CA
CA
C
C
C

DANIEL VIGLIETTI, LUIS CILIA e CARLOS PAREDES

AULA MAGNA – Lx.

6ªF-28-5-76-21 HORAS

casa de solidariedade com america latina

PUB

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado dos Transporte e Comunicações

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DA CANTINA DO PESSOAL DO AEROPORTO DE LISBOA

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se encontra aberto o concurso acima indicado, com as condições seguintes:

Depósito provisório ..... 2.500$00

Abertura das propostas — 15 de Junho do corrente ano, elas 15.00 horas.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secção de Expediente do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, 22 de Maio de 1976.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

PUB

COM O PCP PELA DEMOCRACIA E O SOCIALISMO

COMÍCIO

COM A PARTICIPAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL, SECRETÁRIO-GERAL DO PCP, E DE OCTÁVIO PATO, CANDIDATO DO PCP ÀS ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.

O PCP APRESENTA AS RAZÕES E OS OBJECTIVOS DA CANDIDATURA COMUNISTA.

CANTO LIVRE

COM A PARTICIPAÇÃO DE ARTISTAS COMUNISTAS

Sábado, 29 de Maio, às 21 horas

CAMPO PEQUENO-LISBOA

CALÇAS

ximar ®

MODA E BOM GOSTO

DONAL-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA.
LISBOA

TESOUROS DA EUROPA E NORTE DE ÁFRICA

7 inesqueciveis programas à sua escolha. Todos com a garantia Claras. Que lhe dá a conhecer o que merece ser visto. Em panorâmicos "autopullmans".

10 de Junho
Rias Encantadas
(Galiza) – 4 dias
tudo incluído 2650$

Espanha de sonho
8 dias – tudo incluído 6100$

12 de Junho
Marrocos imperial
9 dias – tudo incluído 7050$

Além-Pirinéus
9 dias – tudo incluído 7200$

16 de Junho
Encanto de Marrocos
5 dias – tudo incluído 4500$

TESOUROS DE PORTUGAL

10 e 17 de Junho
Férias ao Sol
Algarve – 4 dias
Hotel Júpiter (Praia da Rocha)
Tudo incluído + espectáculo no Casino do Alvor – 2000$

Encantos do Minho e Gerês
4 dias no jardim de Portugal
Tudo incluído + jantar e arraial minhoto no Santoinho – 2430$

Peça-nos folheto informativo. Inscreva-se e escolha o seu melhor lugar no "autopullman".

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artº 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/22485, arquivo 5460, para o estabelecimento no concelho de Lagos, de uma modificação da linha aérea a 15 kV para o Posto de Transformação da Fábrica Cafi, com aumento de comprimento de 10 metros, ficando a linha com comprimento total de 152 metros e derivando agora de poste n.º 28 e não do n.º 26 da linha Portelas-Lagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Mário Soares de novo em Lisboa

. Vindo da Cidade do México, com uma breve escala em Madrid, chegou esta manhã ao aeroporto de Lisboa o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares. O líder socialista português terminou assim uma ausência de quase duas semanas, primeiro na RFA, depois na Venezuela, onde esteve para participar na Cimeira de Dirigentes Sociais-Democratas Europeus e Latino-Americanos, finalmente no México, aonde se deslocou a convite do presidente Echevarria e do Partido Revolucionário Institucional.

Mário Soares, e bem assim o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, partiram da Cidade do México ontem à tarde com destino à capital espanhola, não tendo por isso participado na última reunião efectuada na capital mexicana.

Entretanto, notícias provenientes do México acerca da presença aí dos dirigentes sociais-democratas dão conta duma intervenção do secretário-geral do Partido Socialista Popular Espanhol, Raul Morodo. Morodo fez a denúncia de que existe no Mundo uma Internacional Fascista promovida pelas grandes companhias internacionais.

«A Internacional Fascista existe em todo o Mundo» — disse Morodo «actua, porém, principalmente, e está mais apoiada, nos países da América Latina. Nós, socialistas e sociais-democratas, devemos impedir essa escalada do fascismo.»

Entretanto o secretário-geral do P. S. O. E. recordou algumas das conclusões da Cimeira de Caracas e sublinhou que os socialistas têm de obter um maior grau nas relações de solidariedade.

Ainda ontem de manhã encontravam-se na capital mexicana dirigentes sociais-democratas de países da Europa e da América Latina.

«Justiça e liberdade é o lema que pode dar ao México e a Espanha esse conhecimento tão necessário de que carecemos até agora» — declarou Felipe González, enquanto ainda na Cidade do México, numa reunião ontem de manhã. «Justiça e Liberdade» era precisamente o lema das reuniões que se realizaram anteontem e ontem.

PACTO IBÉRICO

O Pacto Ibérico, substancialmente alterado em 1969, após um encontro Lopez Rodó-Marcelo Caetano, poderá ser revisto a curto prazo, pelo que se admite que o venha a ser ainda este Verão, depois das eleições presidenciais e a constituição do primeiro Governo não provisório.

É a Imprensa espanhola que o revela, dando largo espaço às declarações do dr. Mário Soares, secretário-geral do P. S., em Caracas. Soares terá defendido a necessidade de o Pacto Ibérico se amoldar às presentes circunstâncias políticas europeias, por se encontrar, salienta a ANOP, «antiquado».

O Governo Português poderá solicitar eventualmente o início de conversações para a alteração e actualização dos instrumentos das relações bilaterais hispano-portuguesas, hipótese que os jornai espanhóis referem com insistência depois das declarações feitas em Madrid, na semana finda, pelo embaixador português.

É nesse contexto, aliás, que se realça a visita à Catalunha do nosso embaixador em Madrid, bem como a recente escala técnica, a caminho de Roma, do ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes. Este no encontro travado em Barajas com o secretário de Areilza, terá abordado a questão.

A referência à necessidade de o Tratado Luso-Espanhol ser repensado em termos europeus também não parece aleatória, sendo interpretada em alguns meios como uma necessidade para que ambos os países «cumpram um papel hegemónico na configuração de um bloco regional no flanco meridional de uma Europa unida».

Otelo numa hora de perguntas e respostas

Apops a leitura da sua proclamação ontem, na Casa da Imprensa o major Otelo Saraiva de Carvalho destinou um período de 60 minutos para responder às perguntas dos jornalistas.

Respondendo à primeira dessas perguntas em que um jornalista pretendia saber e Mário Soares poderia governar sózinho, Otelo, considerando a hipótese de ser eleito, disse que a Constituição definia o processo de formação do Governo e cumpridas essas condições «se o dr. Mário Soares for nomeado primeiro-ministro fará as escolhas e as aliança que entender».

Ou ro jornalista perguntou se o facto do Poder que o tinha metido na prisão e agora o autorizava a concorrer não seria uma manobra, Otelo respondeu que de manobras de gabinetes não entendia, mas julgava não haver nenhuma manobra.

Salientou depois que o Povo Português se encontrava falsamente dividido e o sentido da sua candidatura era contribuir para o unir.

Várias perguntas sobre o 25 de Novembro foram postas ao estratega do 25 de Abril que em determinada altura revelou que «houve todo um projecto no sentido de destruir a esquerda militar e civil para a tornar mais moderada», mas não revelava nomes porque isso estava em segredo de justiça militar. Acrescentou que se alguém quiser saber mais pormenores pode ler os semanários «Tempo», posterior ao 25 de Novembro e «Expresso» de 3 de Abril «que relatam minuciosamente pormenores da maquinação.»

. Ao ser-lhe perguntado que apoio pensava ter dos seus camaradas militares e do Conselho da Revolução revelou que no dia 26 de Novembro, embora lhe tivesse sido proposto o cargo de vice-chefe do Estado-Maior-General das F. A. exigiu a sua imediata demissão do C. R. e desgraduação, porque não podia aceitar tal posto, quando camaradas seus estavam já presos sem culpa. «No âmbito das F. A. desconheço qual é o apoio que tenho. Considero que a força que mais me interessa é a força do povo trabalhador».

Mais adiante declarou: «Não vou utilizar a campanha para pôr o 25 de Novembro em confronto com o 25 de Abril. Há outros interesses maiores do povo português. Não estou interessado em entrar nesse jogo nem em litígio aberto com camaradas militares.»

Noutra passagem declarou textualmente: «Dou a minha palavra de honra ao povo português que nem eu nem os meus oficiais estávamos empenhados em qualquer tipo de golpe para derrubar o Governo. A maior parte das acusações que me fazem são baseadas em denúncias falsas.»

Sobre a N. A. T. O., Otelo manifestou-se pelo afastamento, embora reconheça as dificuldades que isso encerra de imediato. Socorreu-se da própria Constituição que faz uma referência muito específica do desaparecimento dos blocos militares e políticos, que Otelo considera nocivos às boas relações entre os povos.

De um modo geral reconheceu haver muitas possibilidades de ultrapassar divergências com partidos caso seja eleito.

Interrogado sobre o motivo dos ataques que lhe têm sido dirigidos pelo P. C. P., e qual a sua atitude caso este partido viesse posteriormente a apoiá-lo, o major Otelo Saraiva de Carvalho declarou desconhecer o motivo desses ataques e que não estava interessado em apoios partidários, reafirmando o seu objectivo de unidade das classes trabalhadoras.

Dedicou bastante tempo a criticar a política dos gabinetes com a qual nunca se entendeu. «Devemos dizer cara a cara ao povo o que pretendemos fazer e ouvir cara a cara o que ele pretende que seja feito.»

ATENTADO À LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

P.S. acusa o brigadeiro Azeredo

A decisão do brigadeiro Carlos Azeredo de «regionalizar» os programas de rádio na Madeira, alegando que o material transmitido e enviado por Lisboa pela Radiodifusão Portuguesa seria tendencioso e que se afastaria «da honesta isenção que é de exigir àquele serviço público», continua a suscitar reacções de repúdio da parte dos meios progressistas.

A Federação Distrital do Partido Socialista acaba de tomar uma atitude firme e frontal contra mais este atropelo à prática democrática do senhor brigadeiro Azeredo; num comunicado distribuído profusamente na Madeira pelo P. S., lê-se, nomeadamente:

«É de estranhar que o sr. brigadeiro tivesse agora, notado tal afastamento, por um órgão pago por todos nós, quando nunca o vimos reagir contra certos órgãos de Informação regional, como por exemplo, o 'Jornal da Madeira', em que o principal accionista é uma instituição igualmente sustentada com os dinheiros do povo, do mesmo povo que o sr. brigadeiro considerou traumatizado pelos noticiários radiofónicos.

«Quer-nos parecer que a limitação desejada pelo sr. brigadeiro, seria afinal um atentado à liberdade de informação do povo da nossa terra, evitando que este fosse esclarecido através e também pelos noticiários nacionais. Tanto mais que, ninguém limita as estações emissoras da Madeira de, em paralelo com os referidos noticiários, transmitirem notícias regionais.»

Campinos procura salvar a época turística

O ministro do Comércio Externo e do Turismo, prof. Jorge Campinos, está a envidar esforços no sentido de levar a «Tour Operator Reso» a rever a sua decisão de cancelar 21 voos turísticos com escala no aeroporto de Faro, decisão que parece estar ligada ao movimento grevista na hotelaria.

É muito possível que aquela agência mundial de viagens volte atrás na sua posição. Caso contrário isso poderia levar outras agências de viagens a seguir-lhe o exemplo, no caso de persistir a instabilidade nos hóteis portugueses.

Com efeito o turismo, a exemplo de todas as outras actividades económicas, atravessa uma séria crise internacional, e as agências são por isso particularmente sensíveis a situações que possam perturbar os seus programas turísticos, o que se saldaria por prejuízos inevitáveis.

Para o nosso país este caso pode ter repercussões graves no momento em que se nota uma ligeira mas prometedora recuperação da actividade turística.

As entradas totais de estrangeiros em Abril do ano em curso foram de 175,2 milhares, contra 123,8 milhares registados em Abril do ano transacto, o que representa um aumento de 42 por cento.

Nos quatro primeiros meses do ano, as entradas acumuladas de estrangeiros ascenderam a 521,9 milhares, sendo de cerca de 2 por cento o aumento relativo a período idêntico de 1975. O valor obtido no corrente ano quando comparado com o de 1973 representa uma variação de 44 por cento. Tal como o verificado em Abril, o valor acumulado situa-se sensivelmente na mesma escala de grandeza do obtido em 1967 para o mesmo período.

Quanto aos mercados estrangeiros que forneceram maiores números de entradas no corrente ano, comparativamente com o ano anterior, verefica-se sensível melhoria relativamente à Alemanha (mais 14 por cento), Dinamarca (mais 29 por cento), Holanda (mais 23 por cento), Noruega (mais 27 por cento) e Suécia (mais 118 por cento), enquanto variações negativas são observadas em relação à Finlândia (menos 34 por cento), França (menos 7 por cento), Argentina (menos 63 por cento), Canadá (menos 37 por cento), Brasil (menos 21 por cento) e E. U. A. (menos 42 por cento). A Espanha, embora a variação em valor relativo seja pequena (mais 3 por cento), forneceu neste período cerca de mais 9 mil entradas do que no ano anterior.

PUB

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

Convocam-se os Delegados Sindicais Metalúrgicos a estarem presentes no plenário de Delegados Sindicais, a realizar no próximo dia 29 pelas 9 horas, no Círculo Católico — Rua Duque de Loulé, 202 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — **Contratação**

2 — **Reuniões de Delegados**

3 — **Análise à Constituição Portuguesa**

COMPARECER É UMA NECESSIDADE
PARTICIPAR É UMA OBRIGAÇÃO
COM O NOSSO ESCLARECIMENTO AUMENTA A NOSSA FORÇA SINDICAL

A DIRECÇÃO

Com a mesma ordem de trabalhos efectua-se um plenário de Delegados Sindicais no dia 28/5/76 pelas 21.30 horas na Delegação da Trofa — Av. Paradela — Trofa.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Por necessidade imperiosa de realização de trabalhos comunica-nos a Empresa Pública das Águas de Lisboa que vai reduzir o fornecimento de água ao Concelho de Loures a cerca de um terço do caudal normal no próximo dia 28.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 26 DE MAIO DE 1976.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

EM 4.ª SEMANA
(não aconselhável a menores de 18 anos)
SÃO LUIZ

Diário de Um Ladrão

um filme de **Nagisa Oshima**

APÓS A SESSÃO HAVERÁ UM COLÓQUIO ORIENTADO PELA DRA. MARIA BELO

PUBLITOTAL — SOCIEDADE GESTORA DE ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS E PROMOCIONAIS, S.A.R.L.

BALANÇO EM 31/12/75

ACTIVO				PASSIVO		
Disponível				**Exigível**		
Caixa		5.533$90		Fornecedores	7.479.803$20	
Depósitos à ordem		24.412$60	29.946$50	Devedores e credores	2.653.212$90	
				Títulos a pagar	8.578.836$90	18.711.853$00
Realizável						
Clientes		13.334.036$30		**Não exigível**		
Títulos a receber		1.586.051$10	14.920.087$40	Provisões p/ créditos duvidosos e encargos previstos		967.292$10
Imobilizações				**Situação líquida activa**		
Incorporeas				Capital	15.000.000$00	
Gastos plur. de constituição	228.316$00			Reserva legal	501.968$90	15.501.968$90
Trespasse	409.447$10	637.763$10				
Corporeas						
Móveis e utensílios	720.699$90					
Máquinas de escritório	115.564$20					
Aparelhos de lab. e precisão	556.957$80					
Veículos	13.128$50					
Despesas c/ instalações	2.235.100$00	3.641.450$40				
		4.279.213$50				
Amortizações		—893.733$60	3.385.479$90			
Outras imobilizações						
Participações financeiras			12.556.000$00			
Situação líquida passiva						
Ganhos e perdas			4.289.600$20			
			35.181.114$00			35.181.114$00
Contas de ordem				**Contas de ordem**		
Garantias bancárias			1.300.000$00	Credores por garantias bancárias		1.300.000$00
Títulos em caução			300.000$00	Resp. por títulos em caução		300.000$00

O ano de 1975 prolongou e agravou a crise que atingiu particularmente os sectores de serviços não essenciais como os da actividade em que a nossa empresa se insere.

Perante as dificuldades existentes seguimos a estratégia de produzir trabalhos susceptíveis de sensibilizarem determinadas entidades. Nem sempre fomos felizes nessas iniciativas. Aliás recordamos aos senhores accionistas que no ano de 1974, equacionamos estas questões e apontamos algumas soluções que se mostraram frágeis devido ao clima de extrema instabilidade política e das dificuldades económicas que o país atravessou.

No fim do ano registamos uma melhoria de perspectivas que resultam não só de trabalho de certo volume que nos foi adjudicado como também de contratos para outros que julgamos viáveis, pelo que encaramos o ano de 1976 como um ano de luta pela sobrevivência e de lançamento de projectos que a curto prazo possam desbloquear a situação presente que a manter-se se tornará insustentável e nos fará encarar outras formas de organização e mesmo de campo de trabalho.

Em relação aos números expressos no Balanço salienta-se que pela primeira vez registamos uma situação deficitária que nos preocupa, e que se deve aos problemas já referidos.

Queremos ainda referir que se verifica uma diminuição sensível na rubrica clientes compensada parcialmente pelo decréscimo em fornecedores e títulos a pagar, equilíbrio que se procurou manter dadas as dificuldades em garantir um ritmo de produção normal.

Propomos assim a aprovação das contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

Torralta-Club Internacional de Férias, SARL
representada pelo dr. João Ferreira Filipe

Manuel Augusto Araújo

Parecer do Conselho Fiscal

«Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal procedeu, durante o exercício findo, à verificação e análise da vida da sociedade, nomeadamente ao exame da escrita e cumprimento das normas estatutárias.

O Relatório do Conselho de Administração apesar de breve é bem explícito dos anseios e preocupações quanto ao futuro.

O Balanço e Contas é a expressão exacta dos registos contabilísticos que se encontram organizados de harmonia com os requisitos legais.

Nesta conformidade propomos que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo, bem como a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação dos resultados».

Lisboa, 5 de Março de 1976

CONTA DE EXPLORAÇÃO — 31/12/75

CUSTOS POR NATUREZA		PROVEITOS POR NATUREZA	
COMPRAS	1.301.382$00	SERVIÇOS E TRABALHOS PRESTADOS	1.884.453$80
GASTOS C/ PESSOAL	4.155.091$90	IND., BÓNUS E DESC. OBTIDOS	898.337$20
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS	545.993$60	PROVEITOS FINANCEIROS	520.360$00
GASTOS FINANCEIROS	943.321$10	RESULTADO DA EXPLORAÇÃO	4.292.634$60
OUTROS GASTOS DE GESTÃO	189.571$30		
DOTAÇÕES P.ª AMORTIZAÇÕES	460.425$70		
	7.595.785$60		7.595.785$60

O TÉCNICO DE CONTAS,

CONTA DE GANHOS E PERDAS — 31/12/75

RESULTADO DA EXPLORAÇÃO	4.292.634$60	GANHOS E PERDAS EXCEPCIONAIS	
UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES P.ª CRÉDITOS DUVIDOSOS E ENCARGOS PREVISTOS	$10	REEMBOLSO DE AMORTIZAÇÕES COM A DEVOLUÇÃO DE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO	3.034$50
		PREJUIZO DO EXERCÍCIO	4.289.600$20
	4.292.634$70		4.292.634$70

O TECNICO DE CONTAS,

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/75

Participações financeiras	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação da Bolsa	Valor de Balanço		Valor total de aquisição
					Unitário	Total	
(ACÇÕES)							
Na própria Empresa	12.006	1.000$00	1.000$00	—	1.000$00	12.006.000$00	12.006.000$00
Noutras Empresas							
Publicações Nova Idade, SARL	5.500	1.000$00	100$00	—	100$00	550.000$00	550.000$00
Total	17.506					12.556.000$00	12.556.000$00

Ministro sueco visita Universidades de Coimbra e Minho

O ministro da Educação sueco, Berthil Zachrisson, de visita às instalações do F. S. T.

O ministro da Educação sueco (ao centro) visitou ontem o Instituto Superior de Tecnologia. O secretário de Estado de Orientação Pedagógica (à direita), Bártolo Campos, observou a propósito das deficiências do I.T.E.: «Temos técnica, simplesmente não temos pessoal especializado».

No prosseguimento da sua visita, o ministro sueco, que ainda hoje visitará as Universidades de Coimbra e Braga, esteve no Palácio Foz onde, além de se debruçar sobre problemas de Imprensa, salientou, no campo educacional, a necessidade de eliminar as diferenças entre o campo e a cidade. Durante um colóquio na Reitoria da Universidade, consideraria «fundamental» a entrada de adultos na Universidade, já que estes com a sua experiência profissional poderiam das aos jovens universitários «importantes» contributos. À noite, o ministro Vítor Alves ofereceu um jantar ao seu homólogo no Palácio das Necessidades.

ZACHRISSON NO PALÁCIO FOZ

Impossível admitir um Governo que não subsidie os jornais

. «Não é possivel admitir um Governo que não subsidie os jornais, uma vez que o Estado tem responsabilidade de garantir um debate pluralista na sociedade» — afirmou ontem no Palácio Foz o ministro sueco da Educação, Berthil Zachrisson, na presença de Almeida Santos e bem assim de directores de jornais e profissionais da Informação.

«De resto é um requisito constitucional» explicitou o ministro em resposta à pergunta do director do «D. L.», sobre se se justificaria um auxílio indiferenciado do Estado às empresas jornalísticas.

«Acho que em toda a Europa há uma situação má para os órgãos de Comunicação Social, pelo que o problema dos subsídios é muito importante» — acrescentou.

A corroborar a sua afirmação Berthil Zachrisson adiantou as cifras concedidas pelo Governo sueco à Informação. Significativamente: «No ano transacto o orçamento oscilou entre 40 a 50 milhões de dólares, aumentando este ano para 75 milhões», o que é uma quantia equivalente, na nossa moeda a 2 100 mil contos. Sabendo que na Suécia é contemplada cerca de uma centena de jornais, cabe sensivelmente um subsídio de 20 mil contos a cada um.

O ministro sueco da Educação que é também chefe de redacção de um jornal, frisou como objectivo fundamental «conseguir na Imprensa o equilíbrio entre a integridade da democracia e as necessidades prementes de uma sociedade em evolução».

DESPEDIMENTO ARBITRÁRIO

Continua o conflito no Hotel Impala

Quando tudo levava a crer que a situação no Hotel Impala entraria na normalidade dá-se um retorno ao início do processo de luta pela reintegração da trabalhadora Mariette, arbitrariamente despedida, conforme ontem noticiámos.

Entre os dirigentes sindicais e os trabalhadores do hotel. que, manobrados pelo gerente Seixas, se opunham à entrada de Mariette, ficara acordado que esta retomaria o trabalho. Isso, porém não aconteceu, porque a entidade patronal continuou a afirmar que a trabalhadora estava despedida. Essa a razão porque os trabalhadores de outras unidades hoteleiras, num gesto de solidariedade com Mariette, permaneceram, durante todo o dia de ontem, juntamente com os dirigentes sindicais, no hotel, exigindo a reintegração da sua camarada.

Ao fim da tarde os dirigentes sindicais, acompanhados da trabalhadora em causa, foram recebidos pela entidade patronal, Cândida Rocha que apresentou uma proposta no sentido da trabalhadora Mariette, em vez de despedida, ser suspensa.

Os dirigentes sindicais recusaram-se a aceitar esta tentativa de negociação. Mantiveram-se na posição firme de não permitir qualquer sanção à trabalhadora.

Entretanto, por volta das 18 horas chegaram duas carrinhas da P.S.P. que permaneceram no local até ao começo da noite. Os dirigentes sindicais explicaram ao chefe da brigada da P.S.P. que não havia da parte dos trabalhadores concentrados a intenção de criar cenas de violência nem de impedir o acesso dos hóspedes aos respectivos quartos.

Estavam, porém decididos a não abandonar o hotel enquanto a trabalhadora Mariette não fosse reintegrada.

Segundo os dirigentes sindicais, a sombra negra do clima criado contra Mariette é o gerente Seixas, acusado pela Comissão de Trabalhadores (com provas na mão) de ter sido um colaborador do regime fascista. No processo de oposição à entrada da trabalhadora despedida foram utilizados dois funcionários que nem sequer pertencem ao Sindicato da Indústria Hoteleira. Tanto Maria da Conceição Clara da Cruz Martins, empregada da limpeza, como Abílio Frazão Lira, electricista avençado no Impala, estão nitidamente a ser manipulados pelo gerente Seixas.

N.R. — Por lapso, na nossa reportagem publicada na edição de ontem, afirmámos que a trabalhadora Mariette tinha entrado para o Impala na qualidade de eventual. De facto a referida trabalhadora foi admitida, pela entidade patronal, segundo o contrato colectivo de trabalho na categoria de guarda-livros.

COLÓQUIO PARA A PAZ EM COIMBRA

O Médio Oriente alvo de todos os impérios

«A nossa unidade e a solidariedade de todas as forças internacionais amantes da Paz serão as principais armas para atingir uma paz justa no Médio Oriente» — afirmou ontem o representante do Conselho da Paz do Egipto, no decorrer do colóquio «Por uma Paz Justa no Médio Oriente e Apoio à Luta dos Povos Árabes», promovido pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.

«O Médio Oriente, devido à sua posição geográfica — continuou — e a razões históricas e económicas, foi sempre objecto da agressão estrangeira. Desde Alexandre Magno até Napoleão e Hitler, o Médio Oriente foi o alvo de todos os impérios».

Os trabalhos prosseguem hoje, com a discussão do tema «A situação criada pela agressão imperialista e israelita, no que diz respeito à segurança e cooperação europeia e à região mediterrânica».

Entretanto, durante a primeira Assembleia da Paz que encerra com uma conferência de Imprensa a realizar no domingo, às 18 horas, serão eleitos os órgãos do C. P. P. C., incluindo a presidência de honra, da qual deverão pazer parte «dezenas de personalidades de diversos sectores democráticos de âmbito político, religioso, sindical e cultural».

Na próxima segunda-feira, começará na Fundação Gulbenkian, o Seminário Internacional para a Aplicação dos Acordos de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação Europeias.

Em ALCACER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DO RAMO AUTOMÓVEL

(Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios)

NOVA RECUSA DO PATRONATO EM CONCLUIR AS NEGOCIAÇÕES DO C.C.T.

CONVOCATÓRIA

Conforme decisão do Plenário dos Sindicatos outorgantes deste C. C. T., realizado no dia 25.5.76, na Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, para analisar as novas manobras e recusa do patronato, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C. C. T. a comparecerem em massa no Plenário Geral deste sector, a realizar na próxima segunda-feira, dia 31.5.76, pelas **21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, 1.º andar, (Alameda D. Afonso Henriques),** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Situação das negociações do C. C. T.
2. Greve nos dias 2 e 3 de Junho próximo (decisões a tomar).

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!
— CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!

Lisboa, 26 de Maio de 1976

— Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Dist. de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Dist. Lisboa
— Sindicato das Telefonistas de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria e Vigilância, Limpeza e Profissões Similares
— Sindicato dos Cobradores
— Sindicato dos Técnicos de Vendas

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores sindicalizados de todos os graus e ramos de ensino para um Plenário Sindical a realizar 3.ª-feira, 1 de Junho, pelas 21 horas na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos.

O.T.: 1. Discussão e aprovação de um caderno reivindicativo
— Colocações. Acumulações e horas extraordinárias
— Diuturnidades, aposentados e leis especiais para a função pública
— Regulamentação das fases
— Gestão democrática
— Concurso de efectivos do ensino secundário
— Revisão de programas
2. Formas de luta a desenvolver.

Nota 1 — Só serão aceites propostas que dêem entrada na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, até 24 horas antes do início do Plenário. Às 21 horas do dia 31 de Maio, 2.ª-feira, os proponentes encontrar-se-ão na sede para elaborarem propostas-sínteses de todas as entregues até essa data.

Nota 2 — Este Plenário, primitivamente marcado para sábado 29 de Maio, foi adiado para 1 de Junho.

Nota 3 — A entrada no Plenário far-se-á mediante apresentação do cartão e da quota relativa a Fevereiro, Março, Abril ou Maio.

PARTICIPA NA VIDA SINDICAL!
NÃO FALTES AO PLENÁRIO!
REFORÇA O TEU SINDICATO!

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

União dos Sindicatos de Lisboa

INTERSINDICAL

PLENÁRIO

DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DO DISTRITO DE LISBOA

29 MAIO 76 (sábado) — VOZ DO OPERÁRIO — 10 HORAS

PELO AVANÇO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA PREVIDÊNCIA

PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

PREVIDÊNCIA

Nos dias 27 e 28 de Março de 1976 realizou-se em Coimbra o Encontro Nacional de Previdência, cuja ampla participação levou a conclusões que importa divulgar e concretizar na prática, pondo em execução a gestão democrática como forma de os trabalhadores exercerem o controlo sobre os dinheiros que para lá descontam e progressivamente criarem condições de transformação de um pesado e complexo aparelho burocrático pondo-o ao serviço dos que trabalham e do povo em geral.

Lutar e trabalhar por um seguro social que nos ponha a coberto das situações difíceis e por uma assistência médica e medicamentosa capaz, são duas metas a atingir.

Responder colectivamente, unidos e organizados é a solução!

REFORMA AGRÁRIA

A Reforma Agrária é uma das principais conquistas dos trabalhadores no terreno económico e político e acha-se claramente consignada na Constituição da República Portuguesa e em outros diplomas fundamentais do nosso País.

É da defesa e consolidação do processo da Reforma Agrária que mais depende todo o progresso social e económico do País.

Do abandono da produção agrária, em consequência do domínio dos grandes senhores da terra resulta desemprego e atraso não só nos campos mas tatmbém para os operários fabris e trabalhadores dos serviços.

O grande aumento na produção da terra, conseguido com enormes sacrifícios dos que a trabalham e com a solidariedade activa dos trabalhadores de outros sectores, está a permitir a recuperação da actividade em muitos sectores em grave crise: metalomecânica, adubos, rações, materiais de construção, projectos.

A violenta investida reaccionária contra a Reforma Agrária põe em perigo todas as conquistas dos trabalhadores portugueses, de todos os trabalhadores: operários agrícolas e industriais, pequenos e médios agricultores, empregados, técnicos, e coloca sobre todos nós, trabalhadores de todos os credos políticos, a ameaça fascista.

Os mais graves atentados contra a Reforma Agrária são por um lado, o saque económico pelos grandes agrários e, por outro, a recusa de créditos. Mas há outros importantes e urgentes problemas que todos temos de discutir e enfrentar, com decidida e forte unidade de acção.

A grande Jornada Sindical de Beja, de 9 a 11 de Abril, de apoio à Reforma Agrária, contribuiu já com CONCLUSÕES da maior importância, que é necessário desenvolver e pôr em acção sem mais demora.

No Plenário estarão presentes elementos das Direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e outros elementos responsáveis por organizações camponesas para dar todas as informações sobre a situação e a luta em defesa e consolidação da Reforma Agrária.

VEM AO PLENÁRIO!

Para outros esclarecimentos contacta o teu Sindicato ou a União dos Sindicatos de Lisboa, Rua Victor Cordon, 1-2.º — Lisboa-2 — Tels.: 36 52 86 — 36 52 87 — 32 38 40 — 32 31 40.

O SECRETARIADO DA U. S. L.

Trabalho

Madeireiros prolongam greve

A greve dos madeireiros, decidida para ontem, foi prolongada por mais dois dias. Assim, só na segunda-feira, em princípio, os trabalhadores regressarão ao trabalho, independentemente de decisões que ulteriormente venham a ser tomadas face à intransigência dos patrões em pontos considerados essenciais nas negociações em curso para o contrato colectivo de trabalho, como o direito a férias de trinta dias com subsídio a cem por cento. Segundo informações obtidas por intermédio da comissão negociadora sindical, a greve de ontem obteve uma aderência semelhante à do passado dia 21, com tendência para subir.

Entretanto, o patronato, perante a paralisação, parece ter endurecido as suas posições. Afirmando-se pressionadas, as associações patronais resolveram interromper as negociações para o C.C.T. até que «o ambiente no sector esteja normalizado». Foi na sequência desta decisão que os sindicatos resolveram prolongar a greve. O gesto patronal foi por eles classificado de «desafio à força e à unidade dos trabalhadores». Entretanto, a Comissão Negociadora Sindical diligenciou junto do Ministério do Trabalho para que este departamento do Estado convoque as partes em litígio, numa tentativa de sair do impasse.

O sector madeireiro abrange cerca de 150 mil trabalhadores. Segundo os últimos dados estatísticos conhecidos, a greve contou ontem em Lisboa, Braga e Porto com uma adesão de 90 por cento, em Évora com 95 por cento, em Castelo Branco com 85, em Viana do Castelo com 50, em Setúbal com 95, em Santarém com 80, em Leiria com 75 e em Coimbra (apuramento por concluir), com 30 por cento. Re ativamente às percentagens menores verificadas nos últimos dois distritos, foi-nos salientado o facto de Viana do Castelo não ter aderido à greve do dia 21. Assim, a aderência e a própria percentagem verificada são consideradas factores positivos, por parte dos dirigentes sindicais. A baixa percentagem verificada em Coimbra estaria relacionada, segundo os elementos da Comissão Negociadora Sindical, com «técnicas desmobilizadoras» de alguns patrões que, isoladamente, manifestaram aos trabalhadores das suas empresas a intenção de aceitar a reivindicação base da greve, concedendo portanto os 30 dias de férias a cem por cento. Perante este facto, em algumas empresas os trabalhadores iniciaram a laboração. É o caso, por exemplo, da empresa Alberto Gaspar, da Figueira da Foz. No entanto, a mesma «técnica» patronal não obteve resultado noutras empresas e locais. Assim, na Tabopan, em Amarante, apesar de a entidade patronal ter feito a mesma promessa aos operários, estes mantiveram a paralisação, solidários com os outros trabalhadores.

Serviços do Técnico voltam a funcionar

Os funcionários não docentes do Instituto Superior Técnico decidiram, em R. G. T. realizada na passada terça-feira, levantar a paralisação dos serviços que se mantinha há cerca de dois meses e meio. Segundo afirmaram os elementos da mesa daquela R. G. T., em conferência de Imprensa ontem realizada, o fim da prolongada paralisação foi decidido «considerando que foram garantidos os pontos mínimos para salvaguarda dos interesses dos trabalhadores na Assembleia de Escola realizada no passado dia 20, e que foi ratificada a posição dos elementos dos trabalhadores para a mesa da Assembleia Eleitoral que escolherá a nova comissão de gestão.

No decorrer da conferência de Imprensa, foram relatadas as circunstâncias que, praticamente desde o 25 de Abril, vinham a afectar o funcionamento do I. S. T. Segundo o que foi dito, o agudizar da situação, em Março passado, resultou de os trabalhadores não docentes considerarem que estariam a ser pressionados pelos estudantes para a prática de actos por eles considerados ilegais. Nomeadamente, os componentes da mesa da R. G. T. referiram-se ao caso da retenção de uma importância no valor de 1 212 980 escudos, correspondente ao pagamento não efectuado de vencimentos a funcionários públicos saneados ao nível da Escola, por parte da comissão de gestão, não homologada pelo M. E. I. C.

Outro dos problemas que após funcionários a estudantes foi, segundo os primeiros, a tentativa, por parte dos segundos, da efectivação de matrículas que não preencheriam os requisitos legais. A ruptura, porém, aconteceu, quando ocorreram «as concentrações e invasões» da Secretaria do I. S. T., consideradas pelos respectivos funcionários como formas de coacção, designadamente para a cedência de material como o selo branco do Técnico, chancelas, etc.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DO RAMO AUTOMÓVEL

(Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios)

ESCLARECIMENTO

Publicou a Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos nos jornais diários de 21-5-76 um «esclarecimento» relativo ao âmbito do Contrato Colectivo do Ramo Automóvel — Importadores, Agentes e Vendedores que como é do conhecimento público diz respeito fundamentalmente aos Trabalhadores do Comércio de todo o país, que neste momento desenvolvem uma luta importante pela conquista de novo C.C.T. para o sector, tendo esta atingido já a forma de paralisação no passado dia 13, devido às posições intransigentes do patronato.

Por tudo isto, e numa altura em que os trabalhadores do comércio de todo o país apelam para a unidade e solidariedade dos restantes trabalhadores deste sector, lamentamos que a Fedração dos Sindicatos dos Metalúrgicos venha para os jornais com comunicados sobre assunto que respeita fundamentalmente aos Trabalhadores do Comércio e suas organizações sindicais e sobre o qual temos opinião diferente daquela Federação.

Com efeito, não resulta do âmbito da P.R. da Indústria Metalúrgica, que esta se aplique aos trabalhadores do sector comercial, representado pela A.C.A.P. pois esta Associação não figura como sendo abrangida pela referida Portaria (ver n.º 1 da base I), nem idêntica conclusão se pode extrair do respectivo alargamento de âmbito que se refere exclusivamente «aos trabalhadores representados pelos Sindicatos dos Operários e Técnicos Metalúrgicos e Metalo Mecânicos».

Excluindo assim algumas empresas cuja comercialização é mero complemento ou acessório à actividade preponderante (montagem) às quais se aplica a Portaria da Indústria Metalúrgica, às restantes cuja actividade comercial é perfeitamente autónoma e diferenciada de outra actividade da empresa, **aplica-se o C.C.T. do Ramo Automóvel actualmente a ser negociado.**

Se nalgumas dessas empresas se aplica a todos os trabalhadores a Portaria da Indústria Metalúrgica isso resultou de lutas reivindicativas internas e não de qualquer disposição expressa da Portaria ou da lei.

na forja

«TRABALHADOR DA ANOP REINTEGRADO»

Contrariamente ao que tínhamos informado sobre o caso da transferência imposta pela administração da ANOP ao ex-chefe da secção de pessoal da agência, João Quintas, este trabalhador não foi reintegrado no seu antigo posto, apesar do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório ter já demonstrado em carta dirigida à administração, a ilegalidade de tal medida.

Com efeito, segundo o Contrato Colectivo de Trabalho, os trabalhadores só podem ser sujeitos a transferência de lugar com a sua anuência. João Quintas nem sequer foi ouvido pela administração quanto à mudança do lugar que ocupava havia meses. Numa ordem de serviço divulgada na empresa, a administração justificava a medida por falta de competência do trabalhador ou por ser perturbador da ordem. Convocados pelos delegados sindicais, os superiores hierárquicos de João Quintas confirmaram a competência deste trabalhador e a sua dedicação ao trabalho. Entretanto quer aos delegados sindicais quer ao sindicato, a administração mantém a sua posição de que a transferência é legal (o trabalhador, que está agora integrado nos serviços administrativos mantém a categoria de chefe de secção e respectivo ordenado), embora não a justifique. Como resposta, o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório dado que tinha justificado plenamente a ilegalidade da transferência, deu à administração da ANOP o prazo de oito dias, que expira hoje, para justificar a «legalidade» da sua atitude ou reintegrar o trabalhador no seu antigo posto, dentro do mesmo período de tempo.

AUTOGESTÃO PEDE LEGISLAÇÃO

O Secretariado das Cooperativas e Empresas em Autogestão pediu uma entrevista ao Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, a fim de conseguir a publicação da legislação relativa à situação daquelas empresas. Segundo elementos daquele Secretariado, a situação agrava-se em consequência da grande indefinição que tem caracterizado o comportamento do Governo. Disso e da ausência de legislação resultou já o encerramento de algumas empresas em autogestão.

REINTEGRAÇÃO DE TRABALHADORES

Um despacho do ministro do Trabalho ordena a reintegração das 36 trabalhadoras da Coronado Manufacturas Têxtil, S. A. R. L. afastadas da empresa há quatro meses sem vencimento. A deliberação foi tomada na sequência de um inquérito à firma e depois de a Secretaria de Estado do Trabalho, entidade divulgadora da decisão, ter ouvido uma delegação das 36 trabalhadoras. Diz o comunicado da Secretaria de Estado do Trabalho que o Ministério está «neste e noutros casos, disposto a resolver todos os problemas surgidos com centenas, se não milhares de trabalhadores que se vêem privados do direito ao trabalho, por forma a que, com critérios justos, mas com maior determinação seja posto termo a tais situações».

PARALISAÇÕES

Os trabalhadores do sector das Telecomunicações dos C. T. T. que se encontravam em greve parcial desde o dia 20, por não terem sido satisfeitas as suas reivindicações salariais, entraram hoje em paralisação total, na sequência do malogro das conversações entre o seu sindicato (SINTEL) e a administração.

Por seu lado os 600 trabalhadores do I. N. E. prosseguem a sua greve progressiva, paralisando hoje das 10 às 17 e 30 e podendo entrar em greve total na próxima segunda-feira, se a situação se mantiver. Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística lutam pela atribuição de um subsídio de almoço (ou utilização de cantina), e pelo pagamento de emolumentos, como acontece já no Ministério das Finanças, do qual estão dependentes.

Também os trabalhadores da firma Lourenço Borges, Ld.ª prosseguem a greve total em que se encontram desde o dia 17, situação que estão decididos a manter até serem resolvidos os seus problemas. Estes trabalhadores reivindicam o pagamento de salários atrasados e do 13.º mês, bem como garantia dos postos de trabalho.

Agentes de navegação podem paralisar os portos

A greve dos trabalhadores transitários, agentes de navegação e de tráfego prossegue, hoje, a nível nacional, depois de já ontem ter contado com a adesão de cerca de 90 por cento dos trabalhadores. Esta foi decidida em assembleias gerais afectuadas em Lisboa e no Porto e tem por objectivo concluir as negociações do contrato colectivo de trabalho, que abranja os três sectores.

Os trabalhadores encaram, neste momento, a negativa do patronato no que respeita a conclusão das negociações, tendo mesmo havido ameaças de despedimento por parte de patrões de pequenas empresas. Os pontos recusados pela entidade patronal referem-se concretamente a subsídios de doença, previdência, pensão de reforma e à tabela salarial.

De acordo com uma declaração à ANOP da Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa, a greve não afectou, ontem, o tráfego normal, uma vez que as mercadorias em trânsito já estavam despachadas na alfândega.

No entanto, o tráfego poderá vir a ser seriamente afectado, uma vez que tanto nos embarques como nos desembarques, de mercadorias, estas não serão agenciadas o que impedirá o desenvolvimento normal do trabalho nos portos. De acordo com um informador do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, ainda não estão definidos apoios que outros sectores afectos aos grevistas possam vir a concretizar. A ANOP informa mesmo que elementos da Corporação dos Pilotos da Barra desmentiram notícias de que tivessem aderido à greve.

As reivindicações respeitantes à actualização da tabela salarial implicaria um aumento de cerca de 20 por cento, o que segundo declarações de elementos da Comissão de Luta, não compensa sequer a subida do custo de vida.

De acordo com um comunicado sindical, o problema foi levado ao Ministério do Trabalho: «Os trabalhadores da navegação regulam-se por um contrato assinado em Fevereiro de 1973; os transitários por um alargamento de âmbito do mesmo contrato que começou a vigorar em Junho de 1974; e o tráfego nunca teve um C. C. T. Com tudo isto, o custo de vida tem aumentado velozmente e cada vez nos vemos com mais dificuldades para lhe fazer face».

RETALHISTAS DO PORTO

A greve prossegue com repúdio pelos incidentes

Apesar da repressão policial que se abateu ontem sobre os grevistas em algumas zonas da cidade, os trabalhadores retalhistas do Porto continuam determinados na sua luta por um salário digno. Hoje, entraram no quarto dia de greve, contando com a solidariedade de muitos outros trabalhadores.

Em vários grupos, os trabalhadores fizeram, esta manhã, uma larga distribuição de comunicados sobre as razões da greve e de repúdio pela intervenção da P. S. P.

Entretanto, foi convocada para o início desta tarde, para a Delegação do Ministério do Trabalho, uma reunião do sector retalhista do Sindicato do Comércio com a Associação de Comerciantes, com vista ao reatamento das negociações do C. C. T., suspensas na segunda-feira, pela Associação, sem que tal decisão tivesse sido comunicada ao sindicato.

Ontem forças da P. S. P. compostas por algumas dezenas de agentes — de capacete-viseira e bastão comprido — carregaram sobre os grevistas que, distribuídos por piquetes, esclareciam o público consumidor das razões da sua luta, e persuadiam os trabalhadores que se mantinham ainda por detrás dos balcões, a aderirem à luta. Situações por vezes desajustadas da correcção da luta foram consequência dos ânimos mais exaltados.

«Parecia que estávamos antes do 25 de Abril», exclamou-nos um trabalhador vítima da actuação repressiva da P. S. P.

Mais de dez trabalhadores sofreram ferimentos em consequência da intervenção das forças policiais comandadas pelo capitão Correia.

Segundo informação de um dirigente sindical que contactou com o Governo Civil, a actuação das forças policiais foi motivada por telefonemas que referiam desacatos praticados pelos grevistas, o que não tinha qualquer fundamento.

A pedido do dr. Cal Brandão que, perante sindicalistas, admitiu ter havido excessos da P. S. P., o sindicato entregou hoje um relatório sobre os incidentes.

No plenário realizado no Teatro Sá da Bandeira, completamente cheio, foi denunciada a repressão havida, tendo sido aprovada uma moção a enviar às entidades oficiais:

«Considerando a actuação selvática e cobarde da Polícia de Choque sobre os trabalhadores indefesos, cuja única arma que detêm é a justiça da sua luta contra os salários de miséria; considerando que a actuação da Polícia de Choque nega os direitos mais elementares consagrados na Constituição Política; considerando que a actuação da Polícia de Choque a soldo do patronato, constitui a total negação, que é mesmo uma traição aos objectivos que animaram os capitães do 25 de Abril; milhares de trabalhadores do comércio retalhista exigem a intervenção imediata dos órgãos do Poder para que seja garantido aos trabalhadores o exercício pleno dos direitos constitucionais e sejam severamente punidos os responsáveis pelo atentado hoje levado a cabo pela Polícia de Choque contra a democracia e os trabalhadores.»

Segundo o sindicato a adesão à greve atingiu ontem uma percentagem «record». Contrariamente ao que indicam as aparências, para compreender tal adesão é preciso notar que no sector retalhista apenas 25 por cento dos estabelecimentos têm trabalhadores assalariados ao seu serviço.

Saliente-se que à tabela salarial proposta pelos trabalhadores em Dezembro, nenhuma contraproposta foi apresentada pela entidade patronal.

GREVES TAMBÉM EM LEIRIA E SETÚBAL

Também em Leiria, os retalhistas, hoje, não trabalharam. Não dispomos no momento de números concretos relativos à adesão à greve naquele distrito, greve resultante do facto de o patronato se recusar a entrar em negociações. Quanto ao eventual prolongamento da forma de luta adoptada, os trabalhadores deverão decidir, hoje ainda, em plenário a realizar, esta noite, na garagem do Hotel Eurosol. Antes, pelas 20 horas, haverá uma concentração na Praça Rodrigues Lobo.

Em Setúbal, entretanto, continuam os plenários a nível distrital para estudo da proposta recentemente apresentada pela entidade patronal. Embora não seja provável que ela venha a ser aceite globalmente, contém, na opinião dos dirigentes sindicais, pontos positivos que significariam «uma cedência face à luta unitária e organizada dos retalhistas».

Nota oficiosa

Do Ministério do Trabalho, para publicação, ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos a seguinte nota oficiosa, sobre a regulamentação do trabalho para o sector de editores e livreiros:

«Em comunicado de 19-5-76 foi tornado público que, por despacho superior, deixou de estar suspensa desde o passado dia 17 do corrente a aplicação das cláusulas relativas a diuturnidades, promoções automáticas, dotações mínimas e retroactivos da regulamentação em vigor para os editores e livreiros.

«Porque o referido comunicado contem algumas imprecisões, esclarece-se o seguinte: 1. Com o despacho de 26-5-76 deixaram efectivamente de estar suspensas as disposições acima referidas respeitantes à regulamentação para os editores e livreiros. 2. Poderão, no entanto, ser eximidas do cumprimento de tais disposições as empresas cuja situação económica não permita pôr em causa a sua sobrevivência e a manutenção dos postos de trabalho que assegurem, mediante requerimento devidamente fundamentado dirigido ao sr. ministro do Trabalho que decidirá, ouvidos os sindicatos e outras entidades interessadas.»

MOVILAR PORTUGUESA
FABRICANTES
Exposição Nocturna
ATÉ AS 23 HORAS
APRESENTAÇÃO MODELOS 76
FALTAM 2 NOITES
— RESERVE JÁ A SUA ENCOMENDA...
LOCAL DA EXPOSIÇÃO:
RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 29
(Esquina da Rua Marquês de Fronteira, 4)
METRO DE S. SEBASTIÃO
Tels.: 53 58 50 — 55 74 45 — 57 57 70
MOVITEX

Economia

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DA PRIESS

A TODOS OS TRABALHADORES

1 — A PRIESS é uma empresa de Confecções de Vestuário, situada em V. N. Gaia emprega cerca de 100 trabalhadores, quase todos mulheres jovens. O seu capital é alemão propriedade do patrão (alemão) e do «Banco Alemão de Apoio aos Países Subdesenvolvidos» (ironia do destino como veremos...

2 — A Têxtil Europeia atravessa uma crise aguda que se reflecte em Portugal pois as portas da tal Europa que «está connosco» fecham-se no nariz dos nossos políticos e senhores ministros e consequentemente dos senhores industriais.

É assim que a PRIESS, pequena em Portugal mas grande na Alemanha, como qualquer multinacional, ao encontrar certas dificuldades de mercado, começa a ameaçar com o desemprego sem o menor escrúpulo pelos lucros amealhados em anos consecutivos de exploração, alegando que isto «nunca deu lucro». Claro — como é prática das multinacionais o lucro vai para a empresa-mãe que comercializa a produção sendo facturada ao preço da chuva, pouco superior ao custo...

3 — Assim foi: o patrão alemão, momentaneamente em dificuldade telefona para a Alemanha, onde reúne a Administração que decide não gastar nem mais um tostão com a sua sucursal portuguesa. Anote-se de passagem são um tanto estranhas (pelo menos) as dificuldades actuais já que segundo um relatório elaborado pelo próprio gerente a produção aumentou de 53 % de 1974 para 1975! (Como examinar as contas das multinacionais que podem ser deturpadas facilmente?...)

4 — O alemão perante a questão mete pernas a caminho e vai ao Ministério do Trabalho em Lisboa (e não no Porto como seria natural). Fala com o senhor Rolo (já conhecido pela sua intervenção favorável ao patrão da Têxtil Manuel Gonçalves) e com o senhor Madureira. Pode dizer-se que o alemão sabe quem é amingo...

5 — Lá aconselharam-no a legalizar a situação pois entretanto tinha posto a fábrica a trabalhar a 2 dias (depois 3) por semana e forçado psicologicamente as trabalhadoras a assinar em como aceitavam a redução de salário de 4600$00 para 4000$00!

Como se vê é tudo uma questão de «legalizar»!

6 — As operárias tinham primeiro recusado assinar tal documento mas após a redução da leboração e uma sessão de «esclarecimento» entre o patrão e os pais das trabalhadoras (quase todas muito jovens), acabaram por concordar, excepto 12.

7 — Entretanto as trabalhadoras dirigem-se ao Sindicato que perante esta situação obtém do Ministério do Trabalho de Lisboa, a seguinte espantosa declaração via telefone: «o patrão paga 4000$00, o Ministério 300$00 e as trabalhadoras prescindem dos outros 300$00» !!!!!!!!!.....

8 — As trabalhadoras cada vez mais intrigadas verificam que a fábrica está em plena laboração, pelo que a falta de encomendas é suspeita... acontecendo que o patrão já tem mandado parar a secção de corte a fim de faltar o trabalho na costura dando a ilusão de falta de trabalho...

9 — O Sindicato insiste junto da Delegação do Ministério do Trabalho do Porto e obtém uma declaração autenticada daquilo que vem na lei e que portanto se pressupõe ser para cumprir: «NÃO SÃO PERMITIDOS ACORDOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO QUE REDUZAM AS REGALIAS DOS TRABALHADORES — SÓ OS QUE AS MELHOREM».

10 — Armados deste documento as operárias ganharam coesão e confiança. Na sexta-feira o patrão tinha montado o esquema pondo a circular o papel para recolher as assinaturas já que o acordo citado em ponto 5.º não era legal. As operárias conscientes dos seus direitos e justamento desconfiadas das manobras que se tramam nas suas costas manifestaram-se gritando: «NÃO ASSINAMOS! NÃO ASSINAMOS!»

O patrão vendo-se desmascarado, começou aos berros, expulsando as operárias da fábrica! A isto chama-se «LOCK OUT»! E que se saiba está proibido pela Constituição!

Juntamente com o vociferar vieram as ameaças de que segunda-feira podia não abrir a fábrica...

11 — Não teve coragem! Abriu mesmo, mas não desistiu! Começou a chamar as operárias **UMA** a **UMA** interrogando-as à boa maneira pidesca e querendo que elas assinassem os 300$00 a menos.

12 — Porém a luta UNIU as operárias na sua determinação. Prova disso é que apenas duas cederam moralmente a esta autêntica manobra de terrorismo psicológico!...

PERANTE ESTA SITUAÇÃO O SINDICATO DO VESTUÁRIO do PORTO VEM DENUNCIAR ESTES FACTOS, VERIFICANDO QUE:

1.º — Os senhores do Ministério do Trabalho continuam a vergar-se perante os patrões estrangeiros (Timex, etc.) vendendo o suor dos trabalhadores Portugueses. Repare-se que neste caso estão em questão, 600$00 × 100 = 60.000$00/mês. O que é isso para uma multinacional?

2.º — Dizem estes senhores que é para defender os postos de trabalho. Perguntamos: já foi efectuada uma análise à contabilidade da empresa? Já se verificou se a medida é necessária?
NÃO. A verdade é outra: aqueles que dizem defender a independência nacional estão de cócoras perante a tal «Europa que está connosco»...
Caramba, o «Banco de Apoio aos Países Subdesenvolvidos» não pode sustentar uma hipotética quebra conjuntural que lhe custa 60.000$00 por mês? (segundo dizem porque haveria que investigar...)

3.º — Acabam sempre por ser os trabalhadores «subdesenvolvidos» a pagar a crise do capitalismo, ao passo que o governo nada faz que se veja para tomar medidas que resolvam a crise excepto mendigar ajudas improváveis.

4.º — Ao contrário do que afirma o senhor Madureira do Ministério do Trabalho, o que este faz não é precaver o desemprego antes sim vai de cedência em decência perante o capital estrangeiro que como se vê já nos está a salvar...

A Direcção do Sindicato SAÚDA mais ESTA LUTA bem demonstrativa de que só a UNIDADE NA LUTA, SOMA DETERMINAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA poderá trazar um futuro melhor para o nosso POVO, a caminho de uma Sociedade mais justa livre da fome e do jugo parasita do grande capital e do Imperialismo.

A DIRECÇÃO DO SINDICATO EXORTA TODOS OS TRABALHADORES, EM ESPECIAL DO SECTOR TÊXTIL, À SOLIDARIEDADE COM OS CAMARADAS DA PRIESSE.

A DIRECÇÃO

Prorrogado o prazo do arrendamento rural

O prazo para a redução a escrito dos contratos de arrendamento rural e o seu registo na repartição de finanças do concelho onde se localiza o prédio arrendado, foi de novo prorrogado pelo ministro da Agricultura e Pescas: de trinta dias, a contar do próximo dia 31 do corrente, ao contratante que tenha sido notificado para a assinatura do contrato, e não o haja feito; de sessenta dias nos casos em que nenhum dos contratantes procedeu a notificação.

O número de contratos de arrendamento rural reduzidos a escrito desde a promulgação do Decreto-Lei n.º 201/75, de 15 de Abril do ano transacto, representa uma percentagem insignificante do número de arrendamentos existentes.

Esta situação reflecte a oposição dos proprietários rurais, nomeadamente no norte e centro do País, àquele Decreto-Lei, que pela primeira vez dá algumas garantias e defende os rendeiros. Estes, de resto, têm desenvolvido a sua organização à volta da luta pela redução a escrito dos contratos de arrendamento rural. Embora a imprensa e os orgãos de comunicação social não se refiram em geral a este problema com a atenção que dedicam a uma pequena minoria de proprietários que no sul viram algumas das suas propriedades ocupadas, estamos ao corrente que ascende já a várias centenas o número de pequenos rendeiros nortenhos que estão a ser vítimas de medidas várias, incluindo a expulsão das terras que cultivam, tomadas por muitos proprietários.

A posição do ministro da Agricultura e Pescas, Lopes Cardoso, parece ser a de evitar uma intervenção repressiva, sobretudo no Norte, onde os partidos da direita, como o P.P.D. e o C.D.S. são influentes junto dos proprietários rurais, aguardando talvez que os próprios rendeiros desenvolvam a sua organização e criem uma relação de forças que lhes seja mais favorável.

É significativo a vários títulos, o que se escreve em determinado parágrafo do Decreto-Lei agora publicado:

. «Verifica-se agora que por razões de ordem vária imputáveis à negligência das partes interessadas, à sua oposição ao cumprimento do disposto na lei, mas sobretudo à falta de informação e ainda à ausência de tradição deste tipo de contratos escritos no nosso país, o número de contratos de arrendamento rural reduzidos a escrito representa uma percentagem insignificante do número de arrendamentos existentes, impondo-se por consequência uma revisão dos prazos em vigor. Entendeu-se, no entanto, que importaria distinguir aqueles casos em que a não assinatura do contrato é imputável à oposição de alguma das partes que para tal tenha sido notificada daqueles outros em que nenhuma das partes procedeu às diligências necessárias para a redução a escrito do contrato, dando-lhes por consequência tratamento diferente.»

. Preocupante parece-nos ser a competência dada às Juntas Regionais da Madeira e dos Açores para fixar ou alterar os prazos a que se referem o n.º 4 do artigo 2.º e o artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 201/75, de 15 de Abril, sabendo-se, como se sabe, que a situação política na Madeira e nos Açores continua fundamentalmente dominada, através da coacção e da violência, nas mãos dos partidos da direita, do P.P.D. e do C.D.S., assim como dos movimentos terroristas Fla e Flama, declarados adversários de toda a legislação progressista, como é o caso da lei do arrendamento rural.

ASSINADOS ONTEM

Acordos de cooperação com a Polónia

Decorreu ontem, no Gabinete do ministro do Comércio Externo, prof. Jorge Campinos, a assinatura dos acordos a que se chegou em meados do mês passado no âmbito da Comissão Mista Luso-Polaca para o desenvolvimento das trocas comerciais, navegação e cooperação económica, industrial e técnica. O vice-ministro polaco do Comércio Externo e Economia Marítima, Zylkowski, deslocou-se especialmente ao nosso País para participar neste acto.

Os três cascos agora encomendados aos estaleiros portugueses destinam-se a navios de cerca de 5500 toneladas, e a sua entrega está prevista para Fevereiro, Abril e Julho de 1978.

O custo da ponte rolante de 400 toneladas e de 35 metros de vão, está orçado em 32 mil contos. A sua entrega será feita 13 meses após a assinatura do contrato, prevendo-se o início da construção dentro de cerca de seis meses.

Esta ponte rolante será construída pela Mague, empresa à qual se deslocaram, para visitarem as instalações, os membros da delegação polaca que se encontra em Portugal.

Segundo declarações à Anop de um elemento desta empresa portuguesa, a Mague tem neste momento em curso o fornecimento de um equipamento de elevação, para a U.R.S.S., Roménia, Barhein, Espanha e México, além de vários fornecimentos para o mercado nacional.

Informou ainda, em relação à União Soviética, que foi já iniciada a construção de dois pórticos rolantes, de 320 toneladas cada, e de uma ponte rolante, de 250 toneladas, no valor global de 110 mil contos. A sua entrega será feita no primeiro trimestre de 1977.

Quanto à Roménia, está em fase de projecto um pórtico gigante de 480 toneladas e 115 metros de vão, destinado a um estaleiro naval. O valor da empreitada é de cerca de 250 mil contos, estando o seu início previsto para dentro de três a quatro meses.

O incremento das nossas relações comercias com estes países de Leste reveste-se de particular importância no momento, como actualmente, em que os mercados tradicionais portugueses, os mercados capitalistas, atravessam uma séria recessão económica.

Os acordos desta tarde serão assinados por representantes do Arsenal do Alfeite e da Mague, do lado português, e da Empresa de Comércio Externo Centromor e da Companhia de Comércio Externo Centrozap pelo lado polaco.

TALHO FRANCÊS

MAIS CARO! NÃO

Estamos a vender o bife a 100$00 kg graças à intervenção da J. N. P. P.

Oferecemos um bom serviço em condições higiénicas.

Venha abastecer-se à

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 53, C-D
Telef. 56 23 19 — Lisboa

Horário — De 2.ª a 6.ª — 9 h às 13 h — 14.30 h às 19 h
Sábado — 9 h às 13 h

TALHO FRANCÊS

NÃO É SÓ BIFE

Peru — c/osso ou s/osso, para assar e bifes, etc.
Borrego — assar, caldos, bife, costeletas, etc.
Vaca — assar, cozer, guisar, estufar, bife, tornedó, roti, costeletas, fondu, hamburguers, etc.
Porco — bife, bifanas, febras, entrecosto, toucinho entremeado, costeletas, etc.
Vitela — para assar, costeletas, escalopes, etc.
Frangos — c/osso ou s/osso

SALSICHARIA FINA E TRADICIONAL

Horário — De 2.ª a 6.ª — 9 h às 13 h — 14.30 h às 19 h
Sábado — 9 h às 13 h

Rua S. Sebastião da Pedreira, 53, C-D — Telef. 56 23 19

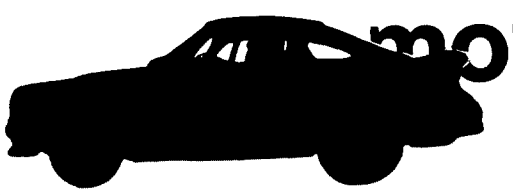
Vasco de Melo advoga intervenção estrangeira

O presidente da C. I. P. lou em Lo n dres, onde se deslocou para conferenciar com os seus homólogos da Federação da Indústria Britânica, para que os «homens de negócios» pressionem os seus Governos respectivos a intervirem junto do Governo português.

Depois de declarar que tenciona visitar outros países, nomeadamente a Alemanha, a Suíça e os Estados Unidos, Vasco de Melo disse: «Esperamos que pelos seus próprios canais tentem (os homens de negócios) influenciar e criar uma atmosfera mediante a qual possam fazer ver a necessidade ao nosso Governo de que a estratégia económica terá de inspirar-se em bases muito pragmáticas e realistas e não ideológicas».

É necessário salientar que os homens da C. I. P. quando falam em bases «muito pragmáticas e realistas e não ideológicas», fazem-no sempre para salientar que consideram indispensável que a economia de mercado funcione plenamente no nosso país e que o Governo português deverá reconhecer e apoiar a iniciativa privada como o factor fundamental e decisivo do desenvolvimento económico.

Vasco de Melo aconselhou igualmente os investimentos estrangeiros a aguardarem ainda um pouco, antes de investirem de novo em Portugal, «até que a situação se estabilize». Salientou ainda: «depois das eleições do mês passado, em que os socialistas foram o partido mais votado e os comunistas ficaram em quarto lugar, muita gente pensou que a situação se tinha estabilizado. Mas sob a superfície muitas incertezas persistem».



6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1926 — N.º 1577

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIROA

O MOVIMENTO MILITAR

A divisão de Braga que a noite passada se revoltou

Como é sabido já em todo o pais, rebentou ontem, em Braga, um movimento revolucionario.

A incertesa e a confusão natural das noticias, fizeram crêr que o movimento tinha extensão. Que não era só a 8.ª divisão de Braga que estava revoltada, mas as de Tomar, Vila Real e, nomeadamente, a de Evora.

Não é certo.

A' hora, que escrevemos estas linhas—2 da tarde—sabe-se que o movimento está circunscrito á divisão de Braga, que foi revoltada pelo general sr. Gomes da Costa.

O que poderia ter sido o movimento militar ou virá a ser—segundo algumas pessoas podem acreditar—é assunto que, por partir de hipoteses ou de previsões falhadas, não pode ser objecto de noticiario seguro.

* * *

Quais os fins do movimento?

Dão-no a entender as proclamações e manifestos publicados. Depurar a administração publica e encaminhar a vida nacional num sentido mais nacional.

O governo, na sua função, garantindo que o movimento não teve repercussão, tomou as suas medidas.

Estão avançando sobre Braga tropas de Valença e tropas do Porto. Devem estar a chegar a contacto com as forças da divisão, agora sob o comando do general sr. Gomes da Costa.

* * *

Que irá passar-se?

O país pode vêr com descontentamento o desentendimento constante entre politicos. Vê, certamente, com tristesa, que os homens publicos não se entendam para levar a efeito uma obra directa de administração.

Mas as revoluções não lhe agradam. E a perspectiva de vêr correr sangue de homens da mesma patria, apavora-o, não por cobardia moral, mas, principalmente, pela convicção da inutilidade de esforços isolados, cavando mais fundo as dissenções entre portugueses.

O governo declarou-nos que não decretaria nenhumas medidas excepcionais, para Lisboa, pelo menos, e que a vida normal da cidade não se alterará.

São estes os votos da população.

VAI SER ATACADA
por tropas do Porto e de Viana

O conselho de ministros reuniu ás 13 horas, no Governo Civil, onde se conservaram desde madrugada o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. dr. Barbosa Viana, além do sr. ministro da Guerra, coronel Mascarenhas, e outras individualidades afectas ao governo.

Do conselho de ministros deve saír nota oficiosa, que publicaremos noutro lugar.

O chefe do governo, com quem nos avistámos ás 13 horas, mostra-se sereno, e declarou que o movimento será asfixiado em breves horas, não tendo no pais repercussão alguma.

Declarações do sr. Governador Civil

O sr. dr. Barbosa Viana confirma as nossas informações. Preferimos reproduzir algumas das suas palavras, dada a autoridade do sr. Governador Civil.

—O movimento é só em Braga, que se revoltou, ás ordens do chefe revolucionario, general Gomes da Costa.

—Toda a divisão?

—Toda. Incluindo policia. A guarda republicana não está revoltada. E' a unica unidade em paz. Os telegrafos foram tomados pelos insurrectos.

—As providencias do governo?

—Seguiram já do Porto para atacar os revoltosos, da divisão do general Sousa Dias, duas colunas. O general Perez, comandante da divisão de Braga, foi para Valença, donde, com as tropas ali existentes, volta sobre Braga, para a atacar.

—Crê que Braga se renderá?

—Absolutamente.

E acrescenta que no resto do país o socego é absoluto, não havendo coisa alguma que dê origem ás noticias falsas que correm.

—Medidas de excepção...

—Nenhumas.

—Mas alguns jornais, hoje, foram apreendidos ou saíram censurados...

—Póde dizer que não ha censura aos jornais.

—Mas...

—Alguns jornais da manhã traziam noticias falsas, que desmentimos, mas que esses jornais teimavam em publicar. Por isso, tomámos as medidas de respeito pela verdade, e defeza da ordem publica, que estavam indicadas.

—Em todo o caso...

—Não ha censura.

Afirmámos ao sr. dr. Barbosa Viana que respeitavamos a sua declaração.

—E prisões?

—Poucas. Foi preso na Cova da Moura o sr. José Carlos da Maia, que não é oficial, e estava fardado de capitão. Em Benfica, o alferes Pimenta. Perto de Mafra, um oficial superior, Rosa Mateus.

—O que houve em Mafra?

—Alguns sargentos tomaram uma atitude de insubordinação. Foram presos logo. Eram dois.

—E mais?

—Mais nada. O governo sufocará o movimento, que tem uma importancia relativa.

O sr. Presidente do Ministerio resparece a transmitir ordens.

Eis as forças da 8.ª divisão revoltada:

—Infantaria n.º 8; 42 oficiaes.
—Infantaria n.º 29; 45 oficiaes.
—Parte do regimento de infantaria 20—recrutas.
—Inspecção de engenharia.
—Cavalaria n.º 11; 22 oficiaes.
—Inspecção de infantaria.
—Inspecção de serviços administrativos.
—Distrito de Recrutamento.
—Recenseamento de animaes e veículos.
—Batalhão n.º 6 da Guarda Republicana; 10 oficiaes.
—Quartel general: comandante, general José Domingos Perez. Chefe do Estado Maior: tenente-coronel Antonio de Sousa Guedes Cardoso Machado.

A 8.ª divisão tem cêrca de 2:000 homens.

As tropas atacantes são em numero sensivelmente egual, mas dispõem de artilharia.

* * *

A 8.ª divisão, com séde em Braga, compreende:

Viana do Castelo — Artilharia 5, dois batalhões de infantaria 3, um grupo de bataria de reserva, regimento de infantaria de reserva, distrito de recrutamento.

Valença — 8.º grupo de metralhadoras, um batalhão de infantaria 3.

Guimarães — Regimento de infantaria de reserva, regimento de infantaria 20, distrito de recrutamento.

Barcelos — Um batalhão de infantaria 8.

* * *

As outras sete divisões do Exercito são:

1.ª — Lisboa, comandante general Simas Machado.
2.ª — Vizeu, comandante general Teixeira de Aguiar.
3.ª — Porto, Comandante general Sousa Dias.
4.ª — Evora, Comandante coronel Pires Viegas.
5.ª — Coimbra.
6.ª — Vila Real, comandante coronel Barreto.
7.ª — Thomar, comandante coronel Patacho.

28-5-926 DIARIO DE LISBOA

Chá das cinco

Carmen moderna

Não sei até onde vai a sua culpa no sofrimento desse simpatico rapaz que ontem embarcou para Londres, onde vai escurecer, em triste nevoeiro, um amor que o sol da sua graça não quiz iluminar, alegrando o.

O que sei é que a vi contente e despreocupada á hora em que ele se despedia, triste e desanimado, na tortura derradeira de a ver rodeada de admiradores.

E eu, que simpatiso comsigo, senti por si uma antipatia profunda... e passageira.

Concordo que o amor é arbitrario e caprichoso e que ao amoroso desterrado não bastou a mocidade e a simpatia para se fazer amar.

Mas talvez que ele, seu perseguidor ha dois meses por toda a Peninsula, tivesse desistido da peregrinação se o desiludissem mais claramente, sem aquelas evasivas e meias promessas a que Merimé atribuiu a perda do louco amante de Carmen.

Quando ontem lhe perguntei se não temia um castigo semelhante ao daquela Carmen, ouvi-lhe «que o crime passional passou de moda».

Tem razão. A uma Carmen moderna corresponde um castigo moderno. Se o seu gosto arbitrario lhe desse para se apaixonar por mim, o que seria de muito mau gosto, estaria no meu desdem o seu castigo.

Mas como isto é tão dificil como dificil seria que eu me apaixonasse por si, sugere-me outra ideia castigadora.

A'quele meu amigo que lhe mereceu um «béguin», ignorado por ele, vou narrar, com côres carregadas, a tragedia que vive, por sua culpa, o desterrado de Londres.

Isso bastará para que ele a fulmine com o desdem que a solidariedade masculina exige, e este será o seu castigo.

«Quien a hierro mata»...

Se, pelo contrario, o meu amigo se mostrar reconhecido pela sua preferencia, aceitando-a com todas as consequencias... o castigo será maior para si.

Esta revelação da sua crueldade, é já um gesto de solidariedade do homem. O seu nome cruel não o revelarei.

«Se lo promete a usted, moderna Carmen, un caballero».

Rogerio Peres

Uma escola modelar

A velha Escola Academica, a velhinha de oitenta anos por onde têm passado gerações sobre gerações e que tem educado e instruido a grande maioria dos nossos medicos, dos nossos engenheiros, dos nossos advogados, dos nossos industriais, dos nossos comerciantes e tantos e tantos outros e que sempre se conserva nova, cheia de actividade, como a ultima palavra do mais moderno em coisas pedagogicas, realiza no dia 29 do corrente a sua festa anual.

Que de recordações não sentirão os avós e os pais dos alunos actuais, assistindo a essa festa, deixando voar o seu pensamento para tempos que já vão longe!

CARIL—TODOS OS DIAS
Café de La Gare—Rocio

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
S/ Londres, cheque	—	94$75
S/Madrid	—	2$99
S/Paris	—	$63,5
S/Suiça	—	3$78,5
S/Bruxelas	—	$63
S/Nova-York	—	19$55
S/Amsterdam	—	7$86
S/Italia	—	$74,5
S/Brasil	—	2$95
S/Praga	—	$58
S/Suecia	—	5$24
S/Austria	—	2$77
S/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.º serie	580$00
» 6 1/2 0/0 1923	539$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	435$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	700$00
» da Companhia Port. de Fosforos	90$00
da C.ª Reun. Gas e Electricidade	83$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	—

O MOVIMEN

Reuniram esta tard

TODOS OS MEMBR

tendo declarado

que dispõe de tod

para mante

O movimento revolucionario que andava ha dias nos boatos da cidade teve a sua eclosão fóra da capital.

Ao caír da tarde de ontem — toda a gnte o sabe porque toda a gente ouviu—deram em crescer de tomo os anuncios de revolução, logo se estabelecendo, como é da praxe, um tiroteio desaustinado de hipoteses, de conjecturas, de informes que uns aos outros se invalidavam á força de contraditorios.

As autoridades, que sabiam o que se passava mas tinham natural empenho em esconder, na sua função de mantenedoras da ordem, a verdade dos acontecimentos, tomaram as suas precauções, mandando pôr de prevenção as forças de terra e mar, a policia e a Guarda Republicana.

Preparadas assim as coisas, o governo aguardou o que viesse, dando o devido desconto a boataria corrente.

Instalou-se o sr. presidente do ministerio, puzeram-se a postos todos quantos têm sobre si a responsabilidade da segurança publica, e a breve trecho começavam os factos a confirmar um ou outro dos boatos quo a cidade espalhava para a si propria se alarmar.

Viram-se grupos suspeitos nas visinhanças dos quarteis, e logo se reforçaram, por medida de prudencia, os postos do vigilancia; chegaram ao conhecimento da Policia anuncios de factos graves que se tentavam, e logo, tendo-se posto em campo os agentes, se descobriu metido num automovel, o irmão do malogrado capitão de mar e guerra Carlos da Maia fardado de capitão do Exercito, outro civil, irmão do comandante Cabeçadas, e um tenente do verdade, o sr. Guedes Dias, da Administração Militar.

* * *

Onde iam? A que iam?

Segundo a Policia, iam assaltar o quartel da Cova da Moura; segundo um dos presos, o sr. José Carlos da Maia, iam a uma conquista de amor.

Pelo menos, o irmão de Carlos da Maia, iam a uma conquista de amor.

Uma mulher que tem uma predilecção especial pelas fardas... uma roupa de uniforme que se arranja de proposito para satisfazer um capricho feminino... um «taxi»... um policia bisbilhoteiro... uma coincidencia... e... mais nada senão aquela sala arrelienta onde o meteram sem se saber porquê nem para quê.

Depois foi a cidade rusgada, apalpada; cada rua e cada beco transformados em sucursal do fisco. Pessoas e carros, gentes e motores, foi tudo apalpado por dentro e por fóra, como convinha á gravidade das circunstancias.

Socego absoluto na cidade. Nem viv'alma nas ruas; que ninguem de bom senso se atrevia a meter-se onde não era chamado, sobretudo para casos como este em que o patriotismo e a serenidade têm de sobrepôr-se a tudo.

Boatos; mais boatos, só boatos. O maldito boato tomou conta da cidade.

Que se tinham revoltado as tropas de Mafra, que se tinha assaltado quarteis, que vinham forças militares em marcha sobre Lisboa... Afinal eram só boatos, eram boatos tudo.

* * *

Até ao romper d'alva, e até agora, só um dos informes se confirmou: o de que a guarnição de Braga se havia sublevado sob o comando do general Gomes da Costa.

Mais nada. Afóra esta acção, que o governo reputa de importancia relativamente insignificante, as noticias vindas do fóra dão, por emquanto, como absolutamente pacificado todo o país.

O que ontem nos disse

o chefe do governo

O sr. Antonio Maria da Silva fez ontem algumas declarações ao nosso jornal.

Declarações presidenciais oferecem sempre interesse. Por isso as publicamos.

O chefe do governo, sobre a situação politica, em relação a ontem, pôs o seu ponto em termos que vamos sintetisar.

—A posição politica do governo é a de prosseguir na sua obra de administração, e especialmente manter o «statuo quo» na questão dos Tabacos até que o Parlamento se pronuncie em definitivo. Sou acusado de fazer ditadura. E' falso! O governo tem procedido sempre, e em tudo, em conformidade com as leis, e o regime provisorio que adoptou para os tabacos, por força das circunstancias, está nitidamente expresso na lei de 23 de março de 1891, artigo 15.º. O governo, em materia de tabacos, fez o que o interesse da Nação aconselhava: a administração provisoria de um valor nacional. Todos os argumentos apresentados contra o governo têm sido desfeitos, não só por palavras como por factos.

—Diz-se que o governo, depois de 31 de maio, será possivelmente substituido...

—Não ha indicação constitucional alguma. O batuque não foi, nunca, uma indicação. Por outro lado, as minorias do Senado bem claramente declararam não colaborarem em batuques. «que desprestigiam». Tambem não se compreende, nem ninguem compreende, que se considere o governo em ditadura, só depois de se entrar na ordem do dia, e, por vezes, dentro da ordem do dia se adopte outro criterio.

Com firmeza:

—Eu não tenho ilusões, e sei que, sob esta trovoada politica, ha muito duma má vontade pessoal contra mim. Admito-a e aceito-a. O que se pede é a demissão, ou a cabeça do Antonio Maria da Silva. Mas o ponto de vista do governo, nos varios problemas de administração, e mórmente na questão dos tabacos, é o da maioria, que está identificada com o governo, unida e disposta a defender a honra politica, a nobreza de intenções do Partido Republicano Português, que não viza fazer politica partidaria, ou aproveitar-se da situação, mas tem apenas, e agora mais do que nunca, o objectivo de servir a Nação.

—Quere dizer...

—Que, mesmo admitindo a hipotese do actual governo ser demitido, e substituido na presidencia por outro homem do P. R. P., a situação não se resolveria, porque tudo se manteria como agora.

—Mas essa hipotese...

Não respondendo directamente:

—Eu não sou o tal homem agarrado ao poder, como me acusam. Desde que sou poder, e sem teimosias, mas tambem sem indignidades, defendo o meu partido, o seu programa, os nossos actos que só são de ditadura na imaginação de certas pessoas, que especulam com palavras, á falta de factos precisos. Isto é: defendo o poder. Desde que, porém, houvesse uma indicação constitucional, eu entregaria o poder voluntariamente, e pessoalmente até muito contente. Ditador, eu que combati todas as ditaduras, não o sou, nem o P. R. P. defenderia ditaduras, «por mais amor que tivesse ao Antonio Maria».

«Não! A questão está desvirtuada! Odio pessoal a mim, odio ao P. R. P. é que determinam atitudes contra um governo que está sendo violentado, e a quem nem sequer deixam a colaboração com o Parlamento, visto que algumas minorias adoptaram o desprestigiante regime do batuque. De ditadores posso eu acusar aqueles que me acusam de fazer ditadura, e eles sim, e não eu, é que estão sob a alçada dos Codigos.

—No interregno?

—Depois do 31 de Maio o governo administrará com as autorisações de que pode fazer uso ,visto ter elementos financeiros até Junho.

—Mas oParlamento...

—O desejo deste governo é viver com ele. A maioria fez nobremente a declaração de que desde que as minorias cessassem o batuque, ele votaria prorrogação da sessão legislativa, para discutir tabacos, orçamentos, tudo o que está atrazado e relegado para um campo secundario, «contra a vontade do governo, e não por nossa culpa».

Uma declaração:

—A solução ainda poderia encontrar-se desde que seja convocado o Parlamento, em sessão extraordinaria, para o mês de Junho, convocação que o governo não tem duvida em fazer...

—Mas se o batuque continuar.

—O país que diga quem é que impede a a marcha dos poderes do Estado.

Uma afirmação do chefe do Governo:

—Chegou a pensar-se em nomear uma comissão, constituida por elementos de todos os lados da Camara que, juntamente com a comissão de três membros que agora administra os Tabacos, fiscalisasse e estudasse o fabrico, o rendimento, a aplicação e o que diz respeito á actual administração provisoria dos Tabacos. O governo não nomeou ninguem para aqueles serviços e, exactamente ao contrario do que o acusam, o que pretende é que essa administração não fique na mão de nenhum partidario nosso, e antes seja objecto de atenção e exame de todos os republicanos.

Ainda:

—Com as oposições temos transigido sempre, desejando a sua colaboração e oferecendo plataformas. Não fazemos isso por apego ás cadeiras do poder, mas para tentar realisar obra politica sadia, proficua, não vexando as minorias e dando-lhe as satisfações compativeis com o programa do P. R. P., e o objectivo unico de servir o país.

Pausa. E depois preguntamos:

—Quanto ao problema de ordem publica?

—Estou confiado em que não teremos a recear desordens promovidas pelas minorias, embore estas estejam aguerridas.

—Mas fala-se em pronunciamentos militares...

—Não posso abstrair das realidades nem quero encobrir que ha manejos de varios elementos. Mas estou sereno, porque confio no Exercito e na Marinha, incapazes de se meterem em aventuras que o país não quere e os actos deste governo não explicariam.

Como dizemos, isto é uma sintese das declarações do sr. Antonio Maria da Silva, e que nos foram feitas ontem de manhã.

Um Conselho de Ministros

no Governo Civil

A's 11 e meia da manhã, encontravam-se á porta do Governo Civil os automoveis do chefe do governo e de varios ministros.

A entrada no edificio era rigorosamente *controlada*.

Procurámos falar ao chefe do distrito:

—Impossivel!

Soubémos, então, que o governo estava reunido no gabinete do sr. dr. Barbosa Viana, para apreciar os acontecimentos e resolver sobre o caminho a seguir.

Pouco antes, o sr. governador civil fizera uma nota destinada aos jornais, em

DIARIO DE LISBOA 28-5-926

TO MILITAR

e no Governo Civil

ROS DO GOVERNO

em nota oficiosa

dos os elementos

er a ordem

que se dizia: que o socego era absoluto em toda a cidade; que o governo estava senhor da situação; que o general Gomes da Costa sublevára parte da guarnição de Braga; e que no Porto se estavam organisando duas colunas para submeter os revoltosos.

O governo, antes de principiar o conselho, mandou suspender o envio desta nota.

O que nos diz

o director da P. S. E.

Durante a reunião, foi varias vezes ao gabinete do chefe do distrito, o director da P. S. E. sr. capitão Teodorico dos Santos.

Preguntámos-lhe:

—Ha mais alguma novidade?

—A unica coisa que ha até agora, de positivo, é a sublevação de Braga, comandada pelo general Gomes da Costa.

—Que unidades estão revoltadas, em Braga?

—Julgo que toda a guarnição, excepto a Guarda Republicana.

—Em Lisboa, não se deu até agora qualquer acontecimento?

—Absolutamente nada!

—E na provincia?

—Até agora só sabemos do caso de Braga...

Nesta altura passou por nós, com um sobretudo a tapar a farda de «capitão», Carlos da Maia — um dos presos da noite passada.

Um dos secretarios do sr. governador civil declarou-nos constar que nas Caldas da Rainha, houve tambem uma insubordinação. E informou-nos de que, durante a noite passada, fôram presos dois oficiais — um em Mafra, o outro na Ericeira — acusados de tentarem sublevar as tropas de Mafra.

Mais duas prisões

De manhã fôram presos em Bemfica o alferes Pimenta, — conhecido elemento radical que envergava a sua farda e um sobretudo á paisana — e João de Deus Sant'Ana, antigo marinheiro, e revolucionario do 5 de Outubro.

Os boatos dum assalto

á Carreira de Tiro de Pedrouços

Referem-se os jornais da manhã, aos boatos que correram, de ter sido assaltada, por um grupo de civis, a Carreira de Tiro de Pedrouços. Resolvemos, por isso, ouvir o seu director.

Declarou-nos o sr. major Pereira Coelho:

—Rara é a revolução em que não aparecem boatos de assaltos á Carreira. Felizmente, até hoje, não se confirmaram. Mas posso afirmar-lhe que, se algum assalto houvesse, encontraria resistencia. Fica o aviso para os fins convenientes...

—E' trabalho que poupa aos futuros revolucionarios...

—Neste estabelecimento militar, estamos todos unidos — oficiais, sargentos e soldados. E' uma questão de brio profissional, de tradição da casa e de elegancia moral. Acresce que os assaltantes nada viriam buscar, porque as culatras das armas e as munições que servem na instrução de tiro, estão convenientemente guardadas fóra da carreira. Espingardas aproveitaveis, só temos as da guarnição que neste momento está a postos...

E, á despedida:

—... E não me parece que os assaltantes tenham a pretenção de tirar as armas das mãos dos soldados...

A senha dos revoltosos

A senha dos revolucionarios da noite passada era *Miguel Mafra*. E a contrasenha era *Marinha*.

Nota oficiosa

do conselho de ministros

13 horas

Eis a nota fornecida pelo conselho, que reuniu no governo civil, com a presença de todos os ministros:

«O conselho de ministros, apreciando a situação, verificou que dispõe de todos os elementos para manter a ordem.

O general José Perez, com destacamentos mixtos organizados em Viana do Castelo por forças fieis e dois destacamentos mixtos idos do Porto, e sob as suas ordens, prepara-se para atacar os revoltosos de Braga.

Aviões enviados em reconhecimento sobre Mafra, Caldas, Leiria e Santarem não observaram qualquer movimento de tropas.

As ligações telefonicas e telegraficas funcionam regularmente.

Socego em todo o país, excepto em Braga».

«O Mundo»

foi hoje impedido de circular

O nosso colega *O Mundo* foi hoje impedido de circular, depois de ter feito os córtes indicados pelas autoridades.

A's 11 horas, a policia proibiu a entrada a qualquer pessoa no edificio do jornal.

O administrador de *O Mundo* telefonou para o gabinete do chefe do distrito, protestando contra tal medida.

Momentos depois passou a ser permitida a entrada de jornalistas e de pessoal do jornal.

Informações das 15 horas

O *Diario de Lisboa* informa, á hora que escrevemos, que o socego é completo, com excepção de Braga, tendo-se, no entanto, verificado acontecimentos isolados de insubordinação em Faro, (infantaria 33 de Lagos); nas Caldas da Rainha, (infantaria 7 de Leiria); e em Vila Real, (infantaria 13), onde foi atacada a estação telegrafica.

A estas informações não podemos acrescentar «exactamente» quaisquer pormenores, porque só damos noticias que nos cheguem de fonte oficial ou segura. Estes acontecimentos não tiveram consequencias, e, segundo declaração oficial, não alteraram o socego e o aspecto das cidades.

Um balanço

das tropas de todo o país

Um oficial superior do Exercito, com quem hoje falámos, contou-nos o seguinte:

—Em Valença do Minho, encontra-se o comandante da 8.ª Divisão, general Perez, com as tropas fieis ao governo. Em Braga, está o general Gomes da Costa, com a 8.ª Divisão, e, certamente, com entendimentos com a 6.ª Divisão (Vila Real). Se a 4.ª Divisão (Evora) e parte da 7.ª (Tomar), se pronunciarem (como infantaria 7 já se pronunciou) a favor dos revoltosos, a guarnição de Lisboa terá de lhes sustentar o embate, sem possibilidades de desviar forças. Fica, portanto, para contrabater as forças revolucionarias do norte, apenas a 3.ª Divisão (Porto) e talvez parte da 5.ª e da 2.ª Divisões, da fidelidade dos quais dependeria assim o resultado do conflito. Se a 4.ª Divisão se revoltar, tudo indica que pretenda passar o Tejo pela Ponte de Almeirim para Santarem, a fim de poder alcançar Lisboa.

A carta de Mendes Cabeçadas

ao Chefe do Estado

Ao sr. Presidente da Republica, foi hoje entregue o seguinte documento:

«Lx.ª, 27-5-926

Ex.mo Sr. Presidente da Republica

Os oficiais representando a grande maioria do Exercito, encarregam-me de comunicar a V. Ex.ª o seu veemente desejo de que a actual crise politica seja resolvida, nomeando V. Ex.ª um governo de caracter extra-partidario constituido por republicanos que mereçam a confiança do país. O Exercito, fazendo este pedido, está certo de que interpreta o sentir da nação.

Subscrevo-me de V. Ex.ª Ven.or— *Comandante José Mendes Cabeçadas Junior*».

As comunicações

com a provincia

Chega-nos a informação — que de certo modo briga com a nota oficiosa que noutro logar publicamos, o que nos leva a pô-la em duvida — de que estão cortadas as ligações com todo o país, funcionando apenas as linhas telegraficas da C. P.

Suspeita-se de que as linhas fôram ontem cortadas em Vila Franca.

Informações do Governo Civil

Durante o dia, continuou a prevenção rigorosa na policia, que faz serviço nas ruas, de carabina, tendo sido tomadas as necessarias medidas de precaução a fim de evitar qualquer alteração da ordem.

No Governo Civil, os portões estão fechados e guardados por sentinelas armadas que não deixam ali entrar pessoas estranhas ao serviço, nem permanecer ninguem nas imediações do edificio.

Durante o dia, têm permanecido nos seus gabinetes o chefe do distrito e os seus secretarios, o director e os adjuntos da P. I. C., o Comissario e os adjuntos da P. S. E., e os funcionarios superiores de todas as policias.

Varios agentes da P. I. C. e da P. S. E. percorrem as ruas da cidade em automoveis, em serviço de vigilancia.

Os agentes Filipe da Silva e Zeferino da Silva, fôram esta manhã, por ordem do governo, a Mafra, onde prenderam por suspeita de estarem implicados no movimento, o tenente Rosa Mateus e um individuo de apelido Paquete, que é funcionario publico.

Continuam cortadas as linhas telefonicas, em varios pontos do país.

Por ordem superior, fôram hoje apreendidos os nossos colegas *O Mundo* e *A Batalha*, não tendo sido apreendido *O Seculo* em consequencia de ter cortado algumas noticias.

Na rua Capelo e no largo de S. Carlos, estacionaram, durante o dia, numerosos automoveis.

A's 14 horas, entrou para o gabinete do sr. governador civil o r. Rodrigues Gaspar, presidente da Camara dos Deputados.

Pelos teatros

Lucilia Simões

Chegou ontem a Lisboa a Companhia Lucilia Simões que, aproveitando a estada, no Teatro da Trindade, da Companhia Ernesto Vilches, foi realizar uma curta serie de espectaculos em Setubal, Evora e Extremoz. Lucilia Simões foi aclamadissima, espe-

LUCILIA SIMÕES

cialmente em Evora e Extremoz: naquela cidade, na interpretação da peça «A Exilada» e nesta vila na comedia «O Homem das cinco horas», que foi um grande sucesso. A Companhia Lucilia Simões reaparece no Trindade, na proxima terça-feira, com «O Homem das cinco horas», em festa artistica do distinto actor Joaquim Almada.

A Revista "de Teatro"

Profundamente remodelada, acaba de sair o n.º 43 da excelente Revista «de Teatro». O novo formato dá-lhe um aspecto mais agradavel e moderno, comparavel ás melhores publicações do genero, no estrangeiro. «De Teatro» passa a ser uma revista que muito tem que ver e que lêr. São bastantes as secções que compõem «De Teatro», sendo notaveis as paginas de actualidades nacionais e estrangeiras. O movimento teatral contemporaneo na Espanha e na França merece um especial carinho. As peças ultimamente exibidas em Lisboa têm uma optima representação grafica. O texto destas paginas compreende notas e comentarios a acontecimentos de interesse e de oportunidade, como sucede com o ventiladissimo caso de «La Carcasse», que em Paris tem preocupado a opinião publica.

Atraz do reposteiro

Estreia-se hoje no teatro de S. João, do Porto, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. O reportorio desta companhia é o seguinte:

Virtudes de Germana—E' preciso viver—Não te melindres, Beatriz—M.elle Bla—Cristalina—Tentação—Segredo de Polichinelo—Raparigas de hoje—Mania de perseguição—Ondin—aPorque sim.— Soror Mariana—A Hora Imaculada— Salomé — Quando o amor acaba, etc.

—No teatro da Trindade realisa-se hoje, em recita elegante, a festa artistica da actriz Irene Lopez de Heredia, primeira actriz da Companhia Ernesto Vilches. Amanhã, em recita extraordinaria, representa-se a peça «Um marido Ideal», de Oscar Wilde.

—Continua marcada para terça-feira a inauguração da epoca de verão no Teatro do Gimnasio, sob a direcção de Carlos Santos, com a comedia «O celebre Pina», a que se seguirão outras peças do genero, a preços reduzidos.

—E' hoje que no Teatro Sá da Bandeira se despede do publico do Porto a Companhia Chaby Pinheiro. Promovida por uma comissão de amigos e admiradores realisar-se-ha uma festa de homenagem áquele actor, sendo descerrado um medalhão em bronze do escultor Teixeira Lopes. Subirá á scena a comedia «Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach.

—A comedia «Papillon, o bom rapaz», manter-se-ha em scena no Teatro Nacional, até ao final do mez corrente, estando ali em ensaios a peça «O antepassado».

—Começam brevemente os ensaios da companhia Cremilda de Oliveira, para estrear em Julho, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com o «vaudeville» «A mosca de Milão».

—Foi fechado um acordo, segundo o qual a companhia Lucilia Simões se manterá no teatro da Trindade até Junho do proximo ano.

—A Camara do Comercio Espanhola, com séde na rua do Seculo, 85, oferece depois de amanhã, pela 1 hora da tarde, um almoço em honra do artista Ernesto Vilches. A inscrição para o mesmo encontra-se aberta na séde daquela colectividade e na Patisserie Bernard.

O Restaurant do
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos
e está aberto toda a noite

5-5-9.

DIARIO DE LISBOA

Te ... eama
...028
Direc ... não Silva
A no a
Orq ... nericana
A feuom
IZAL ... RUIZ
Uma for ... io
Estreia da ... Pilar Cortes

ULTIMAS NOTICIAS

Casa Ourique
de José Joaquim da Silva
Lindos modelos em calçado de luxo, a preços verdadeiramente economicos.
R. SILVA CARV...HO
123-A—1..5
Sucursal: Rua Conde das Antas, 75

O MOVIMENTO MILITAR

O chefe do Estado
chamou ao Palacio de Belem

O Parla ... á hora de ... iniciarem os tr ... na um a ..., cansado, de

O pri ... or a usar da palavra é o sr. L ... Magalhães, que trata de pautas.

Logo o r ... s de Vasconcelos, vibrantemen ... a:

—«Os ac ... tos desta noite, cuja origem e fi ... a ainda desconhecemos, provocaram, ... e do governo abusos verdadei ... inqualificaveis ... contra os qua ... querda democratica quero protestar.

Contra o jorna ... *Mundo* fez-se sentir mais uma vez a d ... ura afrontosa do sr. Antonio Maria da ... va.

A Esquerda Dem ... tica não está imiscuida em movimentos ... ue não sabe para onde vão. Porque se a ... um precedente agressivo contra o ma ... velho jornal republicano?

Acusam os revolucion ... s de quererem derrubar a Republi ... E que havemos nós, então, de dizer d ... verno?

Em nome da E. D. lavro ... meu mais caloroso protesto contra a at ... de de um governo que se obstina em e ... fora da lei».

* * *

Começam chegando, ás 4 h ... s, os *leaders* de Belem. Primeiro, o s. Vitorino Guimarães, que vem ma ... stamente apreensivo. Depois, o sr. d. ... Ginestal Machado, radiante, cumprim ... ador, satisfeitissimo.

O sr. Vitorino Guimarães, rodeado p ... muitos dos seus correligionarios nos Passos Perdidos, vai explicando o que se passou em Belem.

Conta que no palacio presidencial ficaram em conferencia com o Chefe do Estado os srs. Alvaro de Castro e Cunha Leal.

Correm os mais desencontrados boatos.

* * *

A policia exerceu uma rigorosa vigilancia sobre as pessoas que entravam na Camara dos Deputados para assistir á sessão, sendo grande a quantidade de armas de fogo — revolveres e pistolas—que se juntaram no bengaleiro, para guardar, visto não ser permitida a entrada de quem se apresentasse armado.

* * *

Fala o sr. Francisco Cruz, falam outros deputados.

O sr. Cunha Leal, são cinco em ponto, chega á Camara e fala com os seus correligionarios, que o rode'am imediatamente.

* * *

O Congresso vai reunir-se.

São 5 e meia. Preside o sr. Correia Barreto. Continua a afirmar-se que o governo comparecerá em S. Bento.

* * *

As emendas feitas pelo Senado á proposta de lei referente ao julgamento dos implicados no caso do Angola e Metropole, fôram rejeitadas por 68 votos contra 45, tendo a minoria esquerdista abandonado a sala, antes da votação.

Os «leaders» parlamentares

em Belem

Chegámos ao Palacio da Presidencia, pelas quinze horas. Grande animação nas salas de espera.

O sr. Teixeira Gomes — formosa tela de Columbano — mantem o seu sorriso fino, ironico. Estão presentes os srs. Correia Barreto, presidente do Senado e Rodrigues Gaspar, presidente da Camara dos Deputados.

Os srs. Herculano Galhardo e Vitorino Guimarães, «leaders» democraticos, apresentam o ar despreocupado, risonho, de pessoas que não temem os acontecimentos.

OS "LEADERS„ PARLAMENTARES

com quem esteve conferenciando

Os outros «leaders»—srs. Cunha Leal e Vasco Marques, da União Liberal Republicana; dr. Julio Dantas e Pedro Pita, dos Nacionalistas; dr. José Domingues dos Santos e dr. Medeiros Franco, da Esquerda Democratica; dr. Romada Curto, socialista, e dr. Moura Pinto, independente — passeiam de um lado para o outro, ou conversam animadamente, sentados.

O sr. Antonio Maria da Silva, que almoçou em Belem, conserva o seu optimismo sobre a situação.

— «O governo, diz-nos ele, conta dominar os acontecimentos, dentro de pouco tempo, não lhe faltando forças nem dedicações».

E como lhe dissessemos que na opinião se notava um certo nervosismo, logo ele nos interrompe:

—Não ha razão para isso. Tudo corre favoravelmente. Quer no norte, quer no sul, dispomos de forças suficientes para todas as emergencias. O comandante da 4.ª divisão, coronel Pires Viegas, saberá cumprir o seu dever.

Como lhe perguntassemos que repercussões a revolta militar poderia ter no campo politico, absteve-se de responder.

—Para que reuniu o Chefe do Estado os «leaders»?

«Não sei, mas com certeza o sr. dr. Bernardino Machado deve ter motivos fortes para isso, conhecida como é a sua alta prudencia. Falarei com ele depois das entrevistas, expondo-lhe com clareza a situação.»

Em seguida, disse-nos que, por noticias vindas do Porto, Coimbra, Viseu, Evora, Viana Santarem, etc., sabe que o Exercito se mantem fiel ao governo e á Constituição.

* * *

—Que haveriam dito os varios «leaders» ao sr. dr. Bernardino Machado? Interrogamo-los quasi todos, mas as suas repostas rapidas e incompletas, só a muito custo nos permitiram restabelecer o que se tinha passado. Os democraticos diziam:

—«Está uma revolução militar na rua: a obrigação do governo é submete-la, firmar o prestigio da lei, acima de tudo e contra tudo, não se admitindo, nem por sombras, que o poder abdique, perante ela.»

Os srs. dr. José Domingues dos Santos e senador Medeiros Franco, adversarios intransigentes do democratismo, atribuiram a este a maior responsabilidade nos acontecimentos, negando-lhe, portanto, autoridade para os jugular.

O sr. dr. Alvaro de Castro, resumiria o seu pensamento desta maneira:

—«Mesmo que os militares sejam vencidos, o espirito publico permanece a seu favor e contra o actual governo.»

Os srs. Cunha Leal e senador Vasco Marques:

«A tempo e a horas avisei a quem devia do perigo que se aproximava. E' tarde para me pôr ao lado do governo, sem que daqui se conclua que promovi a revolução ou pretendo aproveitar-me dos seus beneficios».

Os srs. dr. Julio Dantas e dr. Pedro Pita mostraram-se reservados, mas pareceu-nos que não isentaram o governo das culpas que, no seu entender, lhe competem.

Os srs. drs. Moura Pinto e Ramada Curto terminantemente afirmaram:

«Primeiro garanta-se a ordem, visto que, em face dela, não ha partidos. Depois governe-se a serio, como o paiz necessita. Os democraticos podem aproveitar a oportunidade para se retirarem, facilitando assim a normalisação da nossa vida politica».

O «leader» socialista disse-nos que se impôs a formação dum governo de concentração geral, presidido por um republicano sem filiação partidaria, mas favorecido com a dissolução parlamentar.

O que se passa na 4.ª divisão

Os passageiros vindos de Evora, que chegaram hoje, ás 13 horas, á estação do Terreiro do Paço, são unanimes em afirmar que não notaram nada de anormal naquela cidade.

No entanto, sabe-se que a 4.ª divisão do exercito não tem respondido aos telegramas do governo, em que este pede informações sobre a situação naquela cidade.

A's 16 horas, um oficial do Exercito fez expedir um telegrama pelo Sul e Sueste, no qual o governo pregunta ao comandante da 4.ª divisão o motivo por que não respondeu ainda aos telegramas que lhe enviou, instando, ao mesmo tempo, por informações sobre a situação das tropas ali aquarteladas.

Consta que chegaram a Beja alguns contingentes do Exercito.

Sabemos que, se os revolucionarios do Sul avançarem sobre o Alemtejo, a divisão de Evora tem instruções para os deter em Beja.

No Alfeite

não houve qualquer insubordinação

Constou com grande insistencia, ao principio da tarde, que o comandante Mendes Cabeçadas Junior sublevara os alunos marinheiros do Alfeite.

A's 3 horas da tarde, estando os recrutas da Armada na respectiva parada, interrogámos o oficial de dia, 2.º tenente Mendonça que nos declarou que ali só se penas em aprontar as praças, para fazerem o juramento de bandeira na proxima segunda-feira, sendo todos alheios a qualquer movimento.

Mais nos disse que o comandante Cabeçadas não esteve hoje no Alfeite.

Em Almada, no local onde acamparam os revoltosos de 2 de Fevereiro, estão entrincheirados soldados da G. N. R.

Os tiros que se ouviram em Lisboa fôram disparados de bordo da Fragata *D. Fernando*, para alvos colocados no meio do Tejo.

Estes exercicios já se vêm fazendo ha oito dias.

No Porto

A noite passada foi de ansiedade

Os jornais chegados esta tarde dão conta da noite de ansiedade, ontem, no Porto. Os boatos eram insistentes. As tropas da guarnição, cavalaria 9, infantaria 18, guarda republicana, infantaria 31 e artilharia da Serra do Pilar estiveram de rigorosa prevenção. De madrugada não se sabia no Porto o que se passava em Braga, dando-se o general Gomes da Costa em Mafra. O comandante da divisão, general Sousa Dias, estava fóra do Porto, tendo sido chamado á pressa. Constava que se ia efectuar uma concentração de tropas na Serra do Pilar. Porto não conseguiu falar com Braga, até ás 6 da manhã. Nas ruas havia muita gente.

As forças de artilharia de Queluz

O comando da divisão mandou um pelotão de infantaria 1 e um esquadrão de cavalaria 2 para Queluz, para junto do grupo de baterias a cavalo, como simples medida de precaução.

O general comandante da divisão de Lisboa declarou hoje que «a divisão está firme, e por ela responde o seu comandante».

A concentração das forças revoltosas

Consta-nos, á ultima hora, que a concentração das forças revoltosas do sul se faz em Estremoz, sob o comando do general Carmona. As do norte concentrar-se-hão em Braga, ás ordens do general Gomes da Costa.

No Ministerio da Guerra

Póde-se dizer que o ministerio da Guerra não funcionou hoje, e a entrada ali era rigorosamente proíbida, excepção feita aos chefes de repartição.

Prisão

de cinco civis radicais

A's quatro e meia da tarde deram entrada no Governo Civil, cinco civis radicais — entre os quais, Manuel Pires — que, de madrugada, fôram presos em Mafra, por uma brigada da P. S. E.

Fôram-lhes apreendidas três pistolas.

Em Mafra

A's 18,30, informa-nos telefonicamente o nosso enviado especial, de que em Mafra se deram acontecimentos que se prendem com o movimento militar.

A's 18 horas

Vai reunir-se o conselho de ministros, no Governo Civil. Da provincia não ha noticias que alterem a situação. Em Lisboa o socego é absoluto, sendo infundados os boatos relativos á 1.ª divisão.

O governo declarou: «Dominaremos a situação em Braga, pois no resto do país não oferecem gravidade os casos isolados sucedidos».

Assistiu tambem ao conselho de ministros o sr. coronel Patacho, da Inspecção Geral das Policias.

* * *

Foi superiormente ordenado que todos os estabelecimentos da cidade fechem á meia noite.

DE LUTO

D. Alice Ermida Parreira

Faleceu ontem a sr.ª D. Alice Ermida Parreira, extremosa esposa do nosso querido colaborador sr. José Parreira, a quem apresentamos os nossos sentidos pezames.

O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear

Geral

NO CENTENÁRIO DA REVOLTA

Cravos para o Abril do povo búlgaro

Efeméride de glorioso significado para o povo búlgaro, o levantamento heróico e popular contra a dominação otomana na pátria de Botev, vulgarmente designado por Insurreição de Abril, completa este ano o seu centenário. Com efeito, 1876 constitui para a Bulgária o ressurgir da aurora da libertação e da independência, tão sonhadas, durante cinco séculos de sofrimento, humilhação e miséria.

Em Portugal, essa recuada data é lembrada através duma exposição inaugurada há dias em Lisboa (Palácio Foz) e que está patente ao público até ao próximo dia 31. A mostra, que oportunamente noticiámos, engloba gravuras e reproduções de quadros da época, onde são apresentados os momentos mais significativos da luta de libertação, bem como fotografias sobre os mais diversos aspectos da Bulgária de hoje. E, para além do memorável evento, comemora igualmente, o centenário da morte do poeta e revolucionário Christo Botev, um dos mais nobres filhos do país balcânico, que, com a mensagem dos seus versos e o seu total empenhamento físico na causa do povo, muito contribuiu para o levantamento de Abril.

A exposição, que constitui uma homenagem ao povo búlgaro, encerrar-se-á com uma conferência e um filme, cujo tema se relaciona com as transformações sociais e culturais do levantamento popular.

DA DERROTA À VITÓRIA

E a 20 de Abril de 1876, e após longos meses de intensos preparativos, que os militantes revolucionários, secundados pelo martirizado povo, lançam no mundo o seu grito. E dão-se as mãos na inabalável determinação de acabar com a tirania turca e reconquistar a dignidade dos gloriosos antepassados.

Koprivshtisa é o detonador: ali soam os primeiros sinos e os primeiros tiros, antecedendo por motivos tácticos e de oportunidade a insurreição geral, previamente marcada para o 1.º de Maio. Nos dias subsequentes, os espíritos inquietos inflamam-se e a revolta alastra pelos diversos pontos do país. Mas a resposta da potência dominadora estrangeira, ameaçada de demolição nos seus fundamentos, não se fez esperar. E pronta e cruel, a ponto de os habitantes de algumas aldeias preferirem o suicídio a terem de se entregar vivos à sanha e às indescritíveis torturas do inimigo.

A Insurreição de Abril durou mais de um mês, marcada pela implacável ferocidade das forças governamentais, que não pouparam ninguém. É assim que trinta mil pessoas (homens, mulheres e crianças), são impiedosamente massacradas; mais de três mil crianças ficam órfãs de mãe e pai; dez mil pessoas são objecto de duras represálias; oitenta localidades são incendiadas e mais de 200 completamente saqueadas.

Ante este trágico panorama, a desolação é geral, mas o povo não desarma na sua inexpugnável vontade de conquistar o direito à existência plena no seio da família das nações civilizadas contemporâneas. Por outro lado, um dos principais objectivos do levantamento, que consistia em alertar e mobilizar a opinião pública mundial, havia sido conseguido.

Doravante, não era mais possível esconder ao exterior a terrível opressão e a vida de miséria a que o povo estava sujeito sob a pata do Império dos sultões. A Imprensa mundial de então ergue o seu protesto. Correspondentes clandestinos enviados pelos militantes búlgaros divulgam pela Europa os factos selvagens e sádicos praticados pelos dominadores, o que em breve põe fortemente em causa o próprio Império Otomano. Escritores como Leão Tolstoi e Vítor Hugo, entre outros, clamam pelo fim do despotismo sobre os povos indefesos do mundo. E a opinião pública de inspiração democrática reage com o seu apoio aos oprimidos. Nesta campanha sobressai a Itália, onde são criados comités de auxílio às vítimas e sinistrados. Aqui se destaca o herói nacional Giuseppe Garibaldi, que incita o povo balcânico a lutar sem tréguas contra o opressor. Na Rússia dos czares (o que aliás viria a acontecer em vários outros países) também se formam comités de apoio às vítimas do terror. Este país concede bolsas de estudo e recolhe grande número de órfãos, que em Moscovo são amparados e prosseguem os seus estudos.

Foi neste clima de efervescente indignação que uma comissão internacional realizou um inquérito em que foram apurados grande parte dos crimes cometidos contra o povo búlgaro.

Comprometida e condenada a posição turca na Búlgária, a tensão aumenta e a repressão não cessa de se abater contra os insurrectos, até que um ano volvido a questão toma novo rumo com a intervenção armada da Rússia, que se prolongou até 1878. E foi à custa de numerosas vítimas e dum grande heroísmo, que finalmente o povo búlgaro realiza a sua libertação nacional, sonho acalentado há séculos.

A Insurreição de Abril que, sob o ponto de vista militar resultou num desastre, constituiu no entanto uma incontestável vitória pelos relevantes resultados políticos conseguidos, e que foram determinantes para o triunfo da causa popular.

Mas só em 1946 é que a Bulgária viria a conquistar a sua total independência, quando, esmagado o nazismo pela resistência da Frente Patriótica e do Exército Vermelho, o país se constituiu em República Popular.

O PAÍS E O POVO

Povo de estepes, de cultura autónoma, os búlgaros foram os primeiros na Europa a criar o seu próprio alfabeto (no sec. IX, quando o latim era ainda a única língua veicular), tendo o país sido fundado há mais de um milénio, nas margens do Mar Negro. Terra de montanhas e de vales, inserida na cordilheira dos Balcãs, é um país com características e uma população semelhantes à portuguesa. Desde 1393 dominada pelo Império Turco, a Bulgária só começou a desenvolver os ideais de libertação no século XIX, os quais viriam a culminar com a sublevação popular que agora se comemora.

Os nacionalistas, alguns dos quais emigrados no norte do Danúbio, inspirados em Garibaldi e na unificação italiana, guiavam-se pelo lema «Liberdade ou morte». Foi assim que, com fraquíssimos meios ousaram fazer frente ao opressor estrangeiro. Para dar uma ideia do romantismo desses revolucionários, transcrevemos uma descrição retirada da exposição, sobre a preparação do levantamento: «Raparigas bordavam bandeiras verdes com a divisa dos garibaldinos. Operários preparavam canhões com troncos de cerejeiras, pensando derrubar, com eles, o poder do sultão turco. Limpavam-se velhas espingardas e poliam-se espadas...»

A BULGÁRIA DE HOJE

Finalmente liberta e integrada no seio dos países socialistas, a Bulgária, actualmente com mais de oito milhões de habitantes, começou a partir de 1947 a registar um surto de desenvolvimento que alterou radicalmente os quadros da sua economia tradicional. Na indústria, Dimitrovo transformou-se num importante centro de siderurgia pesada e Dimitrovgrad no principal centro de Indústria Química, ao mesmo tempo que as indústrias metalúrgicas e de construção metálica são dispersas por todo o território, especialmente por cidades como Sófia, Stara, Zagora, Plovdiv, Burgas, Varna e Ruse. A tradicional indústria têxtil recebeu um revigoramento sem precedentes, bem como o fabrico de borracha sintética, que tem um certo peso na economia nacional.

Por outro lado, a reforma agrária e a consequente colectivização da agricultura, planificada sob modelo da União Soviética, proporcionou ao povo um considerável melhoramento do nível de vida. Neste sector, merecem relevo as culturas do trigo, do arroz, do tabaco, e a criação de gado grosso e miúdo.

No campo laboral e social o povo búgaro encontra actualmente a satisfação dos seus mais íntimos anseios, integrado na grande comunidade socialista.

Cem anos após a Insurreição de Abril, o Partido Comunista búlgaro, incarnando o espírito que motivou os primeiros revolucionários tombados pela causa nacional, prossegue activamente, na construção de um modelo de sociedade socialista avançada, que proporcionará à Bulgária um futuro grandioso.

J. F.

O poeta e revolucionário Christo Boteu

Alguns dos momentos significativos do levantamento, fixados na tela por artistas da época

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

PAÇO D'ARCOS

AVISO

De 1 a 10 de Junho próximo, recebem-se na Secretaria da Escola Náutica Infante D. Henrique os requerimentos dos Oficiais da Marinha Mercante que pretendem fazer exame como voluntários dos cursos complementares de Pilotagem, Máquinas e Radiotecnia, nas condições especificadas no R. I. M. e com aptidão física comprovada documentalmente.

Também se recebem requerimentos dos alunos que reprovaram no 1.º semestre, e ainda dos oficiais Comissários que pretendam fazer exame de reconversão de Camissariado à Pilotagem.

Paço de Arcos, 24 de Maio de 1976.

O SECRETÁRIO
Jaime António Grave Martins

AGÊNCIA ABREU

VIAGENS E TURISMO

COMUNICADO

Informamos os nossos excelentíssimos clientes de que o nosso novo número de telefone, em Lisboa, a partir de 31 de Maio de 1976

SERÁ: 371341 (15 linhas)

MUITO OBRIGADO

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS

DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia Geral Extraordinária de Delegados, para o dia 29/5/76 às 21 horas na Sede do Sindicato, Praça Marquês de Pombal n.º 6 - 3.º Dt.º. Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 Apreciação do decreto n.º 401/76 de 26 de Maio.
2 Medidas a tomar perante a atitude do Ministro dos Assuntos Sociais.

Pel' a Direcção e Grupo de Apoio
Maria Odett Castelo Branco
Laura Almeida Coutinho L Mendes

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores das Instituições Particulares de Assistência dependentes do IFAS para um plenário a realizar no dia 31 de Maio pelas 21,30 na Rua das Gaivotas, 6.

ORDEM DE TRABALHOS

— Ponto da situação dos trabalhadores do sector.
— Estatutos e Caderno Reivindicativo.

O Secretariado Geral do Sector

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

NA HOTELARIA, TURISMO,

RESTAURANTES

E SIMILARES DO SUL

COMUNICADO

O GRUPO CULTURAL DESPORTIVO E SINDICAL DA JUVENTUDE HOTELEIRA

Leva a efeito a 2.ª fase do 1.º encontro de jovens no dia 30 de Maio de 1976, com abertura às 15 horas no Instituto Superior Técnico de Lisboa.

No final: Convívio e canto livre com a actuação de trabalhadores do nosso sector.

Em frente com o primeiro encontro
Pelo direito ao trabalho, ao ensino e à cultura
Unir a juventude — derrotar a reacção

O SECRETARIADO DA JUVENTUDE

Estrangeiro

Ministros das antigas colónias reunidos em S. Tomé e Príncipe

Principiou esta manhã, às 10 horas e conclui-se no próximo domingo, em S. Tomé, capital da República de S. Tomé e Príncipe, a reunião ministerial dos países da C. O. N. C. P., preparatória da cimeira de chefes de Estado que, muito brevemente, vai tentar adaptar a organização a formas de colaboração concretas entre as antigas colónias portuguesas de África.

A Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (C. O. N. C. P.) realizou o seu objectivo principal, a libertação, e deverá agora transformar-se numa organização de cooperação económica, cultural e social. Estão presentes, delegações de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

A delegação moçambicana é chefiada por Óscar Monteiro, ministro de Estado da Presidência e integra, ainda, o comissário político da F. P. L. M., Feliciano Mutambe e o responsável da Juventude da Frelimo. Saidy Mingas, secretário de Estado das Finanças, dirige a delegação angolana de que fazem parte, também, o director nacional da Informação, Luis Almeida e três funcionários superiores dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Justiça. A delegação da Guiné-Bissau engloba o ministro da Justiça, Fidelis Almada, o embaixador em Luanda e o secretário-geral do Ministério da Justiça, João Chantre. As delegações de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe são encabeçadas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Abílio Duarte e Leonel d'Alva.

Os ministros da Saúde, Carlos Graça, da Educação, Alda Espírito Santo, e da Administração Interna, assim como a embaixadora em Portugal, constituem igualmente a numerosa delegação de S. Tomé e Príncipe às conversações da C. O. N. C. P.

Contava-se com uma delegação da Fretilin nesta reunião, uma vez que é muito provável que esta organização nacionalista de Timor Leste venha a ser admitida na C. O. N. C. P.; mas até ao início dos trabalhos o delegado da Frente de Libertação de Timor Leste ainda não tinha chegado a S. Tomé.

O ministro da Justiça da Guiné-Bissau, Fidélis Almada (na gravura) é o chefe da delegação da Guiné-Bissau à reunião da CONCP, em S. Tomé e Príncipe. Participará também, mais o ministro dos Estrangeiros de Cabo Verde e presidente da Assembleia Nacional Popular, Abílio Duarte, no Tribunal Internacional que vai julgar um grupo de mercenários em Angola.

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

Teatro para miúdos e graúdos

Sábado às 16 h.
2 ESPECTACULOS NUM SÓ
"O INDIOZINHO RAIO DE LUAR"
"PEDRO E O LOBO"

ÁDOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 42 80

As crianças até 10 anos não pagam

BILHETES DESDE 20$00

TRINDADE

INATEL

Apresenta

A partir de amanhã, as 21.30 horas
e só até ao dia 13 de Junho

Pelo «GRUPO TEATRO HOJE»

com a peça

«OS AMANTES PUERIS»

original de
Fernand Crommelynck

DOMINGO, espectáculo único às 16 horas

Os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T., beneficiam de 50 % de desconto em todos os espectáculos

(Não acons. a men. 13 anos)

ÁDOQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE ÀS 20,30 - 22.45 h

TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA

M/18

Dia 1 de Junho em Beja, no Teatro Pax Júlia
2 Sessões

Sábado, às 16 h. — Teatro Infantil
«INDIOZINHO RAIO DE LUAR» E «PEDRO E O LOBO»
Domingo: Última representação
Matinée às 16 h. — 2 Sessões 20.30 e 22.30

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA

DO PORTO

ANUNCIO

1.ª Vara

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 5.175-B/1.ª

EXEQUENTE A EMPRESA «O Primeiro de Janeiro», S A R L
EXECUTADOS ÊXITO ESTUDIO DE PUBLICIDADE, LD.ª e AUGUSTO FERNANDO DOS SANTOS ALMEIDA, casado, gerente residente na Praça Ranha Santa n. 9-2 . Dt Quinta das Mouras, da Cidade de Lisboa

Cita-se a mulher daquele 2 Executado BERTA ADELINA MARTINS ANDRADE DE ALMEIDA com ultimo domicilio conhecido naquela morada, para no prazo de 10 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª publicação deste anuncio, requerer a separação judicial de bens por apenso aquela Execução por divida de natureza comercial, sob pena de não o fazendo ou não provando tê-lo já feito noutro processo, prosseguir a Execução nos bens penhorados

Porto 24 de Maio de 1976

O Corregedor-Adjunto
Salviano de Sousa
O Escrivão de Direito
Anselmo Cardoso Teixeira

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES

E MOAGENS DO CENTRO E SUL

CONVOCAM-SE OS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DO DISTRITO DE LISBOA PARA UM PLENÁRIO

DIA 29 DE MAIO DE 1976 AS 10 HORAS NA VOZ DO OPERARIO

PELO AVANÇO DA GESTÃO DEMOCRATICA DA PREVIDÊNCIA
PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA AGRARIA

CAMARADAS:

No Encontro de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa, realizado no passado dia 10 de Abril na Voz do Operario, foi aprovada por aclamação uma proposta que apontava para realizações idênticas, com uma periodicidade de 3 meses dentro do possivel, devido ao seu interesse para os trabalhadores.

E tendo em conta esta vontade que a Uniao dos Sindicatos de Lisboa entendeu dever levar à prática um Plenário de D. S. e C. L. tomando como temas aspectos muito concretos contando para isso com o apoio de outras organizações de trabalhadores.

Os temas a apresentar e discutir são

1 PREVIDÊNCIA
2 REFORMA AGRÁRIA

VEM AO PLENÁRIO!

A exemplo do Encontro de 10 de Abril é importante que todos os participantes se apresentem devidamente identificados ou credenciados para que ninguém tenha dúvidas sobre a representatividade de alguém.

Pela Direcção do Sindicato dos Químicos

Estrangeiro

Os bascos originários do Cáucaso?

MOSCOVO, 28 — (FP) — A «Pravda» inseria ontem um artigo em que se pretende de que os bascos são provavelmente originários da Geórgia (Cáucaso) e que teriam fugido para Ocidente após terrível tremor de terra 1500 anos antes da nossa era.

Salientando que esta hipótese tem encontrado cada vez mais adesões nos últimos anos, o órgão do P.C. soviético refere que as línguas basca e georgiana têm mais de 260 palavras comuns e a mesma estrutura.

O diário regista também que o académico soviético Nikolai Vavilov, agrónomo célebre, descobriu no Norte de Espanha uma espécie de trigo que só existe na Geórgia.

Por outro lado, as cantigas e as danças dos bascos são muito semelhantes às dos «iberos do Cáucaso», isto é, dos antepassados dos georgianos de hoje, afirma a «Pravda».

Por fim, a «Pravda» relata que um engenheiro georgiano, Chota Khvedelidze, conseguiu decifrar uma inscrição descoberta em escavações arqueológicas em Bilbau. Khvedelidze, que sabia o georgiano antigo, reparou que a pontuação e as consoantes dos dois alfabetos eram muito próximas. Não tardou que identificasse as vogais. A inscrição, segundo a tradução do engenheiro, reza o seguinte: «A sorte vibrou-nos terrível golpe. Em 4100 (1500 anos antes da nossa era, explica a «Pravda»), a terra pôs-se a tremer de repente com roncos. O sábio Rio lembrou aos seus compatriotas que o país dos iberos já caíra num abismo devido a abalos idênticos e disse que o povo devia deixar a região e seguir a rota do Sol».

Conseguiu reunir à sua volta alguns centos de milhares de pessoas e dirigiram-se todos para o Poente, onde encontraram nova pátria.

A «Pravda» destaca que as lendas dos bascos sobre a sua origem dizem que os seus antepassados vieram de territórios situados a Leste em consequência de uma «batalha gigantesca entre o fogo, a terra e a água».

Recorda também que 1500 anos antes da nossa era, um gigantesco tremor de terra no Mediterrâneo Oriental destruiu a civilização cretense e que ainda existem vestígios na Geórgia de um «afundamento do país» em época recuada.

Possível aumento do petróleo entre cinco e dez por cento

BALI (Indonésia), 28 — (R.) — Ministros do petróleo dos principais países exportadores de ramas do mundo iniciam hoje um difícil regateio sobre se aumentarão os preços do precioso líquido. Um dos ministros previu uma subida entre 5 a 10 por cento.

Espera-se que uma decisão sobre os preços seja conhecida ainda hoje ou amanhã, o mais tardar, na conferência, iniciada ontem em Bali.

Contudo, o ministro, que se recusou a ser identificado declarou à Reuter que a questão dos preços básicos não foi ainda discutida com o xeque Zaki Yamani, o seu homólogo saudita, que afirmou ontem que insistiria energicamente numa congelação durante mais seis meses. A Arábia Saudita é o maior exportador de petróleo do Mundo.

O aludido ministro observou: «posso prever um acordo quanto a um aumento de preço entre 5 e 10 por cento».

Um aumento de 10 por cento seria mais elevado do que aquilo que o Ocidente aguarda e acrescentaria cerca de dez mil milhões de dólares (cerca de 300 milhões de contos à conta mundial de Petróleo).

Fontes diplomáticas ocidentais disseram que semelhante aumento abalaria as economias ocidentais, as quais acabam de sair de um recessão de dois anos que afectou também os exportadores de ramas ao reduzir a procura do petróleo.

Em Setembro último, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) elevou os preços em 10 por cento, passando para 11,51 dólares por barril, mas prometeu congelá-los até, pelo menos, Julho de 1976, para dar à economia mundial a possibilidade de recuperar.

Sondagem em França: vantagem da esquerda

PARIS, 28 (ANOP e FP) — Quarenta e seis por cento dos franceses votariam nos partidos da esquerda, contra 42 por cento pela maioria (governamental), caso houvesse eleições legislativas no próximo domingo em França, revela um inquérito publicado hoje pelo matutino «L'Aurore».

Os restante 12 por cento ainda não determinaram a sua escolha. O inquérito publicado pelo «Aurore» foi realizado antes da viagem de Giscard D'Estaing aos Estados Unidos. Se se deduzirem as abstenções e os votos nulos, esta sondagem dá um total de 52 por cento a favor da esquerda e 48 por cento a favor da maioria.

Estes resultados fazem sobressair o avanço da oposição relativamente ao último inquérito efectuado em Janeiro.

Entretanto o órgão oficial do P. C. F., «L'Humanité» afirma, na sua edição de hoje que os Partidos Comunistas Francês e Italiano estão empenhados numa batalha comum contra a «intervenção imperialista americana».

Socos e insultos nos Comuns por causa das nacionalizações

LONDRES, 28 — (R.) — Membros da Câmara dos Comuns envolveram-se ontem, à noite, em desordem, trocando socos e insultos na sala da assembleia, numa manifestação de violência sem precedentes.

As cenas de pugilato, que obrigaram à suspensão temporária da sessão, registaram-se no fim de um demorado e azedo debate sobre um discutido plano do Governo de nacionalizar as indústrias de construção naval e de aeronáutica da Grã-Bretanha.

A nacionalização, a que se opõem energicamente os conservadores, da oposição, e que é uma questão de fé do Partido Trabalhista, que ocupa o Poder, tem sido um dos assuntos mais emocionantes na política britânica, durante os últimos trinta anos.

E, ontem à noite, as paixões atingiram o auge.

O centro da tempestade foi uma moção governamental para prescindirem das regras parlamentares e apressar, assim, a aprovação da lei de nacionalização.

Após um acalorado debate, em que se ouviram conservadores gritar «vigaristas», enquanto faziam a saudação nazi, o Governo ganhou por um voto uma vitória que a oposição afirmou ter sido arrancada ao violar-se um acordo de cavalheiros sobre votação.

Os deputados trabalhistas, cheios de júbilo, começaram, então, a cantar o hino socialista «Bandeira Vermelha», mas isto foi demasiado para Michael Heseltine, o porta-voz da oposição sobre assuntos relacionados com a indústria.

Heseltine levantou-se de um salto do seu lugar, agarrou na maça de ouro, símbolo da autoridade do Parlamento, e brandindo-a sobre a cabeça avançou ameaçadoramente sobre ministros trabalhistas.

Um colega agarrou-o, porém, e a maça voltou ao seu lugar. No entanto, nessa altura já havia pancadaria envolvendo uma dezena de outros deputados conservadores e trabalhistas.

O deputado conservador Geoffrey Rippon, que no Governo anterior foi o ministro responsável pelas negociações sobre a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum Europeu, atirou um documento parlamentar à cara de Denis Canavan, que tinha dirigido o coro dos deputados trabalhistas que cantaram. Os dois tiveram que ser separados.

Outro confronto registou-se entre o trabalhista Tom Swain e o conservador Michael Spicer. «Tom Swain deu-me um soco no estômago», queixou-se Spicer.

Por seu turno, Swain disse: «Spicer atirou-se a mim. Como sei um pouco de boxe, esquivei-me e ele falhou o soco».

O único caso de violência comparável na Câmara dos Comuns, nos últimos anos, ocorreu em 1972 quando a fogosa deputada irlandesa Bernadette Devlin agrediu o então ministro do Interior, Reginald Maudling, puxando-lhe os cabelos e esbofeteando-o.

O presidente da Câmara dos Comuns, George Thomas, suspendeu ontem, à noite, a sessão por vinte minutos, a fim que os ânimos acalmassem e, depois, adiou-a, declarando: «Registaram-se cenas de grave desordem esta noite na Câmara.»

A indignação dos conservadores foi causada principalmente pelo facto de na primeira votação sobre o plano governamental se registar um empate — 303 contra 303 — mas os trabalhistas ganharam a seguinte por 304 contra 303 votos.

Os conservadores acusaram o Governo de transgredir o acordo de cavalheiros, nos termos do qual quando deputados dos dois partidos empatam concordam em não votar mais.

Membros trabalhistas influentes desmentiram a acusação, mas um porta-voz dos conservadores observou, indignado: «A partir de agora, não cooperaremos com o Governo de qualquer forma seja lá no que for. Acham-se agora fechados todos os canais de comunicação entre nós.»

Caleidoscópio

■ NOVA IORQUE, 28 — (R.) — A C. B. S. News informou ontem, à noite, que uma sondagem à opinião pública efectuada em todo o país revelaria que o democrático Jimmy Carter venceria por pouca diferença o presidente Gerald Ford se os dois homens se defrontassem na eleição de Novembro.

O inquérito, efectuado conjuntamente pela C. B. S. e pelo «New York Times» mostrou também que o presidente venceria confortavelmente qualquer outro candidato democrático.

■ WASHINGTON, 28 — (R.) — A África do Sul tem a capacidade potencial para fabricar uma bomba atómica mas não está interessada em fazê-lo, de acordo com Myron Kratzer, alto funcionário do departamento de Estado norte-americano.

■ NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 28 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, notificou formalmente a noite passada o Conselho de Segurança de que a Áustria e Israel concordaram em prolongar o mandato da força da O. N. U. nos montes Golan, mas declarou que a situação no Médio Oriente continua tensa e pode tornar-se cada vez mais perigosa.

Sem o assentimento dos sírios e dos israelitas, o mandato daquela força de manutenção da paz teria expirado no domingo.

■ LONDRES, 28 — (ANOP) — Os Estados Unidos e os seus aliados na Organização do Tratado Central (Centro) encerraram ontem a reunião de dois dias do seu Conselho com uma advertência à União Soviética de que o Ocidente não aceitará a paz na Europa à custa de conflitos noutras partes do Mundo.

■ ANCARA, 28 — (ANOP) — O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, chegou ontem a Ancara para uma visita oficial de três dias para conversações com os dirigentes turcos sobre vários temas, incluindo a questão de Chipre.

■ ATENAS, 28 — (R.) — O Parlamento grego aprovou ontem a controversa lei sindical que esteve na origem dos sangrentos distúrbios de terça-feira de que resultaram a morte de uma mulher, 150 feridos e 190 prisões.

Estudantes contra o rei Juan Carlos

SÃO DOMINGOS (República Dominicana), 28 — (R.) — Centenas de estudantes do ensino superior amotinaram-se ontem nas ruas de São Domingos protestando contra uma visita de dois dias que o rei Juan Carlos e a rainha Sofia de Espanha efectuarão a esta capital na próxima semana.

Testemunhas oculares disseram que os estudantes apedrejaram automóveis que passavam e provocaram incêndios, mas a Polícia impediu-os de atacarem repartições e edifícios governamentais.

Entretanto, um grupo de dez organizações culturais e sindicais informou que realizariam manifestações durante a chegada do casal real, na próxima segunda-feira, como um gesto de solidariedade para com exilados da esquerda espanhóis.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

11.º Juízo Cível

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: a autora J. J. Gonçalves, sucrs Automóveis, Lda. pede a condenação no réu Alfredo Manuel Nogueira Magno, no pedido de 99 750$00, proveniente da transação entre autora e réu de um veículo automóvel «Triumph», de matricula BU-42-64.

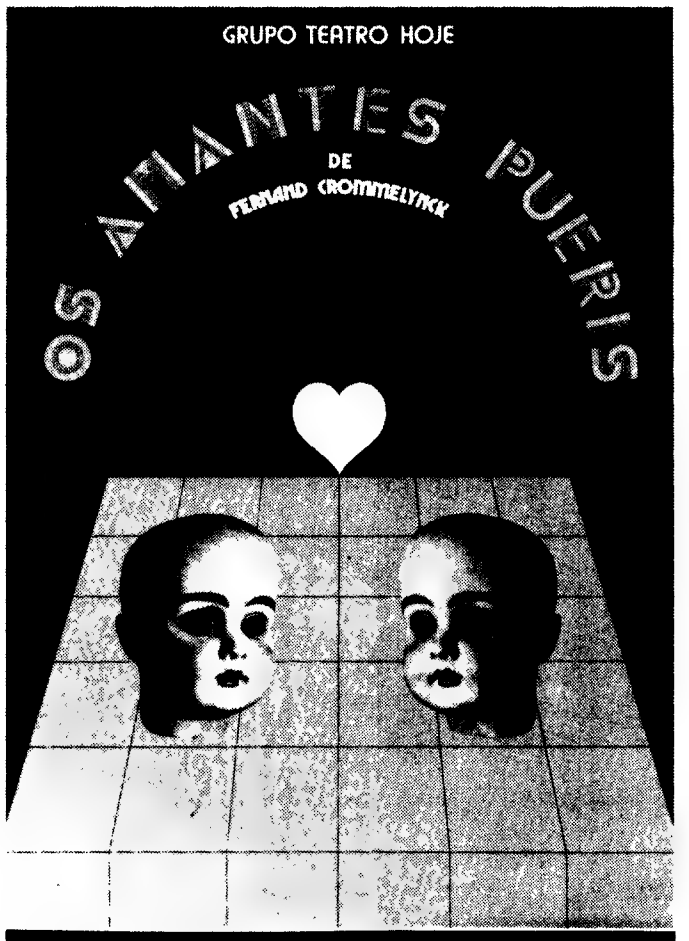
Acção sumária, n.º 6230, 3.ª secção. Autor J. J. Gonçalves, Sucrs. Automóveis, Lda. com escritórios principais em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, n.º 4.

Réu Alfredo Manuel Nogueira Magno, com última residência conhecida na Estrada dos Ciprestes, n.º 45-3.º Esquerdo, em Setúbal.

Lisboa, 24 de Maio de 1976

O Juíz de Direito
a) Jorge Manuel Mora do Vale

O Escrivão de Direito
a) João Martins Reis



ESTREIA AMANHÃ PELAS 21 30

NO TEATRO DA TRINDADE

Alda Rodrigues Carlos Fernando
Carlos Roncon Carmen Gonzalez Elisa Lisboa
Fernanda Barreto Maria Otília Mario Viegas
Teresa Madruga

Encenação: Gastão Cruz, cenário e figurinos: Jose Rodrigues

Tradução: Luiza Neto Jorge

14 unicos espectaculos diariamente às 21.30
Domingos so matinee as 16 00
Folga às 2.as feiras

N/ Aconselhavel a menores de 13 anos

Espectáculos

O teatro soviético visto por Rogério Paulo

Na sede da Associação Portugal-URSS, Rogério Paulo falou sobre o teatro soviético com o qual contactou durante várias viagens que fez aquele país, a partir de 1968.

Apresentado por Hugo Blasco Fernandes, Rogério Paulo começou por evocar a importância do teatro russo quando da eclosão do movimento revolucionário de 1917, ao qual aderiu a maior parte dos criadores da época. Lembrou ainda que apenas um século antes havia ainda na Rússia escravos-actores, facto bem significativo da situação histórica e social daquele país. Depois de se referir à actividade de Stanislavski, Meyerhold, Vakhtangov bem como a obras de Maiakovski e Vichnevski (autor de «Tragédia Optimista»), Rogério Paulo fez a ligação do teatro da URSS antes e depois da revolução. Fazendo uma breve exposição sobre a importância do ensino do teatro, de nível universitário, e referindo a existência de cinco escolas só em Moscovo, cada uma das quais obedecendo a um determinado estilo estético próprio e independente, o actor chamou a atenção para os rigorosos critérios selectivos, que explicam o alto nível atingido pelos actores soviéticos. Bastará dizer, a esse propósito, que para 30 vagas existentes há, anualmente, mais de dois mil candidatos.

Comentando o grande florescimento do teatro soviético, Rogério Paulo focou demoradamente o caso do teatro infantil e juvenil, lembrando que além dos 4 anos normais do curso, os actores que desejam representar para crianças deverão fazer um ano mais com matérias de carácter pedagógico.

Lembrou, ainda a propósito de teatro infantil e juvenil, que durante os longos 800 dias do cerco a Leninegrado pelas tropas nazis, o Teatro do Jovem Espectador não deixou nunca de representar. Hoje, essa companhia dispõe de um teatro dotado de todos os requisitos da técnica moderna. Um dos aspectos que o surpreendeu foi a possibilidade dos jovens espectadores poderem interromper o espectáculo para porem as suas dúvidas às quais os actores respondem para logo retomarem o texto.

Falando do teatro amador, Rogério Paulo referiu a existência de 3000 grupos a trabalhar permanentemente e sublinhou o facto de os actores amadores poderem fazer um curso de aprendizagem da técnica teatral, curso que dura um ano.

No que diz respeito ao tipo de teatro feito actualmente na União Soviética, Rogério Paulo esclareceu que são vários os caminhos estéticos seguidos pelo teatro soviético, desde o do Teatro de Arte que continua a tradição de Stanislavski ao Teatro Taganka, um dos mais aplaudidos teatros moscovitas, cujo director — Liubimov — que trabalhou com Vakhtangov e é admirador de Brecht (1).

As companhias de teatro soviéticas fazem, segundo Rogério Paulo, um teatro de reportório, não estreando por ano mais do que dois ou três espectáculos. Por isso, é ainda possível ver em Leninegrado uma encenação feita nos anos 30 por Vakhtangov da célebre peça «A Princesa Turandot». Os actores que fazem os principais papéis não podem trabalhar mais do que 12 ou 13 vezes por mês o que permite, além de tudo o mais, que seja suprimido o problema do vedetismo porque vários actores podem fazer papéis principais.

No que se refere à escolha do reportório, Rogério Paulo informou ser feita pelo colectivo do respectivo teatro (composto por actores, directores e técnicos) a partir dos originais enviados pela União dos Artistas, sendo encenadas as peças mais votadas. Como prova da liberdade existente no teatro soviético, Rogério Paulo citou o facto de, em 1968, duas semanas depois da entrada na Checoslováquia das tropas do Pacto de Varsóvia, se ter estreado em Moscovo uma peça de Sartre, apesar da campanha anti-soviética desencadeada por aquele escritor.

Além de salientar a importância da descentralização teatral, Rogério Paulo lembrou a possibilidade das crianças fazerem teatro nos Palácios dos Pioneiros. Referiu-se, por fim, à Casa do Repouso do Actor em Moscovo que considera uma obra magnífica (os artistas reformados podem viajar gratuitamente por todos o país e não pagam em nenhum tipo de espectáculos), e revelou ainda a existência de uma companhia formada por actores de cinema, existente em Moscovo, e que se intitula exactamente Companhia de Teatro dos Actores de Cinema.

Após a comunicação de Rogério Paulo, foi projectado o filme realizado por Leonid Gandai sobre uma peça de Bulgakov «Ivan Vassilievitch muda de profissão». Trata-se de um filme burlesco que reflecte a contundência habitual das obras daquele dramaturgo. Um cientista amador inventa a máquina de viajar no tempo. Um erro leva-o a introduzir na época de Ivan (o Terrível) duas personagens do nosso tempo, e a fazer com que o próprio Ivan visite a União Soviética.

(1) A Companhia de Teatro Taganka deverá apresentar em Paris, no próximo ano, o mais célebre dos seus espectáculos: «Os 10 dias que abalaram o Mundo». tTeria o maior interesse que a Associação Portugal-URSS aproveitasse essa deslocação para trazer a Portugal a mais aclamada trupe teatral soviética.

Uma cena de «Os Amantes Pueris», interpretada por Elisa Lisboa e Mário Viegas

Teatro Hoje estreia "Os Amantes Pueris"

Depois de «Mariana Pineda» de Garcia Lorca, o grupo Teatro Hoje vai estrear amanhã no Teatro da Trindade, o seu segundo espectáculo. Trata-se de uma peça do dramaturgo belga Fernand Crommelynck, «Os Amantes Pueris», traduzida por Luísa Neto Jorge e que será apresentada numa encenação de Gastão Cruz. A interpretação está a cargo de Alda Rodrigues, Carlos Fernando, Carlos Roncon, Carmen Gonzalez, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, Maria Otília, Mário Viegas e Teresa Madruga. A cenografia e os figurinos são da autoria de José Rodrigues.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 39 69
grupo 4 apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às 15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.as Feiras
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO de bertolt brecht
música de PAUL DESSAU e PEDRO OSÓRIO
versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO
encenação de JOÃO LOURENÇO
não aconselhável menores de 13 anos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Vara

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação dos anúncios citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: A Ré ser condenada a pagar à A. a quantia de 465 675$98, acrescida de custos, selos e procuradoria condigna.

Acção Ordinária, n.º 3272, 1.ª Secção: Autor Imobiliária Construtora Grão Pará, S. A. R. L.

Réu: Fernanda Pires da Silva, viúva, com última morada conhecida na Av.ª Rui Barbosa, 880 Apart.º 1102, no Rio de Janeiro, Brasil.

Lisboa, 21/5/76

O Corregedor
a) **Adelino Barbosa de Almeida**
O Escrivão de Direito
a) **Eugénio Ferreira Pestana**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Sede: R. 1.º de Dezembro n.º 64-2.º — Telef. 25307
Apartado 97 — Santarém
Delegações: ABRANTES — Largo Avelar Machado, 9-1.º-Esq. Rossio ao Sul do Tejo
TOMAR — Av. 28 de Maio, Lote 3.º-r/c., Esq.
TORRES NOVAS — Rua Mouzinho de Albuquerque

COMUNICADO

TRABALHADORES FORENSES

A situação dos trabalhadores forenses não tem merecido a atenção de ninguém.

Houve em tempos tentativa de negociar uma Convenção Colectiva de Trabalho, para abranger os trabalhadores forenses.

Foi iniciativa abortada.

Os trabalhadores forenses de Santarém, reunidos no Sindicato, no dia 18 de Maio, perguntam:

— QUEM É RESPONSÁVEL POR ESTA SITUAÇÃO?
— QUEM ESTÁ INTERESSADO EM ENTRAVAR O PROCESSO?
— QUEM NÃO QUER VER OS TRABALHADORES FORENSES REGULADOS POR CONVENÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO?

O Ministério do Tabalho, há mais de um ano que está para convocar as partes.

Um ano não é um mês!

Vamos ficar à mercê dos nossos patrões e a ser explorados durante toda a vida?

Se entretanto ninguém nos ouvir, nós, trabalhadores forenses, reservamo-nos o direito de encetar as formas de luta que entendermos necessárias e convenientes.

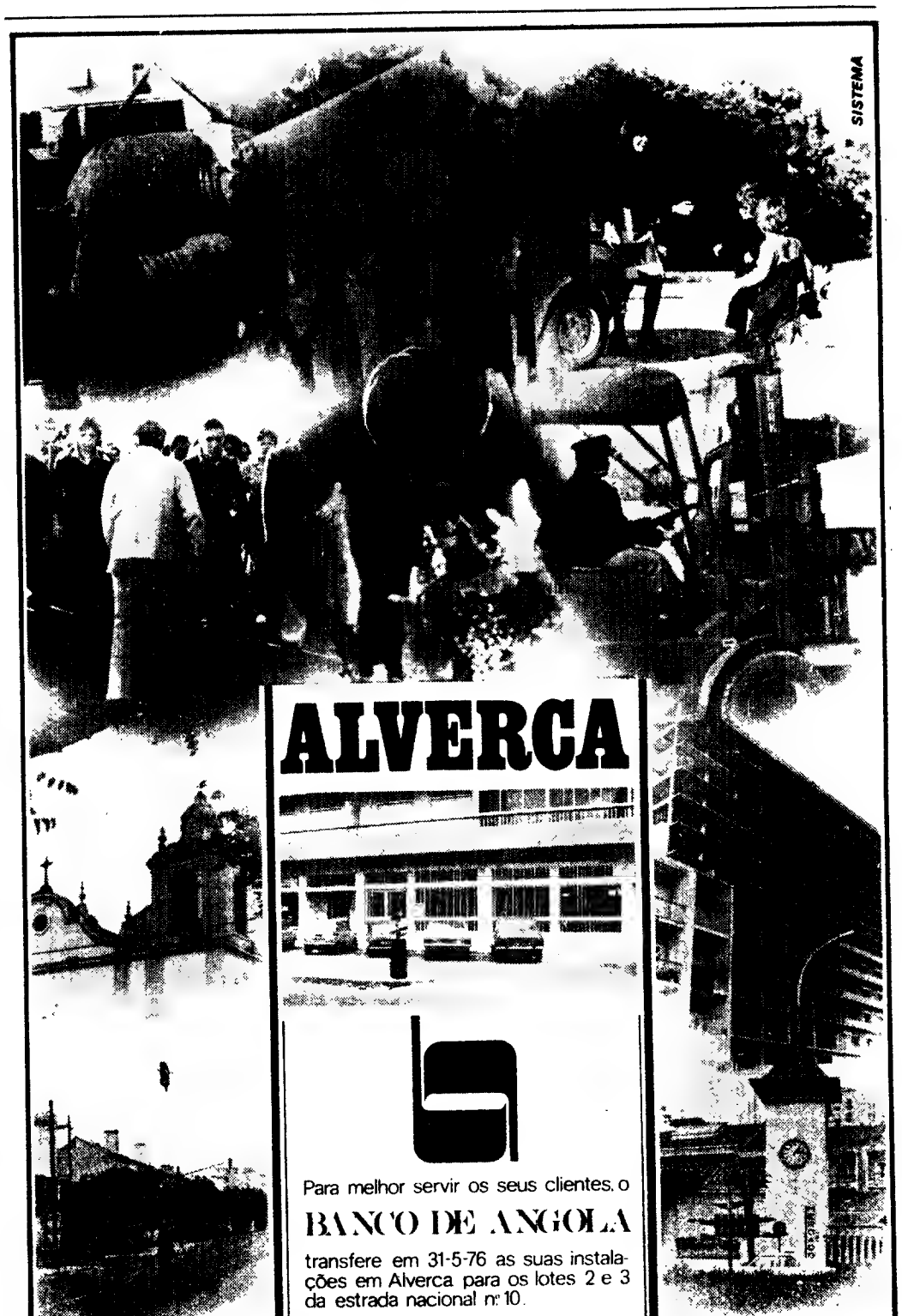
Santarém, 25 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

DEUS PÁTRIA AUTORIDADE

É o Instituto Português de Cinema que está a distribuir o filme, nos formatos de 16 e 35 m/m.

Os interessados devem dirigir-se a este organismo na R.a S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º, Lisboa, ou pelos telefones 36 66 34 - - 36 84 85.



Televisão

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FUNGAGÁ DA BICHARADA (EDIÇÃO MENSAL)

Temos finalmente um programa que, sendo menstrual, não quer maçar ninguém. Assim é que é bonito, pois assim é mesmo Televisão. A Televisão (dada a utopia de não maçar ninguém) deve maçar o menos possível o menor número possível de espectadores.

Quem diz isto é a moderadora de mais uma mesa-redonda, D.Helena Vaz da Silva distinta amadora desta Colectividade de Recreio da Alameda 95, mais conhecida por **Telepatrão**, desculpem!, por Televisão, bom, **Telepatrão, Telinvisão, Tele-reacção, Tele-evasão** — cada qual pode chamar-lhe o que quiser. Até, como disse, lhe podem chamar **Televisão**, o que em termos de alcunha, é o máximo.

Pois D.Helena até quer que tudo seja muito simples, trocado por tostões, ou mesmo por vinténs, para mais fácil acesso. Verdade que com a cara de pau de D.Helena é muito difícil, em Televisão, aceder seja a que for. Ela própria dá o exemplo das frases capazes de atingir todos os públicos: «... ver as alternativas a esta dialéctica bipolar das grandes potências».

Bravo, D.Helena! Aproveite os seus conhecidos dons de divulgadora e terá carreira fulgurante. Explore, explore bem a sua **dialéctica bipolar** e verá como alcança fama pipolar.

VICENTE NÃO É INOCENTE

Sou da opinião de que nestes programas o humor tem um grande papel a desempenhar. **Maio 76** pensa o mesmo. Só que sairia mais dispendioso contratar o Raul Solnado ou o José Viana. Optou pelo Vicente Jorge Silva. Uma decisão em cheio.

A grande figura foi o Vicente. Mais que figura: um figurão. Meninos brincam ao jará, ao eixo-ribaldexo, à macaca: Vicente brinca à Televisão, à cátedra, ao jeito professoral. Esgrila o olho, repuxa o lábio, engole em seco, olha de bié. Apresenta sempre o ar aflito e atormentado de quem faz semicúpio com água fervente. Ao mesmo tempo que, a propósito de crónica internacional, pratica o mais descarado anti-sovietismo. Alucinadamente.

Para este Danny Kaye de marrafinha, tudo se resume a **superpotências**, os pactos da N.A.T.O. e Varsóvia, o Mundo dividido a dois, béu-béu, béu-béu. Luta de classes é coisa que para ele não existe. Que a paridade nuclear alcançada pela U.R.S.S. seja um factor positivo na libertação dos povos oprimidos pelo imperialismo, não conta para este corvo Vicente. Que a libertação da pata do imperialismo seja praticamente impossível sem o recurso à solidariedade internacionalista, é coisa que passa a milhas deste comentador. Ei-lo igualmente a avançar a tese de que a vitória do P.C. Italiano e consequentemente a formação de um Governo de esquerda em Itália, seriam antipáticas à União Soviética. Simplesmente, o Vicente, contente com a água quente, não explica à gente por que é que só o imperialismo interveniente quer impedir o tal Governo consequente.

Morde aqui, Vicente. Corvo és, mas não inocente.

OUÇA AQUI D.HELENA

Aliás, D.Helena da Silva já antes se referira «aos eventuais novos tratados de Tordesilhas que parece estarem a preparar-se...»

A ideia do Tratado de **Tordesilhas** não é patente da D.Helena. Faz parte da panóplia do anticomunismo internacional. D.Helena papagueia bem. Está bem ensinadinha. O Dona Helena! Agora que D.Arlette desistiu, por que não se candidata? Aproveite, caramba!

Com a treta de Tordesilhas, pretende D.Helena insinuar que a União Soviética e os Estados Unidos (à semelhança de Portugal e Espanha no século XV que Deus haja) se mancomunaram para dividir o Mundo entre si.

Da última vez que a esquerdice e a ciatice levantaram esta lebre foi a propósito da «partilha» das colónias portuguesas: Moçambique seria para a União Soviética, Angola para os Estados Unidos. Sim, porque ou há Tordesilhas ou a lógica atómica é uma batata...

Na realidade, sabe-se como tudo se passou. A C.I.A. e a China, de braço dado, a empurrar Angola para os bracos do imperialismo; e a União Soviética auxiliando o povo angolano a enfrentar os grupos assassinos e fantoches.

Hoje, Moçambique e Angola são livres. Têm os seus destinos nas suas mãos. A União Soviética cumpriu a sua missão histórica de solidariedade. Nada mais deseja.

Nada mais, D.Helena. Vá, não se tordesilhe tanto. Olhe que se magoa.

OS MENINOS DIVERTEM-SE

Para a bisbilhotice política nacional veio o José Manuel Barroso. O Barroso enganou-se no caminho. O que lhe convém não é o Lumiar, é Viana do Castelo, terra dos bons pirotécnicos.

Não é comentário: é delírio. Espectáculo deprimente de masturbação, onde o veneno encontra o seu quanto baste para ser utilizado sem se dar por ele. O anti-sovietismo ficou a cargo da D.Helena e do Vicente; o anticomunismo doméstico ficou para o José Manuel. É o que se poderá chamar de divisão tayloriana do trabalho.

Para o menino José Manuel há **uma ala moderada** do Partido Comunista e Octávio Pato representaria mesmo uma linha berlingueriana...

A táctica divisionista também não é nova. Estes meninos bebem todos pelo mesmo biberão — e nem sequer se dão ao trabalho de o lavar previamente.

O mais grave, porém, não é isso. Em democracia são livres as opiniões e as **opiniões**. O mais grave é a leviandade com que se dizem certas coisas.

Por exemplo: ao enunciar a tal tese do berlinguerismo de Octávio Pato, vai dizendo que, enfim, «não sei se isto corresponde à verdade...»

Não sabe. Não sabe se corresponde à verdade. Mas vai dizendo. Que cometesse a leviandade à mesa do chá, desculpava-se. Que cometa a mesma leviandade diante de milhões de pessoas, é inadmissível.

Eu podia alinhar aqui uma série de suspeitas sobre o José Manuel (acalme-se, homem, não tenho suspeita nenhuma, é só um supônhamos), diria do José Manuel isto e aquilo e no fim, bom, «não sei se isto corresponde à verdade» etc. e tal...

Qualquer comentador político com alguma vergonha na cara não voltaria à Televisão. Mas o Barroso volta. Hão-de ver. De éticas sabe ele...

HABITAR MAS NÃO TANTO...

Os leitores lembram-se daquela célebre mesa-redonda em que Salgado de Matos, num festival de inteligência, esvaziou o balão da C.I.P. Festival de inteligência que foi igualmente um exemplo de simplicidade ao alcance de quase todas as bolsas.

Ontem, infelizmente, não conseguiu repetir a dose. Não que não procurasse organizar o seu trabalho, documentá-lo com depoimentos e meios visuais. Simplesmente, creio que se pecou por excesso. Por um lado, Nuno Portas e Armando Queirós (ai Nuno Portas, ai que saudades suas do **Zip-Zip**...) não o auxiliaram, antes complicaram tudo; por outro lado, o recurso aos gráficos, na Televisão, é perigoso por razões que têm a ver com o próprio processo televisual e também com as dificuldades de manuseamento por parte dos telespectadores. Somos analfabetos, amigo, somos analfas do cursivo quanto mais das coordenadas e abcissas.

O problema da habitação interessa e não se pode dizer que a intervenção de Salgado de Matos fosse de todo inútil. Longe disso. Mas 30 minutos a falar em Televisão é uma catástrofe. O fio da atenção dos telespectadores é, como das crianças, muito fraco. Nada mais cansativo do que estar constantemente a juntar as pontas e a dar nós.

O QUE FICOU

Praticamente inútil foi a intervenção daquela intelectual francesa que dissertou sobre a condição feminina. A tradução, a 500 quilómetros à hora, feita por Fátima Martins, deixou transparecer uns vagos lugares-comuns do arsenal feminista.

Quem mais fez pela condição feminina, ontem, não foi uma mulher, mas um homem: Luís Filipe Costa.

Luís Filipe Costa: o único profissional, ali. A única presença viva e com rosto humano. Na reportagem, as suas intervenções, desenhadas milimetricamente, foram sempre feitas no sentido de enriquecer o assunto, de se apagar para que entre a realidade e o telespectador houvesse o mínimo de obstáculos a vencer. Deste longo e chato programa, a reportagem de Luís Filipe Costa (bem acompanhado pela sobriedade do advogado Afonso de Carvalho) foi o que valeu a pena. Foi o que ficou na memória. Hoje, tenham a certeza, ninguém falará do Vicente, da D.Helena, do Barroso, nem mesmo de Salgado de Matos (os óculos escuros têm mesmo de ser, é?) nem do José António Saraiva que cometeu a África de falar do 28 de Maio, do Carmona, do Salazar, das Forças Armadas, sem fazer uma referência à sociedade portuguesa em que esses elementos se integraram, numa visão metafísica, fisgada, do papel do Exército, sem uma única referência à acção popular (o primeiro congresso do Partido Comunista realizou-se em 1923...): hoje de quem se falará ainda é daqueles mulheres condenadas à miséria e á solidão, não pelos homens, mas por leis, por contratos sociais injustos...

Para acabar: não, D.Helena, um programa assim não tem hipótese. É cópia doutros programas: telejornais, momentos políticos, etc., etc. Fartos de ouvir falar, falar, falar, estamos nós. Olhe: pense em qualquer coisa como o **Zip-Zip**. Essa é a fórmula. Acredite.

Espero, com este alvitre, merecer um pouco do seu perdão por esta crítica que procurei tornar o mais amena possível.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DISTRITAL DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Realiza-se sábado, 29 de Maio de 1976, pelas 10 horas, na Voz do Operário, um Plenário de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — Previdência

2.º — Reforma Agrária

No Plenário estarão presentes elementos das direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e outros elementos responsáveis pelas organizações dos camponeses, para dar todas as informações sobre a situação e luta em defesa e consolidação da Reforma Agrária.

Lisboa, 25/5/76

NOTA: Os Delegados Sindicais interessados deverão contactar com o Sindicato a fim de serem passadas as respectivas credenciais.

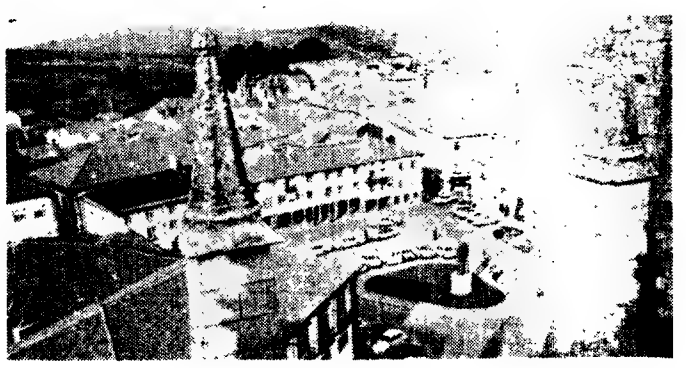
Pel'A Direcção
Júlio Rosário Dias Gonçalves

Gunther Grass em Lisboa

Intelectuais portugueses são amanhã convivas de um jantar oferecido pelo director do Instituti Alemão Curt Meyer-Clason, aproveitando a estadia em Lisboa do escritor Gunther Grass.

Grass, também um activista político ligado ao S. D. P. (Partido de Willy Brandt-Helmut Schmidt) deslocou-se ao nosso país para participar num colóquio de caracteristicas internacionais e bem assim para ver ao vivo o processo político português, que continua a intrigar muitas capitais europeias e respectivos círculos culturais.

Hoje



Concurso Terra a Terra Minha Gente — Guarda

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Ver e Pensar** — a palavra — programa apresentado pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **Desenhos Animados** — «W.B.Cartoons»
19.50 **Momento Desportivo**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.05 **Terra a Terra Minha Gente** — concurso sessão dedicada ao distrito da Guarda. Apresentação de Fialho Gouveia.
22.35 **Cinema-76** — actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
we.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Pippi das Meias Altas»** — série filmada.
20.25 **Fronteiras do Amanhã**
20.40 **«O Mágico»** — «O Truque da Falsificação Rara» — 1.ª parte — com Bill Bixby, Joe Sirolla, Jim Watkins. Realizacão de Sutton Roley.
21.40 **Sabe o que são bordados da Madeira?** — um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
22.20 **Telejornal**
22.50 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver; **13.40**: Desenhos Animados; **13.55**: Stop; **14.00**: Retrospectiva — revista de acontecimentos desportivos da semana no País e no estrangeiro; **14.10**: Culinária — transmssão dos Estúdios do Porto; **14.40**: Falar Educação; **15.00**: Documentári **15.30**: Fungagá da Bicharada; **16.00**: Cinema de Animacão — um programa de Vasco Granja; **17.00**: Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão — transmissão directa; **18.45**: Directamente do Cinema Tivoli, concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa. Beethoven: Sinfonia n.º 1 e Mozart: Concerto em ré maior; **19.40**: «A Casa de Jalna» — série filmada; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Noite de Ópera — «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, inspirada na comédia de Beaumarchais, em 2 actos, estreada em Roma em 1816. Apresentação de Maria Regina Quintanilha; **23.40**: Telejornal — 3.ª edição; **23.55**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e programa com as canções de Frei Hermano da Câmara, directamente dos Estúdios do Porto; **20.30**: Noite de Cinema — «Homens em Casca» — com José Ferrer, Trevor Howard, Dora Bryan e Victor Maddern realização de José Ferrer; **22.00**: Telejornal; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

AOS TRABALHADORES DO C.C.T. RAMO AUTOMÓVEL (IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES)

DE NOVO AS MANOBRAS DA ACAP. — A LUTA CONTINUA.

Os Sindicatos signatários deste Contrato Colectivo de Trabalho e a Comissão Sindical de Negociações, em plenário conjunto efectuado em 25/5/76 para apreciar a inesperada rotura das negociações (fase de conciliação) provocada por nova manobra do patronato, esclarecem todos os trabalhadores do seguinte:

1 — Na reunião de conciliação efectuada em 17/5/76, no Ministério do Trabalho, a Comissão Negociadora chegou a um **consenso** ou **plataforma** sobre as principais matérias em litígio (rectroactividade, diuturnidades, promoções automáticas dos caixeiros e escriturários, complemento de subsídio de doença, preço ao km, tabelas salariais e seu critério diferenciador), tendo ficado claro que ainda poderia haver ajustamentos ou correcções numa ou noutra matéria, cuja decisão final caberia aos plenários de trabalhadores que se efecuariam no dia seguinte, a quem competiria também manter ou desbloquear as paralisações anunciadas para os dias 19 e 20;

2 — Na sessão do dia 21, a C.S.N., interpretando as decisões dos trabalhadores, expressas nos referidos plenários, propôs a inclusão de uma cláusula que não permitisse que as empresas já incluídas no grupo salarial mais elevado do C.C.T. anterior pudessem vir agora a ficar abrangidas pelo grupo inferior (o critério anterior era o da contribuição industrial e agora é o da facturação), pois caso contrário, grande parte dos trabalhadores nada viria a beneficiar. A ACAP opôs-se intransigentemente a essa pretensão, o que demonstra à evidência que a sua «boa vontade» ou «espírito de colaboração» se limita a querer passar os trabalhadores de «cavalo para burro»... só faltava proporem a redução dos salários...

Também quanto às **diuturnidades** pretenderam fazer marcha atrás, alegando que não tinham «percebido» bem a proposta sindical...

A nova táctica da ACAP em pretender transformar em acordo definitivo aquilo que mais não fora do que um mero **consenso** ou **aproximação** de **pontos de vista,** visa somente aproveitar-se de uma momentânea desmobilização da classe perante um acordo que se afigurava iminente.

Engana-se, porém, o patronato, pois os trabalhadores sabem bem que dos seus inimigos de classe todas as manobras e artimanhas são de esperar.

Engana-se o patronato pois os trabalhadores irão agora mobilizar-se ainda com mais determinação e unidade pela conquista de um novo C.C.T. mais digno.

3 — Nestes termos, sendo inaceitável a última posição tomada pela ACAP, aos trabalhadores só resta o recurso a formas de luta superiores que obriguem o patronato a recuar. Tendo presente a actual situação de impasse e a exemplar prova de combatividade e força revelada no passado dia 13, os Sindicatos propõem que os trabalhadores façam **PARALISAÇÕES GERAIS DE TRABALHO nos próximos dias 2 e 3 de Junho,** que deverão ser discutidas e decididas em plenários distritais a nível nacional no próximo dia 31 do corrente, se até essa altura o patronato não aceitar a conclusão deste C.C.T. nos termos propostos pelos trabalhadores.

EM FRENTE PELO C.C.T.
CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO
A LUTA CONTINUA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO NORTE
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE VENDA
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO PORTO
SINDICATO DOS ARMAZÉNS DO PORTO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO PORTO
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DIA 30 DE MAIO
PARA O SECTOR DE VENDA E DISTRIBUIÇÃO
A TODOS OS CAIXEIROS(AS) E DISTRIBUIDORES(AS) DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Verificando-se a fraca participação dos trabalhadores do sector de venda e distribuição nas Assembleias Gerais anteriores, nomeadamente naquela em que foi apresentada a proposta de C.C.T. já apresentada para negociação no passado dia 12 de Maio.

Atendendo ainda à necessidade de Unidade de toda a classe e de dinamização também do sector de venda e distribuição, com vista à necessidade de coordenação dos **INTERESSES COMUNS,** convoca-se todos os Caixeiros(as) Distribuidores(as) da Indústria de Panificação, para um Plenário do respectivo sector no próximo dia 30 de Maio, pelas 09.30 horas, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo (Rua Silva Carvalho n.º 225 — Lisboa), com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º Apresentação da proposta de C.C.T., já apresentada para negociações no passado dia 12 de Maio;
2.º Ponderação acerca das formas de luta a utilizar durante o período de negociações que se avizinha.

COMPAREÇE!
SÓ COM A TUA PARTICIPAÇÃO ACTIVA PODEREMOS AVANÇAR!
SÓ UNIDOS E FIRMES VENCEREMOS!

Lisboa, 20 de Maio de 1976

PELA DIRECÇÃO

Desporto

A turma de reservistas do Benfica, recheada de «internacionais», foi a mais bem classificada no quase anónimo torneio organizado pela AFL que, na esmagadora maioria dos «shows», decorreu confidencialmente

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Atlético-Farense marcado para o Restelo

. Enviado por protocolo, chegou ontem, ao fim da tarde, à sede do Atlético, um ofício da Federação de Futebol informando que o clube alcantarense terá de se confrontar com o Farense (domingo próximo) no Estádio do Restelo. A situação inesperadamente criada ao grémio de Alcântara implicou convocação urgente de toda a directiva, que resolveu avistar-se hoje com o secretário de Estado dos Desportos e não cumprir a ordem federativa, alinhando (portanto) na Tapadinha, esteja ou não presente o clube algarvio e o trio de arbitragem.

CUBILLAS

O peruano Teófilo Cubillas vai dando a palavra mas recusa, até ao dia de hoje, firmar nova contrato com o F. C. Porto. Por outro lado, sabe-se que é altamente vantajosa para o jogador uma proposta de transferência vinda do Alianza, na capital do seu país natal.

PORTO

Ainda em relação ao Porto: confirma-se a instauração de um inquérito ao futebolista Teixeira I que, na opinião do seu técnico (Monteiro da Costa) teria desrespeitado uma ordem no decorrer do encontro com o Guimarães, em que foi substituído **contra-vontade.**

BRAGA

Vieira Nunes foi dispensado pelo Sporting de Braga, que já entregou na Federação contratos com Chico, Ronaldo, Salvador e... Nelson.

SALGUEIROS

Em face de atitudes tomadas no encontro com o Gil Vicente, o dianteiro Celso foi severamente punido. Está suspenso por 45 dias de toda a actividade profissional, sofreu um corte de vencimentos respeitante a 50 por cento do seu ordenado mensal e é proibido de frequentar as instalações do clube em que o futebol está entregue a Meirim. Não se conhece a verdadeira extensão do «crime» cometido por Celso, mas espanta a severidade usada pela entidade patronal em relação a um trabalhador que vive do exercício da sua profissão.

SILENCIOSO

Amanhã, pelas 17 e 30, no Estádio de Pina Manique, disputa-se um encontro entre surdos-mudos de Portugal e Espanha. O embate decidirá a respeito da equipa que estará presente no 13.º campeonato mundial de futebol silencioso, que terá lugar na Roménia, entre 17 e 28 de Julho próximo.

CONGRESSO

Foi marcado para a tarde de 5 de Junho, nas instalações federativas da Praça da Alegria, o Congresso das Associações de Futebol. Ordem de trabalhos: apreciação e votação do orçamento da F. P. F. para 1975/1976; apreciação e votação do relatório e contas do ano social findo; eleição dos membros da mesa do Congresso, dos presidente, vice-presidente e tesoureiro da direcção e dos presidente e vice-presidente do conselho superior de justiça.

ANGOLA

Depois de Dinis (Porto) outros futebolistas angolanos parecem dispostos a regressar ao seu país: caso dos «aveirenses» Laurindo e Inguila, que terminam em Julho o compromisso com o Beira-Mar.

REINCIDENTE

Sapinho, o chutador brasileiro que o Oriental foi obrigado a dispensar em face de maus comportamento disciplinar, criou novo caso: sai do Beira-Mar, também por ter «beliscado» as normas que devem acompanhar a profissão de futebolista.

IMBRÓGLIO

Nelson, o madeirense que rubricou vários compromissos em relação à nova temporada, está metido numa «camisa de onze varas»: garantindo (com a sua assinatura) uma revalidação de trabalho no Sporting, firmou igualmente promessas de trabalho com o Marítimo e com o Sporting de Braga. O clube minhoto, fazendo finca-pé no documento com a rubrica do «internacional» leonino, entregou ontem, na Federação, aquilo que, em termos legais, acorrenta o centro-campista à futura turma de Mário Lino...

TOMAR

Esta noite há assembleias geral no União de Tomar. Em declaração pública (hoje, no camarada «Record») o tesoureiro da colectividade confidenciou que o clube tomarense deve aos seus jogadores profissionais dois meses e meio de ordenados, além de metade do subsídio de Natal. Como se vê, não é muito agradável o horizonte financeiro do União.

DAMAS

Na verdade, isto dos jogadores de futebol assinarem, a meio da temporada ou ainda longe do términus dos seus actuais contratos de trabalho, compromissos com outros emblemas, começa a afirmar-se moeda corrente. Damas, o guarda-redes *ainda* sportinguista, viaja neste momento entre dois pólos: com um compromisso firmado com os espanhóis do Santander e um contrato rubricado com o F. C. Porto, debate-se numa situação que, para além de pouco clara, revela irreflexão do antigo «capitão» verde-branco em actos que ficam a macular uma belíssima carreira profissional.

SPORTING

Embora encontre um forte movimento oponente entre a massa associativa, parece vontade da directiva do Sporting contratar (mesmo) o preparador físico Jimmy Hagan para dirigir o seu «team» de futebol mais representativo

ESTORIL

Para os associados do Estoril Praia que, no domingo, desejarem assistir ao encontro com o Belenenses, é «Dia do Clube», pelo que terão de munir-se do indispensável bilhetinho especial.

Desporto

PORTUGAL

«Dia do Basquetebol», a 30 do corrente, nos recintos do pavilhão do Estádio Universitário. Das 9 às 13 e 25 estão previstos os jogos que indicamos: Nacional-Moscavide (juniores), Rio Seco-Almeirim (inicados), Oeiras-Alhandra (juvenis), Moscavide-Belenenses (iniciados), CIF-Sacavenense (femininos), Vilafranquense-Pedrouços (juvenis) e Oeiras-CDUL(seniores),Amadora-Ateneu (juniores), Nacional A-Queluz A (iniciados), Belenenses-Nacional (juvenis), CDUL-Pedrouços(iniciados),Nacional-Carnide (femininos juniores), Progresso-Almeirim (juvenis), Rio Seco-Belenenses (seniores), CACO-Queluz (juniores), Cartaxenense-Sacavenense (iniciados), C.D. U.L.-Desportivo da Graça (juvenis), Nacional-Moscavide (seniores), Oeiras A-Carnide (iniciados), Nacional-CDUL (femininos seniores), Técnico-Desportivo da Graça (treinadoras, seniores), Carnide-Oeiras (juniores), Alhandra-Graça (iniciados), Amadora-Atlético (juvenis), CDUL-Queluz (femininos juniores), Vilafranquense-Queluz B (iniciados), Amadora-Cruz Quebrada (seniores), Cruz Quebrada-Queluz A (juvenis), Belenenses-CDUL (juniores), Alvalade-Carnide (juvenis), Amadora-CDUL C (femininos), Atlético-Cif (iniciados), CACO-Cif (juvenis), Nacional-Técnico (veteranos), Progresso-Ateneu (iniciados), Alvalade-CACO (iniciados), Ateneu-Cartaxo (juvenis), Nacional B-Oeiras (iniciados), Moscavide-Rio Seco (juvenis) e Sporting-Algés (juvenis).

HÓQUEI EM PATINS

Prossegue esta noite o campeonato nacional de hóquei patinado, com os jogos Fânzeres-Vigorosa, Académico-Sanjoanense, Oliveirense-Valongo, I. Sagres-Carvalhos, F. C. do Porto-Académica de Espinho, Paço de Arcos-Benfica, Oeiras-Sotto Mayor, Parede-Amadora, Sporting-CUF e Cascais-Salesiana, todos às 21 e 30, nos rinques dos clubes indicados em 1.º lugar.

NATAÇÃO

Dez nadadores espanhóis participam amanhã (16 horas) e no domingo (15 e 30) num festival que vai decorrer na piscina do Sport Algés e Dafundo, a que devem acorrer participantes de Lisboa, Porto e Coimbra.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de S. João da Madeira realiza, amanhã e domingo, um acampamento no Parque de Serrazes (S. Pedro do Sul). Haverá provas desportivas, fogo de campo e visita à região.

MILITAR

Mais resultados do campeonato de andebol do Exército, que está a decorrer no pavilhão da Lu : Esquadrão de Lanceiros do Norte, 17-Regimento de Infantaria de Coimbra (Destacamento de Aveiro), 15; Batalhão de Infantaria Independente n.º 18,23-Regimento de Infantaria de Évora,14; Regimento Lanceiros de Lisboa,40-Regimento de Infantaria de Évora,12; Batalhão de Infantaria Independente n.º 18,16-Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra,27.

LEIXÕES

Está em aberto a sucessão directiva no Leixões: durante uma assembleia geral dos associados, efectuada na noite passada, foi deliberado nomear uma comissão encarregada de descobrir um presidente para suceder a Júlio Galante. Nesse bloco encontram-se Mário Maia, José Mota, José Silva e Álfredo Santos.

BEJA

Amanhã e domingo, em Beja, efectuam-se festivais de patinagem para inauguração das actividades da Associação de Patinagem do Alentejo e Algarve. O programa é vasto e variado, incluindo corridas em patins (selecções de Lisboa, Braga, Santarém, Alentejo e Algarve) um torneio quadrangular em hóquei patinado (com o concurso das turmas de Beja, Paço de Arcos, Sotto Mayor e Benfica), testes de patinagem artística e corridas em estrada.

XADREZ

As 24 Horas de Xadrez, organizadas pelo Sport Lisboa e Benfica, registam já a inscrição de mais de 100 jogadores. A competição inicia-se amanhã, no pavilhão da Luz. Por razões de ordem técnica, a prova de fundo será constituída por partidas semi-rápidas de 1 hora (1/2 hora para cada jogador) e o tempo que restar será dedicado às partidas rápidas de 5 minutos.

COIMBRA

Prova de minitrampolim, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, pelas 14 e 20 de domingo próximo.

GINÁSTICA

José Filipe Abreu e Filomena Palma (ambos do Lisboa Ginásio) são campeões nacionais de ginástica. Saliente-se que Filipe Abreu detém, há vários anos, o ceptro masculino da modalidade.

VELA

O Clube Náutico de Angra assumiu o encargo de organizar, na Ilha Terceira, o 1.º Campeonato Regional dos Açores em «Vaurien» e o Campeonato Nacional «Vaurien»-76, de 5 a 6 e de 10 a 13 de Junho, respectivamente. Na primeira competição participarão 15 equipas, enquanto a segunda integrará o dobro, envolvendo a presença global de uma centena de desportistas.

MUNIQUE FOI UM FRACASSO

"Show" de Cassius Clay para vadios e prostitutas

Muhammad Ali anunciou, em Munique, que só voltará a subir uma vez a um ringue de boxe: «a 27 de Setembro, em Nova Iorque, vou destruir Ken Norton e depois reformo-me como campeão e o maior peso «pesado» de todos os tempos» afirmou.

Poucas horas depois do seu combate vitorioso (título mundial dos «pesados» em jogo contra o britânico Richard Dunn) Ali iniciou a sua preparação para o duelo que vai travar com o lutador japonês Itoki, em 26 de Junho, em Tóquio. Para isso, contratou em Munique dois karatekas.

«É certo que nada sei de luta e que já não tenho tempo de me iniciar neste desporto, mas sei agora que recuperei o meu «punch». As regras deste combate fora do comum serão divulgadas em Tóquio.

Ali indicou, ainda, que, contrariamente aos seus projectos iniciais, deixará a capital bávara esta semana para regressar aos Estados Unidos.

O combate muniquense do «rei» foi um fiasco financeiro e, coisa incrível, ele teve que entrar com algum dinheiro: 24 horas depois, Alí ainda não acabou de se atirar aos organizadores bávaros, que qualifica ora de incapazes, ora de aventureiros, ora de vigaristas. Mas, não são estes epítetos que mais amachucam os alvos da fúria do «rei», um passivo colossal, que já se eleva a mais de um milhão de marcos, faz-lhe muito mais dores de cabeça. A **Bela Aventura** em que embarcaram, há três meses, um grupo de pessoas conhecidas de Augsburgo (dois advogados, um escrivão, um joalheiro e um conselheiro fiscal, apoiados por financeiros, que preferiram ficar nos bastidores), saldou-se com um dos maiores fiascos financeiros da história do boxe profissional.

Os organizadores bávaros acumularam erros. Primeiro, só eles puseram dinheiro no negócio, cerca de cinco milhões, dos quais quatro milhões para bolsa de Alí (1.650.000 dólares), depois, esqueceram-se de contar com o imposto de mais-valia (400 mil marcos), lacuna bem surpreendente da parte dum conselheiro fiscal. Em seguida, aceitaram alojar, alimentar e pagar as despesas duma comitiva de 30 pessoas para Alí e duma dezena para Dunn. No hotel «Bayerischer Hof», nos dois primeiros dias, o **clã Alí** deixou uma factura de 30 mil marcos. A presença do clã neste hotel de luxo não deixou de atrair, como a luz as borboletas, dezenas de raparigas que calcorreiam habitualmente os passeios das «ruas quentes» de Munique e que não quiseram perder tão bela oportunidade de melhorar substancialmente os seus fins de mês...

Os organizadores nem sequer se revelaram capazes de atrair público e tiveram que confessar ao campeão do Mundo que só tinham alugado 4 mil dos 12 mil lugares da sala. A causa deste falhanço foi o preço dos bilhetes (100 a mil marcos por poltrona de primeira fila, um «máximo mundial», pois nem no Madison Square alguma vez se viu tal coisa) e a hora do combate principal, 02h15 tMG, o que correspondia para um empregado a ter que se deitar às 5 horas da manhã e a pegar no trabalho às 8 horas.

Bob Arum (um advogado de Nova Iorque, que se limitara a servir de intermediário para a concretização do campeonato e a explorar o melhor possível para a sua sociedade «Top Rank Inc» o exclusivo dos direitos de retransmissão pela TV,) teve então de intervir para salvar o combate. Alí comprou 2 mil bilhetes por 100 mil dólares e distribuiu-os gratuitamente aos GI'S estacionados na RFA para ter ao menos uma sala razoavelmente cheia, e Arum renunciou a 225 mil dólares.

Os lugares selectos nem sequer foram ocupados pelas personalidades anunciadas (Liz Taylor, Alain Delon, Burt Lencaster, príncipe Rainier e princesa Grace de Mónaco, etc.) mas por gente duvidosa: raparigas muito pintadas, com calças muito apertadas e decotes vertiginosos, sujeitos de melenas cuidadosamente onduladas, muito cingidos em fatos brancos ou beiges, com camisas pretas abertas sobre as quais se destacavam cruzes gamadas e amuletos de todos os géneros, sapatos de verniz, mãos recamadas de anéis de brilhantes. Numa palavra a fina flor da choldra muniquense. Não é verdade que os organizadores amadores foram atraídos pelo apetite feroz de dólares de que tem dado mostras ultimamente Alí e o seu clã?

"Giro": a "rosa" dança

A etapa de ontem da Volta à Itália (que se concluiu em Ostuni) constava de um contra-relógio de 37 km, que foi ganho pelo italiano Francesco Moser, com o tempo de 50 m e 19 s, à média de 44,104 km, conquistando a «camisola rosa» que pertencia ao belga Muynck.

Classificação à chegada: 1.º, Francesco Moser, Itália, 50.19;2º, Felice Gimondi, Itália, a 7 segundos; 3.º, Knut Knudsen, Noruega, 25; 4.º, Ole Ritter, Dinamarca, 39; 5.º, Roland Salm, Suiça, 43; 6.º, Johan de Muynck, Bélgica, 45; 7.º, Eddy Merckx, Bélgica, 55; 8.º, Marcussen, Holanda e Roger de Vlaeminck, Bélgica, 1.01. **Agostinho** foi o 14.º a 1 m e 29 s do primeiro.

Tabela geral: 1.º, Moser, 33 h 59.25; 2.º Gimondi, a 7 s; 3.º, Ze Muynck, a 40 s.; 4.º, Salm, a 59 s; 5.º, De Vlaeminck, a 1.1; 6.º, Merckx, a 1.20; 7.º, Panizza, a 1.29; 8.º, Joseph Bruyere, Bélgica, a 1.33; 9.º, Bellini, a 1.38; 10.º, G. B. Baronchelli, Itália, a 1.41; 11.º Fausto Bertoglio, Itália, a 1.47; 12.º, Joaquim Agostinho, a 1.47; 25.º, Fernando Mendes, a 2.21.

MARTINS EM FRANÇA

José Martins classificou-se em 10.º lugar na 4.ª etapa do «Dauphine Liberé», com o mesmo tempo do vencedor (Zoetemelk) e ocupa agora o 3.º lugar na classificação geral, a 7 segundos do guia, que é o francês Delisle.

Atletismo: Lisboa em Madrid

O atletismo nacional em grande movimentação. Este fim-de-semana, em Madrid, efectua-se o Lisboa-Madrid-Catalunha, quarto encontro de uma série já tradicional no desporto dos dois países. Desta feita, Portugal apresenta-se desfalcado de três unidades-base (os pré-olímpicos Carlos Lopes, Fernando Mamede e Carlos Cabral) que, segundo o ponto de vista do técnico Mário Moniz Pereira, não podem desviar-se da preparação para Montreal.

Assim, eis as equipas que se deslocam à capital espanhola: no naipe feminino, capiteneado por Adília Silvério, temos, nos 100 metros, Vera Lisa (CFB) e M. João Lopes (SCP); 200, Vera Lisa (CFB) e M. João Lopes (SCP); 400, Manuela Alves (SCP) e Suzette Santos (SCP); 800, Suzette Santos (SCP) e Teresa Gomes (SCP); Conceição Pereira (Olivais Sul); 3000, Conceição Pereira (O. Sul) e Rita Borralho (SLB); 100 barr., Conceição Alves (SCP) e Lurdes Macedo (SCP); Altura, Conceição Alves (SCP) e Cristina Abreu (Vitória de Setúbal); Comprimento, Elisabeth Simões (SCP) e Conceição Alves (SCP); Peso, Adília Silvério (SCP) e Esmeralda Mota (CFB); Disco, Adília Silvério (SCP) e Cecília Ganilho (Vitória); Dardo, Adília Silvério (SCP) e Cecília Ganilho (Vitória); 4x100, Vera Lisa (CFB), M. João Lopes (SCP), M. Manuel Coelho (CFB) e Elisabeth Simões (SCP); 4x400, Manuela Alves (SCP), Suzette Santos (SCP), Vera Lisa (CFB) e M. João Tristão (SCP).

José Galvão é o «capitão» do bloco masculino que integra, nos 100, Norberto Serina (SLB) e José Silva (SLB); 200, 1500, Rita Borralho (SLB) e António Cachola (SLB) e Norberto Serina (SLB); 400, António Cachola (SLB) e Valdemar Pereira (SLB); 800, Helder jjesus (SLB) e Artur Pinto (SLB); 1500, Helder Jesus e Celso Pinto (SLB); 5000, Anacleto Pinto (SLB) e José Abreu (SLB); 10 000, Anacleto Pinto (SLB) e José Abreu (SLB); 10 000, Anacleto Pinto (SLB) e António Riscado (CFB); 110 barr. Farias de Sousa (SLB) e João Raposo (SCP); 400 barr., João Raposo (SCP) e António Corona (CUF) ou Carlos Rodrigues (CUF); 3000 obst., Tavares da Silva (SLB) e António Matos (IND); Altura, Luís Leite (SLB) e Miguel Almeida (SLB); Vara, Raposo Borges (SCP) e Manuel Miguel (SLB); Comprimento, Péricles Pinto (SCP) e Luís Azevedo (SCP); Triplo, Luís Azevedo (SCP) e Luís Leite (SLB) ou Farias de Sousa (SLB); Peso, José Galvão (SLB) e José Pedroso (SCP); Disco, José Galvão (SLB) e José Esteves (SLB); Dardo, Raposo Borges (SCP) e Mário Silva (SLB); Martelo, José Pedroso (SCP) e Carlos Cardoso (SLB); 4x100, Acácio Santos (E. Azul), Norberto Serina (SLB), José Silva (SLB) e António Cachola (SLB); 4x400, António Cachola (SLB); Hélder Jesus (SLB), Valdemar Pereira (SLB) e António Martins (SCP).

Carlos Lopes, por seu turno, actua amanhã em Munique (Alemanha) numa prova de 10 quilómetros integrada no encontro Alemanha-U.R.S.S. mas aberta a convidados de outros países.

LÁ FORA

BRASILEIRISMO

«Pelé» negou-se a alinhar na selecção norte-americana que, no próximo sábado, defrontará a selecção carioca, no âmbito do «Troneio Internacional comemorativo do Bicentenário dos Estados Unidos». O «rei do futebol» que, actualmente, joga no «Cosmos» (de Nova Iorque) foi seleccionado para representar os Estados Unidos neste torneio, tendo-se porém negado a jogar contra os seus compatriotas.

O treinador da selecção norte-americana (Ken Murphy), afirmou que, apesar da recusa de participação do brasileiro, a sua equipa pode fazer melhor figura que a que fez no passado domingo, perante a selecção italiana, com a qual perdeu por 0-4

As equipas participantes do torneio são dos Estados Unidos, Itália e Brasil

BÉLGICA

O Anderlecht e o Lierse são os finalistas da Taça da Bélgica, em futebol. O Anderlecht derrotou, nas meias-finais, o F. C. Bruges (por 4-1) e o Lierse venceu o Liège (por 2-1).

O Bruges é o campeão da Liga, pelo que, no próximo ano, disputará a Taça dos Clubes Campeões Europeus, enquanto o Anderlecht, recentemente vencedor da Taça das Taças, representará a Bélgica nesta competição

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 40

Faz-se saber que no dia 15 de Junho de 1976, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE ARTIGOS DE DESENHO DESTINADOS AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS NO ANO DE 1976», (Processo n.º 17/76/CP/ /DSTE).

O depósito provisório é de 47 500$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Maio de 1976.

O Presidente,
DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Lino José Góis Ferreira
Coronel

Geral

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Pelo Despacho número 133/76, são definidas as normas de avaliação de conhecimentos para o presente ano lectivo.

As normas que agoram entram em vigor contemplam a avaliação de conhecimentos em três escalões. O escalão A para os alunos que tiveram as disciplinas com aulas, pelo menos, a partir de Janeiro, inclusive; o escalão B para as disciplinas com oito semanas de aulas, pelo menos em qualquer momento do ano lectivo; o escalão C para as disciplinas com menos de oito semanas de aulas.

Os alunos incluídos no escalão C poderão optar pela prestação de provas de exame em Setembro, beneficiando, nesse caso, da frequência de um curso intensivo em Julho, facultativo.

Nos anos de passagem (1.º do preparatório, 1.º do unificado, 2.º do curso geral e 1.º do curso complementar do ensino liceal) o apuramento distribuído por disciplina processa-se do seguinte modo: no escalão A, os alunos do 1.º ano do ensino preparatório e os do 7.º de escolaridade serão situados numa escala de 1 a 5; aos alunos do 2.º ano do curso geral e do 1.º do curso complementar será atribuída uma classificação resultante da média aritmética das classificações atribuídas ao longo do ano. No caso das disciplinas abrangidas pelo escalão B as classificações a serem feitas levarão em linha de conta a escolaridade efectiva que os alunos frequentaram. No que respeita às disciplinas do escalão C, não será atribuída qualquer classificação.

No ensino preparatório dispensam das provas finais os alunos que obtiverem média global igual ou superior a 12 (11,5 valores) nas disciplinas classificadas (escalões A e B). São admitidos às provas finais os alunos que obtiverem média global igual ou superior a 10 (9,5 valores) e inferior a 12 (11,5 valores) nas disciplinas classificadas.

Para o curso geral do ensino liceal consideram-se dispensados, do curos ou de uma das secções, os alunos que obtiverem média geral, ou por secção, igual ou superior a 12 valores (11,5) nos três anos do curos e que não tenham média inferior a 10, no 3.º ano, em nenhuma disciplina.

O próximo ano lectivo será considerado ano de recuperação, pelo que deverão organizar-se os conteúdos programáticos do presente ano lectivo e do próximo em função das noções nucleares dos dois anos, sobretudo naquelas disciplinas em que os alunos tiveram escolaridade deficiente.

Por outro lado, — avança o despacho — sempre que possível, serão organizados, em Setembro, csos intensivos, facultativos, destinados aos alunos dos escalões B e C que transitaram de ano.

Todos os alunos admitidos a exame realizarão provas finais (escritas e orais) nas disciplinas de Português e Língua Estrangeira. Nas disciplinas de Ciências da Natureza, Matemática e História realizarão apenas provas escritas. Estas provas destinam-se aos alunos dos escalões A e B.

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

MARTA MÓNICA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859, 368197. Rosy Sripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **261461/264526/264596/264621/264945**

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia nublina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 30º

RÉGUA E MONTALEGRE

Mínima 10,9º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado diminuindo gradualmente de nebulosidade em especial a Sul do rio Tejo; vento fraco podendo soprar de Noroeste moderado durante a tarde de amnhã; possibilidades de periodos de chuvisco durante a noite no litoral a Norte de Aveiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.40	3,7 m	9.09	1,1 m
15.59	3,8 m	21.33	1,1 m
Dia 29			
4.18	3,7 m	9.44	1,0 m
16.34	3,8 m	22.08	1,0 m
Dia 30			
4.54	3,7 m	10.19	1,0 m
17.09	3,8 m	22.45	1,0 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.16
OCASO ÁS 20.53

DIA 29 DIA 5 DIA 12 DIA 19

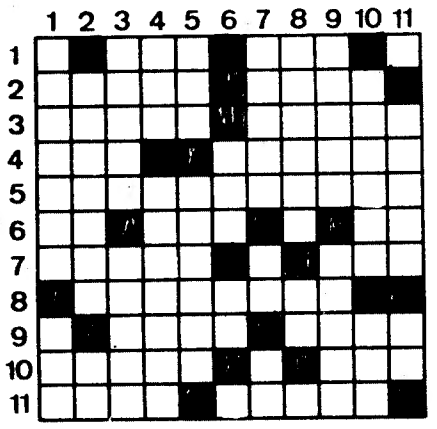
BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 2 3/4 %	275$	275$	
Cons. 3 %	300$	300$	
Cons. 3 1/2 %	350$	350$	
Centenários		800$	
Tes. 5 %		810$	
Tes. 10 %	500$	500$	510$
Extern. 1.ª - s.		450$	
Extern. 1.ª - c.		450$	
Extern. 3.ª - s.			
Extern. 3.ª - c.		490$	
Caut. 3.ª - s.			140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %		755$	
C.M.L. 5 3/4 %	810$	810$	
C.P. 5 1/2 % — 67			690$
C.P. 5 1/2 % — 68			670$
C.P. 5 1/2 % — 69		700$	730$
Corr. 5 3/4 %		810$	
Metr. 5 3/4 %	810$	800$	810$
Tur. 5 3/4 %		850$	
C.P. 6 3/4 %		810$	
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58		690$	
G. 5 % — 59		670$	
G. 5 % — 62			
G. 5 % — 63			
G. 5 % — 64			
G. 5 % — 65			
G. 6 % — 67			820$
G. 6 % — 69			780$
G. 7 %			900$
H.E.A.A. 5 %			650$
H.E.C. 5 %		730$	
H.E.C. 6 %	750$	750$	
H.E.D. 5 %		620$	
H.E.D. 6 %	750$		
H.E.N.P. 5 %		740$	
H.E.S.E. 5 %			
H.E.S.E. 6 %			740$
H.E.Z. 5 % — 57			
H.E.Zêz. 6 %	750$		750$
N. Elec. 5 %		710$	
N. Elec. 6 %	650$	645$	655$
Termoel. 5 %			600$
U.E.P. 5 % — 60			700$
U.E.P. 5 % — 63			
U.E.P. 6 %			760$
U.E.P. 7 %			790$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56		725$	
A.P.T. 5 % — 58	700$		700$
Lisnave 6 %	740$	740$	750$
Nitratos — 60		600$	
Pet. 2.ª e 3.ª			
Sacor 7 %		810$	
Sacor 5 % — 54			840$
Sacor 5 % — 60			720$
Sid. 5 % — 2.ª			720$
Sid. 5 % — 3.ª			720$
Sid. 5 % — 4.ª			
Socel 5 %			780$
R. Fabril — 67			780$
R. Fabril — 68			
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %			
Rev. 5 % — 57			
Rev. 5 % — 59-60			
Moçambique 5 %			
Sonefe 5 %			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 381



HORIZONTAIS.

1 Artigo definido. Assim. Ecoa. Artigo definido.
2 Adeja. Cantiga.
3 Vagueias. Freguesia do concelho de Belmonte.
4 Grande quantidade. Tapume.
5 Misturaram.
6 Batráquio. Preposição e artigo definido. (pl). Berilo (s.q.).
7 Árvore da Índia. Irmã da mãe.
8 Preso coma amarra.
8 Nome de home. Vegegetação normal dos campos e lameiros.
10 Brisas. Porcos.
11 Ligas. Faz serão.

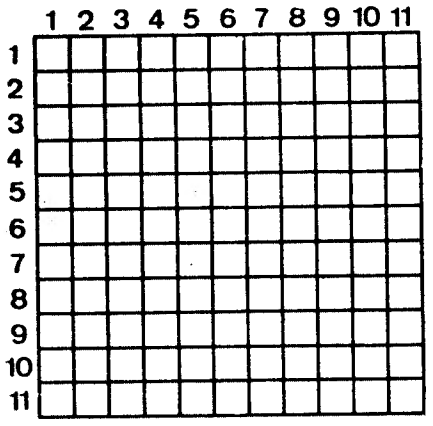
VERTICAIS

1 Realizara. Desgraça.
2 Perfumara. Interjecção de cor.
3 Capricho. Estimara.
4 Época. Tiradas.
5 Ruins. Escoaras.
6 Utensílios domésticos. Letra grega.
7 Extrair. Nota musical. Nome da letra.
8 Rezaram. Preposição.
9 Encolizem. Oblíquo.
10 Claridade (inv). Bismuto. (s.q.). Passa rapidamente.
11 Que é do ar. Campeão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7541



HORIZONTAIS:

1 Nome de Buda, na China. Nome de astro. Parto em migalhas.
2 Ópera de Verdi. Seguira cegamente a opinião de outrém.
3 Verbal. Deus do Vinho.
4 Olvidara. Nota musical.
5 Esclareço com comentários. Cabelos brancos.
7 Estrépito de desmoronamento. Peneirar.
8 Tanto. Triturara.
9 BRisa. Prefixo que designa ar. Terceiro.
10 Aterrar.
11 Cidade da Argélia. Invulgares.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Esposende. Cidade da África fundado pelos fenícios perto de Tunes.
2 Metal preciso de cor amarela. Mula.
3 Mulher nobre. Em partes iguais.
4 Montes de sal. Guarneço de asas.
5 Tomateiros.
6 Sobrecasacas. Grande quantidade.
7 Frio. Samário. Ruim.
8 Cidade da Arábia. Saudável. Bromo (s.q.).
9 O mesmo que ion. Que vende caro.
10 Grama. Conjunção. Esteiros.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Ir para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 380

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 As. PÃO. Tara	1 ACHADO. NÃO.
2 Capina. Elos.	2 Saa. Crostas.
3 Haia. Iam. La.	3 Piscam. Aso.
4 Do. Cor.	4 Pia. Irar. Im.
5 DCCIV. Idosa.	5 An. Varasse.
6 Orara. Vós.	6 Oaio.
7 Omar. Inês.	7 Adivinhas.
8 N. S. Rã. Noras.	8 TEM. DONO. Ri.
9 Ata. Has. III.	9 Al. Coserias.
11 Oásis. Aram.	10 Rolos. Saima.
11 Some. Sisal.	11 Asaram. Si.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7540

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Boal. Tape.	1 Pargo. Porto.
2 An. Provares.	2 Nua. Inês.
3 Rua. Eja. Er.	3 Afagas.
4 Gafa. Assais.	4 Op. Airó. Ter.
5 Ain. Sertã.	5 Are. Nateiro.
7 Aoto. II.	6 L ja. Dornas.
8 Ois. Erradas.	7 Vassá. Rama.
9 Rn. Tinas. Rs.	8 Ta. Serias.
10 Tceceram. Xué.	8 [illegible]
11 Os. Rosados.	10 [illegible]
	11 És. Sacasse.

Provérbio: PÃO ACHADO NÃO TEM DONO.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª Vara

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando os réus abaixo identificados, para no prazo de vinte dias, findo o o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pretende que eles sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 116 688$00 e juros à taxa de 6 %.

Acção ordinária n.º 3295, 2.ª Secção. Autora: «J. J. GONÇALVES, SUCRS., COMÉRCIO E INDÚSTRIA», com sede no Porto e escritórios em Lisboa; Réus **JOÃO BARCÍNIO MORAIS CARVALHO PINTO** e sua mulher **MARIA LUCÍLIA FARINHA GARCIA DE CARVALHO PINTO**, ausentes em parte incerta, com última morada conhecida na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 48-7-esq.º, nesta cidade.

Lisboa, 18 de Maio de 1976.

O CORREGEDOR
a) **Herlander Antunes Martins**
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **Martinho Delca**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Infante Santos, Rua do Olival, 290 (tel. 661003).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409).
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira 36-42 (tel. 41961-54672).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Frazão, Rua das portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo), 90 (tel. 44438).
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à igreja da Penha de França) (tel. 842518).
PICHELEIRA
Marleux, Calçada da Picheleira, 140-A (tel. 720703-728395).
SÃO VICENTE
Santo Antonio, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279)

TURNO J-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (tel. 711780).
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969).
ARROIOS
Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (tel. 49756).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016).
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tel. 323443-323446-322328)
BELÉM
Gomes, Rua a Junqueira, 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (a Gomes Freire) (tel. 533411).
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631)
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (tel. 660280)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. dos C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa,** R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele,** R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica,** R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge,** R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.243137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R.Dr. Alberto Araújo, 19
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro,** R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição,** R. da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho,** R. do Bonjardim, 354; **Padrão,** R. de Santo Ildefonso, 342; **Ramos,** P. do Exército Libertador, 91; **Parente,** R. das Flores, 114; **Sanil,** R. do Paraíso, 214

TODA A NOITE

Figueiredo Ld.ª, R. de Cedofeita, 125; **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141; **Vitória,** R. de S.Roque da Lameira, 750

COIMBRA

Cruz e Mota, Rua António Vasconcelos, 71 (tel. 22715); **Silva Soares,** Rua Mouzinho Albuquerque, 26, (Tel. 71454); **Vilaça,** Rua Ferreira Borges, 132 (tel. 22043)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Joka»

VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»

TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«O circulo de giz Caucasiano»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota vota camarada Zé»

ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran Tan-Tan não enche Barriga»

VARIEDADES
21.30 (18 anos)
«Equus amargura para um cavalo»

A. B. C.
21.15 (10 anos)
«A vida é Boa»

VILARET
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Godsoell»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Chinatown»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relacões Escaldantes»

SATELITE
21.30 (18 anos)
«Bela Dona»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
(Uma mulher endiabrada)

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«As Fotos Proibidas de Uma Pessoa de Bem»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os abismos da Vida»

LUMIAR
21.15 (13 anos)
«E continuam a chamar-lhe filho da...»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A indecente Mary e o louco Larry»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«O dia mais Longo»

IDEAL
21.00 (18 anos)
«Os Abismos da Vida»

LINHA DE CASCAIS

OXFOR
(Cascais)
16.00 e 21.15 (18 anos)
Danielle Gaubert em «Camille 2000»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Fúria do Desejo»

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«A Primeira Página»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«Os Vikings»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Convêm fazer bem o Amor»

AMADORA
Cinestudio
21.30 (13 anos)
«História de Fernão Capelo Gaivota»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Machão»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Família Até Certo Ponto!»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Escravos»

OLIMPIA
21.15 (13 anos)
«Para nós é Canja»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Volta cá te Espero»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Três Tipos Duros»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erotica»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viagem entre Mulheres»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu irresistível Selvagem»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Eu e Ela»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Último Dever»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Delicias Turcas»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Aaina»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Amor»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Papillon»

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30 e 21.15 h.
Int. a men. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van
ante-estreia amanhã às 24 h
PODER DO MAL
(Int. m. 18 anos)

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/18 anos
«MEIA NOITE DE PRAZER»
Com Monica Vitti, Claudia Cardinale e Giancarlo Giannini
2.ª Semana

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Estreia com Giulliano Gemma
CORBARI — O REVOLUCIONÁRIO
Perante um dilema sangrento: Liberdade ou Morte

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19... 21.15
(Não acons. a men. 18 anos)
A Grande Comedia do Ano!
UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA
T. 727778 — Estreia às 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
TERNAS AMIGAS

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 — 21.15
Não acons. men. 18 anos
O ÚLTIMO VERÃO

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço»
de Stanley Kubrick
4.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 15.00, 18.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BOBBY
O primeiro amor entre adolescentes
um filme de Rajkapoon

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Estreia de gargalhada com Alfredo Landa
A DOCE VIDA DO DELICADINHO
Era dramático... a «Serpente» da sobra mandava-o assinar letras para comprar «luxos» de casa
(Eastmacolor)

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Festival Apolo 70
DAISY MILLER
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
A SEMENTE DO DIABO

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO

S. JORGE
T. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
um filme sensacional de CHARLES BRONSON é
«MR. MAJESTYK» 2.ª Semana

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O LADRÃO DE PARIS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
UM DETECTIVE SEM IMPORTÂNCIA
Um filme de Jean Larriaga

ESTÚDIO
T. 555134/5 — 15.30, 18.30 e 21.15 h
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM NÃO É UM PASSARO
um filme de Dusan Makavejev

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALICIA DE VÉNUS
5.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. men. 18 anos
OS VIKINGS

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
«QUANDO O AMOR É SENSUALIDADE»
c/Agostina Belli

[illegible]NIVER[illegible]
15.0[illegible]
DIOGO E TOR[illegible]
(Para todos[illegible]
Às 17.00, 23.[illegible]
[illegible] const. civil [illegible]
[illegible] de terras [illegible]

[illegible] CONDE[illegible]
T. [illegible]2523 — 14, 16.30, 18[illegible]
[illegible]rdito a menores de [illegible]
[illegible]VÊM FAZER BEM [illegible]
c/ [illegible]gi Provietti-Elea[illegible]

BERN[illegible]
T. [illegible]98 — 14.00, 16.30, 1[illegible]
Para todos maiores d[illegible]
OS DOIS MISSIONA[illegible]
Um filme de Franco [illegible]
Bud Spencer-Terence [illegible]
15.ª semana

LONDRE[illegible]
T.801313 — 14.15, 16.30, [illegible]
Não acons. a menores [illegible]
A RIVAL
Com Bibi Andersen e Jean Piaf

ROXY
T.48560 — 14.00, 16.30, 19.0[illegible], [illegible]15
(Int. m. 18 a.)
6.ª Semana
O BORDEL DE NAZIS
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin
Colorido

TIVOLI
T. 570595 — Estreia às 21.15 h
Não acons. a men. de 18 anos
A NOITE DO PECADO
um filme de James Ivory
com Raquel Welch, James Coco, [illegible] King
[illegible] 14.15 e 18.00 [illegible]
[illegible]
[illegible] INFERNO

[illegible]ALADE
T. 897[illegible] — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O NINHO DE ESPIÕES EM ISTAMBUL
Um filme de Peter Collinson

[illegible]ATHÉ
T. 82[illegible] — [illegible], 16.30, 21.15 e [illegible]
[illegible]
[illegible] DO INFERNO
Atenção [illegible]

[illegible]NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
7.ª Semana
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

rádio

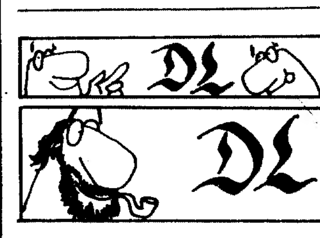
1.º Programa
15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Formação profissional agricola, por António Riço Calado; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 28.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.12**: Contraponto; **22.05**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva; **23.05**: O desporto no Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.

2.º Programa
16.00: Música sinfonica; **17.00**: Música coral sinfónica; **18.25**: Solos de cravo; **19.00**: Perspectivas da obra de Boccherini; **20.00**: Música de tecla; **20.40**: O baritono Dietrich Fischer-Dieskau; **21.05**: Música de bailado; **22.00**: Parte de um concerto efectuado pelo coro Bach na Igreja Evangélica Alemã, dirigida por Sibertin Banc; **22.17**: Sonata em si menor, de Schubert; **22.30**: Suite para orquestra «Porgy and Bess», arr. de Robert Bennett, de Gershwin; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Orquestras de câmara; **01.00**: Fecho

3.º Programa
16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00**: Emissão regional — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa
16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
Emissão contínua — Onda Média (Lisboa) **233,2 m** — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Candidatura de Octávio Pato

Continuação da pag. 1

económica e financeira e uma política de desenvolvimento que permita à economia portuguesa libertar-se dos défices que actualmente a caracterizam.

«No quadro da democracia, nem a estabilidade, nem o desenvolvimento, poderão ser alcançados através da recuperação pelos grandes capitalistas e pelos grandes agrários dos privilégios que perderam com a Revolução.

«Uma dinâmica de estabilização económica e de desenvolvimento fundada na perspectiva do restabelecimento do capitalismo monopolista, no agravamento da exploração dos trabalhadores e na consequente elevação dos lucros, da acumulação e dos investimentos, significaria, não apenas a liquidação das conquistas económicas e sociais alcançadas desde 25 de Abril de 1974, mas a liquidação das próprias liberdades, a liquidação da própria democracia.

«Uma tal política económica e financeira, encontrando inevitavelmente a enérgica resistência da classe operária e das massas trabalhadoras, seria inevitavelmente acompanhada do recurso à repressão, de medidas restritivas das liberdades, da actividade sindical e do direito à greve.»

. Conclui a declaração do candidato comunista, que «a democracia só poderá construir-se na base da defesa e consolidação das nacionalizações e do controlo operário, do prosseguimento e realização da Reforma Agrária, do prosseguimento das transformações das estruturas económicas e sociais alcançadas nos últimos dois anos».

Recordando que «nas condições existentes em Portugal não se poderá construir uma democracia política se não for ao mesmo tempo construida a democracia económica e social, na base de princípios de igualdade e justiça social», propõem-se algumas medidas que «devem ser tomadas prioritariamente» no sentido de «actualizar os salários, rendimentos e reformas que deixaram de corresponder ao custo de vida; estabilizar os preços dos géneros e artigos de primeira necessidade; liquidar o desemprego pela criação de novos postos de trabalho e de uma economia planificada; proporcionar a todos os portugueses uma assistência médica eficaz e a cada família uma habitação condigna; fazer participar os trabalhadores na gestão e controlo da Previdência; defender de forma efectiva os direitos dos jovens trabalhadores e a igualdade da mulher perante a lei; facilitar o acesso à educação aos filhos dos trabalhadores e acabar com o analfabetismo em Portugal.»

A defesa da independência e da soberania nacionais constituiu um dos pontos de maior realce da declaração de Octávio Pato.

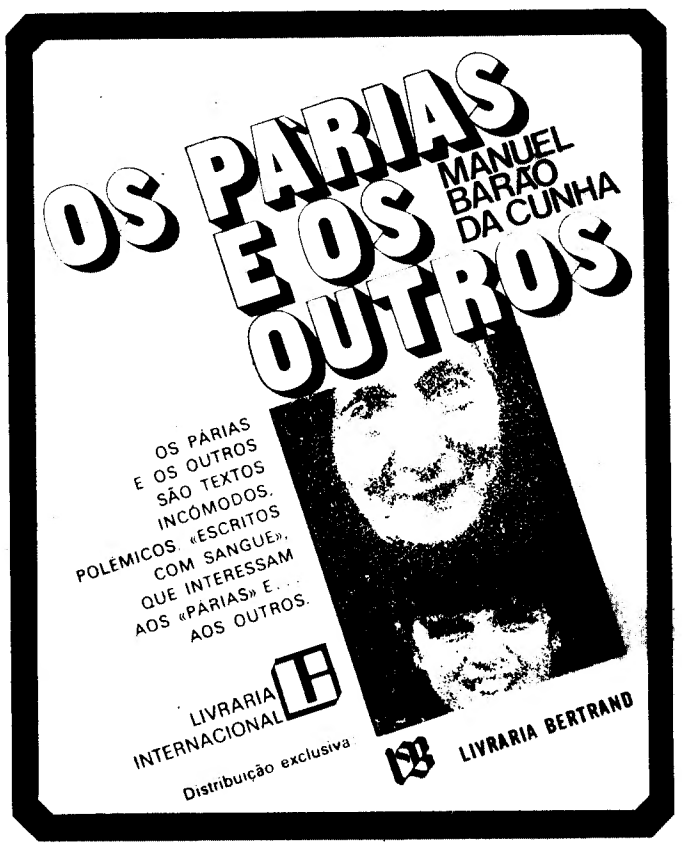
«A vida livre e democrática do Povo português e o prosseguimento das transformações económicas e sociais são inseparáveis da independência e soberania nacionais», disse.

As declarações do candidato do Partido Comunista Português termina esclarecendo a posição daquele partido face às eleições presidenciais:

. «É do interesse do nosso Povo e do nosso País que as eleições para a Presidência da República constituam um novo passo para a consolidação e prosseguimento da democracia, um factor, não de divisões e confrontos entre sectores e homens que estão com o processo revolucionário, mas da unidade de todas as forças interessadas em evitar o regresso ao passado fascista.

A campanha da minha candidatura será por isso animada por um espírito construtivo e unitário, pela finalidade de ser uma contribuição positiva para a solução dos problemas nacionais, para a estruturação e composição política dos órgãos do Estado, que permitam assegurar em ordem e em paz o prosseguimento do processo democrático».

Desfazendo especulações que se vêm levantando, Octávio Pato, na segunda parte da conferência de Imprensa realizada esta manhã, esclareceria que não está a ser considerada a desistência da sua candidatura. «O objectivo é ir às urnas», diria,



OTELO NA SETENAVE

Missão das F.A. é permanecerem "ao lado do povo"

Otelo Sariva de Carvalho deslocou-se ontem à Setenave, onde almoçou com os trabalhadores. O convite foi do Grupo Dinamizador de Unidade Popular de apoio à sua candidatura.

Otelo chegou ao estaleiro às 13.45, sendo recebido por várias centenas de trabalhadores. Seguiu depois, no meio da multidão, até ao refeitório, rodeado de gente quenão queria perder aquela oportunidade de estar junto do «candidato do 25 de Abril do povo», como lhe chamava.

Depois do almoço, realizou-se uma assembleia geral de trabalhadores da empresa. Otelo, depois de ter sido posto à aprovação se poderia ou não dizer qualquer coisa, começou por agradecer o momento de amizade e de fraternidade que lhe proporcionavam, falando seguidamentedos perigos que as «massas sociais produtivas» correm por estarem divididas», e quanto mais divididas estiverem as massas trabalhadoras deste País, mais difícil se torna construir qualque coisa de válido no campo do socialismo. É preciso que tenhamos consciência de que a classe dominante está à espera que não consigamos alcançar a unidade.»

«Eu sei que à volta doprojecto ue proponho há já uma grande unidade popular» — salientou, referindo-se às muitas cartas e assinaturas que tem recebido de pescadores do Norte, que votaram C. D. S. para a Assembleia da Repupblica mas que agora votarão nele.

No último ponto do programa apresentado aos trabalhadores da Setenave, que enchiam por completo o enorme refeitório, Otelo afirmou que, se for eleito, as Forças Armadas que na madrugada do 25 de Abril fizeram um contrato tácito com o Povo Português não podem de forma alguma constituir-se como forças da repressão, e que há antigos soldados e cabos, reintegrados no Exército, a vencerem três a cinco contos por mês e que dirigem a sua actividade para o campo de aparelho repressivo. Isto não pode de forma nenhuma acontecer — disse — pois as Forças Armadas neste momento devem ter como missão fundamental estar «ao lado do povo», possibilitando as lutas das classes trabalhadoras para que possamos todos juntos caminhar para a construção da sociedade socialista

Autocriticando-se dos erros que foi cometendo ao longo do processo, o estratega do 25 de Abril deu a sua palavra de honra à assembleia de que não traiu as massas trabalhadoras no 25 de Novembro, nem foi ele que provocou a queda do seu amigo Vasco Gonçalves.

Quase candidato desiste da "corrida"

Ninguém falou nele, o seu nome não apareceu nos jornais, a TV não o entrevistou, mas a verdade é que estivemos em risco de ter mais um candidato às eleições presidenciais: o sr. António Augusto Soares, de Coimbra, que ontem não teve outro remédio senão desistir da sua pretensão.

O desistente, que pouco ou nada sabe de política ou seja do que for, é técnico de vendas e deu na sala dos Bombeiros Voluntários de Coimbra uma conferência de Imprensa, que dificilmente virá a esquecer, já que foi forçado a ouvir algumas verdades amargas com que não contava.

Pouco se sabe deste candidato, senão que já tinha reunido 5 500 assinaturas, não tem passado político, declarou-se «centrista» e afirmou estar simultaneamente ao serviço de «exploradores e explorados». Revelou-se incapaz de dizer o que entendia por social-democracia e disse «já ter» a Constituição — que todavia não leu.

No início da conferência de Imprensa em que pretendia apresentar-se ao País o excandidato António Soares fez uma breve alocução que aproveitou para atacar os militares, classificando-os de responsáveis pelo caos económico em que vivemos e acusando-os de não saberem nada de política. Ao responder aos jornalistas presentes, porém, o que ressaltou foi a sua espantosa ignorância. Para António Soares, Marx e Engels são «ilustres desconhecidos», a lei da greve «é ilegal», e os programas dos diversos partidos não passam de mistérios, já que apenas os «leu por alto».

Um a um, os jornalistas presentes foram-se retirando da sala, não sem terem formulado algumas acusações duras que António Soares pode não ter entendido, porque é perfeitamente possível tratar-se de um ingénuos sinceramente convencido de poder «salvar o País».

C.R. REÚNE SEGUNDA-FEIRA

A «análise da situação política» é o ponto único da agenda de trabalhos da reunião que o Conselho da Revolução leva a efeito na próxima segunda-feira, pelas 15 e 30, no Estado Maior General das Forças Armadas no Restelo.

Contacto do E.L.P. candidato a Belém?

Segundo conseguimos apurar é provável que Pompílio da Cruz, «o candidato dos retornados pobres», como se define, consiga reunir as assinaturas necessárias para se candidatar, devendo entregar, ainda esta tarde, o seu processo de candidatura no Supremo Tribunal de Justiça.

Segundo revela hoje o semanário «O Jornal», Pompílio da Cruz foi dirigente, quando estava em Angola, duma organização chamada F. R. A. — Frente Revolucionária Angolana — que era o braço armado do Partido Cristão Democrata de Angola, o qual manteve contactos estreitos com Spínola e, mais tarde, com o E. L. P., sendo também responsabilizado pelo desvio de material de guerra das tropas portuguesas.

Pompílio da Cruz conseguiu fugir após o 28 de Setembro, altura em que foram presos inúmeros membros de organizações de extrema-direita em Angola, ligadas a organizações da mesma cor política que actuavam em Lisboa, sendo, posteriormente, abrangido por uma amnistia concedida após a posse do Governo de Transição.

P.C.P. (M-L) COM EANES

Eduíno Vilar, dirigente do P. C. P. (M-L), deverá jantar esta noite com o tenente-coronel graduado em general Ramalho Eanes. Segundo se pensa do encontro de Eanes e Vilar deverá resultar o apoio do P. C. P. (M-L) à candidatura do C. E. M. E., no seguimento do que já fez a A. O. C.

A verificar-se este apoio, será retirada a candidatura de Fernando de Sousa (Macedo), a qual não terá conseguido reunir o número de assinaturas necessárias para ser aceite pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Melo Antunes na U.R.S.S. em Junho

O ministro Melo Antunes desloca-se nos princípios de Junho à União Soviética em visita oficial a convite do Governo daquele país, segundo se anuncia num comunicado oficial ontem divulgado em Lisboa e em Mosçovo.

De acordo com fontes diplomáticas citadas pela Anop, Melo Antunes chegará à União Soviética no dia 2 de Junho, devendo a sua visita prolongar-se por quatro dias.

Segundo se pensa, as relações Leste-Oeste, as relações de cooperação entre Portugal e a U. R. S. S. e principalmente a questão de Angola serão os principais temas das conversações a estabelecer entre o ministro português e os dirugentes soviéticos.

Imposto complementar: prorrogado o prazo

. Por se terem verificado certas anomalias na distribuição das declarações referentes ao imposto complementar, o prazo para a sua entrega foi prorrogado até 15 de Junho. Esta prorrogação aplica-se, também, ao pagamento do imposto com aproveitamento do desconto de 3 por cento que beneficiam os contribuintes que optam pela autoliquidação.

Zoom

OS BEIJOS

Durante a conferência de Imprensa do Hotel Altis em que Kaúlza anunciou os motivos de sua renúncia à corrida presidencial, houve um momento emocionante: o encontro entre o general na reserva e Vera Lagoa. Um encontro risonho e bem disposto, que começou por um amigável amplexo beijocador. Aliás os beijos das meninas e das senhoras a Kaulza foram a nota saliente da cerimónia.

OS ABRAÇOS

Há dias Veiga Simão, ex-ministro da Educação de Marcelo Caetano e recentemente reintegrado, apesar de todos os protestos dos estudantes e docentes sem memória curta, foi visitar as instalações do M.E.I.C. na 5 de Outubro. Foi recebido com todas as deferências e os abraços correram, de contínuo a **chauffeurs**. Visita de mera cortesia? Visita de saudade? A tratar de problemas de reintegração?